PREVIEW Diretor de *O Sexto Sentido* comenta primeiras cenas de *A Dama na Água*

SET

cinema ' dvd ' entretenimento

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Julho 2006 - Ed. 229 - Ano 19 - R$ 9,90

EDITORA PEIXES

ZUZU ANGEL
ESTAMOS DIANTE DO NOVO *OLGA*?

MICHAEL DOUGLAS
O ASTRO RETORNA À BOA FORMA EM *SENTINELA*

PIRATAS DO CARIBE
O BAÚ DA MORTE

COMO UM LONGA FADADO AO FRACASSO GEROU A SEQÜÊNCIA MAIS INESPERADA DA DÉCADA

- JOHNNY DEPP FALA COM EXCLUSIVIDADE SOBRE A VOLTA DE JACK SPARROW
- ENTREVISTAMOS ORLANDO BLOOM E KEIRA KNIGHTLEY NAS FILMAGENS
- AS SURPRESAS DA TERCEIRA AVENTURA

MEL GIBSON
INVADIMOS O SET DE *APOCALYPTO* NO MÉXICO E IRRITAMOS O PRÓPRIO MAD MAX!

"... é um filme severo, inteligente, algo irascível e, acima de tudo, profundamente íntegro."
Isabela Boscov - Revista Veja

"... a estréia de Tommy Lee Jones na direção é auspiciosa."
Revista Época

TOMMY LEE JONES
FESTIVAL DE CANNES
PRÊMIO DE INTERPRETAÇÃO MASCULINA
PRÊMIO DE MELHOR ROTEIRO
DIRIGIDO POR
TOMMY LEE JONES
TRÊS ENTERROS
OS TRÊS ENTERROS DE MELQUIADES ESTRADA
PROCURE NAS LOCADORAS
EUROPACORP
CALIFORNIA FILMES

NESTA EDIÇÃO

8 CARTAS

11 TAKES

22 TERRA FIRME
Direto das filmagens, Johnny Depp e todo o elenco entregam os detalhes da volta do capitão Jack Sparrow em *Piratas do Caribe – O Baú da Morte*

34 A ESTRANHA SAGA DE SEÑOR GIBSON
Invadimos o set fechado de *Apocalypto* no México e enfurecemos Mel Gibson

40 É UMA SELVA!
Os Sem-Floresta faz a bicharada tomar o subúrbio em uma ode à comida trash

44 UM ANJO CHAMADO ZUZU
Zuzu Angel, a mais nova superprodução nacional, resgata período negro da ditadura e pode representar o país no Oscar

50 O FILHO PRÓDIGO
Michael Douglas recebe SET para uma visita rápida, faz um apanhado da carreira e fala sobre seu novo longa, *Sentinela*

55 FILTRO

56 CINEMA

62 DVD & VÍDEO

70 TELEVISÃO

74 MÚSICA

78 LIVROS & HQS

79 GAMES

80 EQUIPAMENTOS

82 PONTO FINAL

44

Clone: Luana Piovani melhora Elke Maravilha e quer ser jurada de calouros

NA CAPA: Johnny Depp em *Piratas do Caribe – O Baú da Morte* (Buena Vista)

JOHN MALKOVICH

EXCÊNTRICO

TRAPACEIRO

TOTALMENTE KUBRICK

IMPOSTOR

ESTRANHO

Ele não entendia nada de cinema,
não se parecia com o Diretor,
mas todos o veneravam.

CURIOSO

SEDUTOR

Uma comédia de Brian Cook

PROCURE NAS LOCADORAS

www.californiafilmes.com.br

EUROPACORP

CALIFORNIA FILMES

Da última vez em que Johnny Depp foi capa de SET, em janeiro de 2002, com o filme *Do Inferno*, ele já era astro. Tinha pelo menos um arrasa-quarteirão no currículo (*A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*, que faturou mais de 100 milhões de dólares em 1999) e uma dezena de outros filmes memoráveis na carreira iniciada como uma vítima de Freddy Krueger em *A Hora do Pesadelo*, de 1984.

Mas não era assim que a indústria o percebia. Pelo menos não até *Piratas do Caribe – A Maldição do Pérola Negra*. Quando a aventura dirigida por Gore Verbinski chegou aos cinemas em 2003, a desconfiança era geral. Afinal, filmes sobre piratas não estavam exatamente na moda (o último de grande porte havia sido *A Ilha da Garganta Cortada*, um dos maiores fracassos da história). Certos 650 milhões de dólares em todo o mundo (e uma indicação para o Oscar) depois e Johnny Depp volta à capa de SET com *Piratas do Caribe – O Baú da Morte*. Para a indústria, ele agora vale 20 milhões de dólares por filme. Seu rosto é capaz de fazer executivos de estúdios abrirem as carteiras. Depp é, finalmente, um astro. "Só descobriram o que já era fato há muito", disse seu colaborador freqüente, Tim Burton. Com a certeza de quem acompanha cada passo do ator com atenção há tempos, assinamos embaixo.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação roberto.sadovski@edpeixes.com.br

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

FOTO MONTAGEM

Tosqueira gráfica: como John Lasseter desistiu em cima da hora de vir ao Brasil, Rodrigo Salem e Roberto Sadovski resolveram mostrar seus dotes de designers e prepararam esta foto especial para ilustrar um projeto para a Pixar: *Sucatas*!

3 gols foram marcados pelo Brasil até o momento do fechamento desta edição

5 "hollywoodianos" cancelaram suas passagens pelo Brasil em junho/julho

6 páginas reservadas para a entrevista com John Lasseter foram para o lixo

23 acessos foram dados pela redação para o You Tube e o clipe "Bertulina", de Marli

4 funcionários da editora tiveram insônia depois de assistir ao vídeo

38 litros de cerveja foram consumidos pela redação durante a Copa do Mundo

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO *(e seus filmes de férias preferidos)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (Tubarão)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (Férias do Barulho)*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka (Conta Comigo)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (Eurotrip)*
Editor: *Alessandro Giannini (Praia dos Biquínis)*
Diagramadora: *Denise Gariani (Curso de Verão)*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara (Férias Frustadas de Natal)*
Colaboraram nesta edição: (redatora-assistente) *Érika Caprotti* **(texto),** *Alfredo Sternheim, André Gordirro, Arianne Brogini, Bruno Porto, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Luke Dittrich, Roberto Pujol, Pablo Miyazawa, Suzana Uchôa Itiberê, Tanira Lebedeff* **(ilustração)** *Clayton Júnior, Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)*
Gerentes: *Debora Leopoldo (debora.leopoldo@edpeixes.com.br), Sandra Garcia (sandra.regina@edpeixes.com.br)*
Executivos de Negócios: *Débora Villela Petrin, Ellen Biagio e Sérgio Garcia*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Gerente de Marketing Publicitário e Eventos: *Monique Marie O. L. Otenio*
Assistente de Marketing Publicitário e Eventos: *Marcelo Rodrigues Silveira*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Executivo de Contas: *Maurício Emanuelli*
Tel. 3049-3123 – mauricio.emanuelli@edpeixes.com.br

REPRESENTANTES
Brasília: *A2 Representação* – Tel./Fax (61) 3223-7005 / 7006
Rio Grande do Sul: *Zigon Comunicações* – Tel./Fax (51) 3228-7300/ 9121-6531
Rio de Janeiro: *Tope Publicidade* – Tel./Fax (21) 2245-8660
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 3232-0519
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 3338-9493
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda.* – Tel./Fax (27) 3229-1986
Pernambuco/ Alagoas/ RN/ Paraíba: *Editio Comunicação* – Tel./Fax (81) 3091-5068/ 3222-8604
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 229, julho de 2006, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.-(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; na internet acessando www.lojaspeixes.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: GLOBO COCHRANE GRÁFICA E EDITORA LTDA.

IVC ANER

Matt Dillon Lili Taylor e Marisa Tomei

Baseado no Livro de Charles Bukowski

factotum sem destino

Um filme de Bent Hamer

NORSK FILMFOND

CANAL+

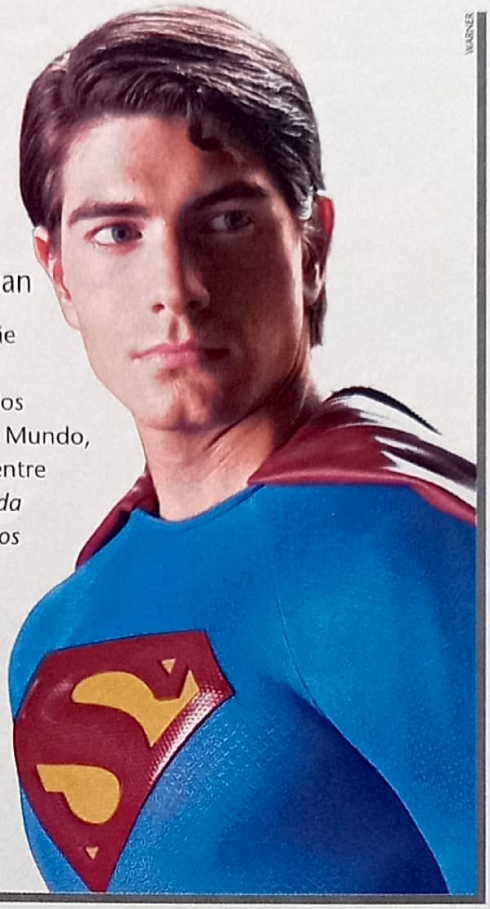
www.californiafilmes.com.br

CALIFORNIA FILMES

ASSISTA NOS CINEMAS

FÉRIAS HERÓICAS

Em mês de piratas, quem manda é Superman



Os mortais comuns aguardam julho como a mãe espera pelo nascimento do filho. Férias, viagens, descanso e, claro, cinema. Este é o mês do auge dos blockbusters americanos. Com o final da Copa do Mundo, finalmente poderemos ver a disputa interessante entre *Superman – O Retorno* e *Piratas do Caribe – O Baú da Morte*, festejar mais uma vitória da Pixar com *Carros* e ainda nos preparar para um mês quente em agosto. Não é por acaso que a seção de Cartas parece ter sido dominada por heróis e longas de ação. Julho é tempo de pensar mais devagar e curtir um pouco mais a adrenalina. E, ao que tudo indica, os leitores estão também ansiosos pela (re)estréia do Homem-de-Aço nos cinemas, apesar de *X-Men – O Confronto Final* ter deixado muita gente já pensando em novas seqüências.

Rodrigo Salem

DEUS EXISTE!

Sobre a capa de junho, só tenho a dizer: "O ReSsuscitado vive entre nós! Amém! Aleluia!".

Andréia B. de Oliveira
Torres-RS

Já estou imaginando sua reação quando assistiu ao delicado A Paixão de Cristo.

FÃ-DE-AÇO

Sou o maior fã vivo do Superman. Na verdade, era. Afinal, vocês deram quase todas as informações sobre o herói na edição de junho. Estou enviando este e-mail, porque eu preciso estar na pré-estréia do filme, que contará com os atores. Necessito que me ajudem na estratégia para entrar nessa pré-estréia. Se tiver de pagar pelo ingresso, pago sem problemas.

Djean Antunes
djean.antunes@accenture.com

Mil contos na nossa mão e ninguém fala mais nisso. Mas se você for fã mesmo, faça plantão no hotel do elenco vestido com o uniforme do Superman e segurando um cartaz dizendo: "Brandon. I Love You". Pode não dar certo, mas a gente vai se divertir para caramba.

DE NOVO?

Vocês nem imaginam há quantos anos leio SET. Será que não mereço uma simples notícia do que está fazendo Gerard Butler?

Márcia Cordovil
São Vicente-SP

Adoro chantagens emocionais. O escocês canastrão está finalizando Os 300 de Esparta, *baseado na HQ de Frank Miller (*Sin City*). Ele também está com o thriller* Butterfly on a Wheel *no forno e de contrato assinado para assombrar Glenn Close em* Therese Raquin.

MAIS SUPER

Por que vocês sempre dizem que o Superman voltou ao passado para salvar Lois no primeiro filme? Que eu saiba, ele não pára por nenhum momento de girar em torno do planeta para fazer isso ou surge impedindo que o foguete detone. Me parece que ele altera o que já ocorreu de forma totalmente absurda e sem explicação, apenas fazendo o planeta girar ao contrário.

Joelson Lima
joelsonlima@bol.com.br

Faz sentido. Ou melhor... não faz sentido algum mesmo. O que realmente faz sentido é um alienígena superpoderoso, que solta raios pelos olhos, voa e usa cueca para fora da roupa. Como fala o Zé Bicão, guardador de carros aqui da rua: "Quer realidade? Vai pegar um metrô na Praça da Sé às seis da tarde".

AMEAÇA VIRTUAL

Na crítica sobre o filme (se é que pode ser chamado de filme) *Ultravioleta*, vocês disseram que só jogadores de videogame gostariam do longa. Minha pergunta: desde quando quem joga videogame é retardado? Não é a primeira vez que vocês fazem isso, então quero deixar claro que se voltarem a escrever um comentário semelhante, deixarei de comprar SET para sempre.

Rennan Watrin Mesaquita
Belém-PA

Para fazer esse macete, aperte o botão X três vezes, segurando o controle analógico para baixo durante 45 segundos. Gire o direcional para a esquerda dez vezes. Aparecerá o menu: "Cancelar SET, a melhor revista de cinema do Brasil, que abre espaço para games sempre que pode?". Não garantimos a segurança do seu Playstation depois disso.

CONFUSÃO

Lendo a edição de junho, me deparei com a expressão "Super Nacho", a respeito do ator Brandon Routh. Tem algo a ver com aquele outro ator, que nada tem de didático nos filmes dele?

Marcos Lisboa
mdslisboa@gmail.com

Não sei por que, Marcos, mas acho que você está imaginando algo de sujo com sua mente imunda, mas que nunca chegaremos a saber exatamente o quê. De qualquer maneira, Super Nacho é o personagem de Jack Black em sua nova comédia, sobre o mundo do telecatch, prevista para estrear em agosto. Aguardem a próxima edição e segurem a risada. E não, eu não estou no filme.

QUEM?

Sou leitor de SET há dez anos e tenho uma dúvida: o que houve com o ator Joseph Mazzello? Ele é o protagonista de *A Cura*, mas faz tempo que não ouço falar dele.

Wemerson Marques
wemerson.marquesej@yahoo.com.br

O garoto prodígio de Jurassic Park *(o pirralho recitava diálogos inteiros de antigos musicais com apenas cinco anos) cansou de ser o pupilo de Steven Spielberg e resolveu seguir sua carreira por outro lado. Apesar de ainda atuar em diversos longas, deu um tempo na carreira para se formar em Produção de Cinema na Universidade de Nova York. Dirigiu seu primeiro filme,* Matters of Life and Death, *no qual também atua ao lado de Rachael Leigh Cook.*

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

DECEPÇÃO

Fiquei decepcionada ao ler a crítica sobre o projeto *Renato Russo: Uma Celebração*, citando que alguns músicos que participaram do projeto não precisavam estar na companhia da masculina Isabella Taviani. Por favor, me esclareçam! Este espaço não seria para fazer uma análise musical dos DVDs lançados recentemente? Isabella Taviani é uma revelação da MPB com uma capacidade vocal extraordinária que vem realizando um trabalho sério e merece total respeito.

Fátima Rigueira
fatimarigueira@ig.com.br

Se Isabella Taviani é uma grande revelação da MPB, Dercy Gonçalves é a maior surpresa da nova comédia brasileira. E não podemos nos ater apenas à música quando criticamos um DVD musical, senão não existiria DVD musical, mas apenas o velho e bom CD.

SADISMO

Gostaria de saber quando o filme *Revolver*, de Guy Ritchie, chegará ao Brasil?

Daniela de Jesus
São Paulo-SP

Se o homem que lhe cedeu o sobrenome permitir: NUNCA. Imagine um filme que consegue ser pior que Destino Insólito *e nem precisa de Madonna para isso.*

VAN DAMME IS BACK

O boato que está rolando na Internet sobre uma possível gravação de *A Hora do Rush 3* é verídico? Terá Jackie Chan e Chris Tucker? Me digam, por favor, que é mentira a presença de Jean-Claude Van Damme.

Carlos Cajueiro Júnior
Salvador-BA

Boato? A Hora do Rush 3, *comédia significativa para a evolução do cinema, está confirmadíssima depois que liberaram nada menos de 40 milhões de dólares para Chris Tucker retornar à franquia e estrelar outro filme para a New Line. Jackie Chan embolsará quase 20 milhões pela brincadeira e o diretor Brett Ratner sai com 8 milhões na conta bancária. Resumindo, antes mesmo de começar, a seqüência já gastou cerca de 70 milhões de dólares com os "astros". A presença do lutador belga ainda é boato, mas como ele está topando até um vale-transporte de salário e ainda fala francês, não será difícil.*

SATANGÔS

Quem foi o responsável pelo trailer de *A Profecia*? Gostaria de deixar meus parabéns a esse gênio do cinema, pois tenho pouco mais de 10 anos de sala escura e não tinha visto um trailer tão simples sem explorar as cenas do filme. Só o olhar do menininho no final é sinistro.

Manoel Gelcimar Delmino de Lima
Fortaleza-CE

Olha, a gente não queria estragar a festa, mas o trailer foi dirigido por Lúcifer em pessoa. Segundo consta, John Moore roubou a cena do DVD que o Diabão gravou durante uma de suas férias com a família nos EUA.

REBAIXAMENTO

Sinceramente, não consigo entender por que a SET insiste tanto em rebaixar *O Segredo de Brokeback Mountain* toda vez que se refere a ele. O longa não foi vítima de nada: ganhou três Oscar e vários outros prêmios. O filme tem qualidades que estão acima da média para uma produção independente. Será que para obter o respeito de vocês, ele teria de se tornar a oitava maravilha do mundo?

Kleber Marcelo Rezende e Miranda de Castro
klebermarcelo@pop.com.br

Não. Ele precisaria apenas ser um filme de macho! Brincadeira. Quem aqui rebaixa O Segredo de Brokeback Mountain*? A obra recebeu alta cotação, escolhemos como favorito para o Oscar e ainda ganhou uma matéria merecida em nossas páginas. Agora, vejam só: Heath Ledger decidiu se mudar para Nova York depois de ser atacado por PISTOLAS D'ÁGUA na pré-estréia da obra em Sydney, onde morava até março. Ele teria passado a noite chorando. Isso é o que chamamos de incorporar o papel.*

NOVA PROFISSÃO

Sou arquiteta, compositora e cineasta amadora. Como faço para trabalhar com crítica de cinema?

Daniele Mattos
danielecmattos@yahoo.com.br

Hmm... Separe um bocado de piadas sem graça, sempre diga que seu filme preferido é Cidadão Kane, *escreva um monte de textos falando mal sobre "o imperialismo norte-americano" e sempre, sempre encontre algo subjetivo no longa visto, mesmo quando se tratar de* Penetras Bons de Bico. *Ah, nunca mande uma carta para SET perguntando como fazer para virar crítica de cinema.*

ÚNICO ENTRE MILHÕES

Só eu vi aquela peça de xadrez se mexer no final de *X-Men – O Confronto Final*?

Silas Benevides de Oliveira
silas_sjcomics@hotmail.com

Xeque-mate. Você e centenas de milhões de pessoas viram essa cena, que antecipa o longa Magneto.

ESTRAGA-PRAZER

Gostaria de saber por que a personagem de Mischa Barton, a Marissa da série *The O.C.*, foi morta?

Pat Kravitz
patkravitz@bol.com.br

Muitíssimo obrigado por estragar a série. Agora, ganhe o ódio de todos os treze fãs de The O.C. *que ainda conseguiram suportar a nova temporada. Com essa, vou curtir um pouco das férias. Valeu.*

OOPS!

Na edição 228 (junho/2006), Roberto Sadovski escreveu que *O Barco*, de Wolfgang Petersen, foi indicado para melhor filme estrangeiro do Oscar. Na verdade, a obra foi indicada para as categorias de melhor diretor, fotografia, edição de som, roteiro adaptado, montagem e som.

CARTAS: 90 • E-MAIL: 585 • FAX: 2 • TELEFONEMAS: 233 **TOTAL 910**
Correspondência recebida entre 22/5 e 21/6

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 228 – Junho 2006

Visitamos as filmagens de *Superman – O Retorno* e revelamos todos os detalhes da volta do Homem-de-Aço; Wolfgang Petersen fala sobre seu novo remake, *Poseidon*, na onda das refilmagens, *A Profecia* ganha versão moderna; em DVD, *Munique*

Nº 227 – Maio 2006

Acompanhamos a pós-produção de *X-Men: O Confronto Final*; *O Código Da Vinci* chega aos cinemas cercado de mistério; a volta de Nelson Pereira dos Santos; perfil de Tommy Lee Jones e Richard Fleischer; nos cinemas, *O Homem-Urso*; em DVD, *Paradise Now*

Nº 226 – Abril 2006

Acompanhamos as filmagens de *Missão: Impossível III*; *V de Vingança* reúne subversão e Hollywood; Sharon Stone fala sobre *Instinto Selvagem 2*; a estréia de *Irma Vap – O Filme*; Terrence Malick volta em *O Novo Mundo*; em DVD, *Vidas em Jogo*

Nº 225 – Março 2006

As séries de TV que não devem em nada aos filmes de cinema; Harrison Ford retorna em *Firewall*; Carlos Saldanha fala sobre *A Era do Gelo 2*; os trinta anos de Luís Sérgio Person; os melhores de 2005; *Ritmo de Um Sonho* consagra Terrence Howard; em DVD, *Crash*

Nº 224 – Fevereiro 2006

Tudo sobre o Oscar 2006; George Clooney acerta no alvo com *Syriana* e *Boa Noite e Boa Sorte*; Heath Ledger fala sobre *O Segredo de Brokeback Mountain*; Steven Spielberg cutuca a ferida de *Munique*; *Prova Final* leva Woody Allen a Londres; a estréia de *Capote*; em DVD, *Quatro Irmãos*

Nº 223 – Janeiro 2006

Preview 2006 destaca *Superman – O Retorno*, *X-Men 3*, *O Código Da Vinci* e outros; o diretor de *Beleza Americana* mostra sua visão da Guerra do Golfo em *Soldado Anônimo*; *A Máquina* adapta peça de sucesso; a saga de *Os Produtores*; em DVD, *Terra Estrangeira*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, na internet acessando www.lojapeixes.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

EXISTE UM ÚNICO JORNAL QUE SABE DE VERDADE
QUE VOCÊ NÃO QUER SÓ CONHECER O MUNDO.
QUER PARTICIPAR DELE.

Opinião tem vida frágil: morre se ficar guardada. Você deve usar sua opinião para interferir no mundo. É sempre bom receber informações, mas melhor ainda é interagir com elas. Por isso o Estadão foi pioneiro em ferramentas que dão voz a você. E por isso continua sempre inovando.

ESTADÃO
O JORNAL DE QUEM PENSA AO

FALECOM@ESTADO.COM.BR SEUS DIREITOS FOTOREPÓRTER DESABAFO
ENQUETE ALIAS DE LEITOR PARA LEITOR FÓRUM DOS LEITORES
SÃO PAULO RECLAMA COMUNIDADE LINK BLOGLINK PODCAST LINK
Para participar, acesse www.estado.com.br/participacao

O ESTADO DE S. PAULO
DOMINGO
"Estou melhor do que nunca", diz Sharapova
15.911
8.034
Casa&

TAKES

bastidores ™ novidades ™ gente que faz

™ EXCLUSIVO: M. NIGHT SHYAMALAN ADIANTA OS SUSTOS DE *A DAMA NA ÁGUA*

™ OS DESTAQUES DO ANIMA MUNDI 2006

™ O MAPA INVISÍVEL DA ILHA DE *LOST*

™ WOOD E STOCK, PERSONAGENS DO CARTUNISTA ANGELI, CHEGAM AOS CINEMAS SUBVERTENDO FÓRMULAS

FOX

SUPLENTE DE LUXO

Sem nenhum *Senhor dos Anéis* e com a pausa na produção de *As Crônicas de Nárnia*, a responsabilidade de ser o representante da fantasia medieval nos cinemas em dezembro recai nos ombros de *Eragon*. Primeiro capítulo de uma trilogia sobre o adolescente (Edward Speleers) que encontra um ovo de dragão e servirá de peso na balança contra o rei maligno (John Malkovich), o filme do estreante Stefen Fangmeier (diretor de efeitos visuais de *O Resgate do Soldado Ryan* e *A Identidade Bourne*) ainda gera dúvidas nos fãs do livro do italiano Christopher Paolini. Mas as imagens divulgadas pela Fox nos deixa um pouco mais esperançosos.

SET sem fio

Tenha TAKES em seu celular Envie agora para o número 55000 uma mensagem com o texto LIG TAKES. Você receberá diariamente em seu celular uma notícia dos bastidores do cinema via SMS. Disponível para celulares Oi e CTBC, cinco notícias por semana a R$ 0,15 por mensagem.

TAKES em vídeo em seu celular Disponível para Oi. R$ 1,99 por vídeo baixado.

SONO PERDIDO

Com exclusividade, o diretor M. Night Shyamalan comenta cinco cenas de seu novo filme

Desde que apareceu para o mundo em *O Sexto Sentido*, M. Night Shyamalan nunca nos decepcionou. Criou um dos melhores filmes de super-heróis da história com *Corpo Fechado*, desvirtuou os longas sobre ataques alienígenas com brilhantismo em *Sinais* e ainda encontrou tempo para investigar acerca do medo e do isolacionismo americano no subestimado *A Vila*. *A Dama na Água*, previsto para estrear em 1º de setembro (aguarde matéria especial na próxima edição), é tido pelo cineasta como um conto de ninar. Pelo que SET pôde conferir, direto da fazenda na Filadélfia onde Shyamalan trabalha, a obra não tem nada de sonolenta. O efeito é exatamente o oposto. Nas cinco seqüências comentadas pessoalmente pelo diretor, a trama é assustadora e repleta de metáforas interessantes. Vamos a elas:

FOTOS: WARNER

1 Paul Giamatti, zelador de um condomínio de classe média, passa o dia limpando. Na chuva, acompanhamos sua noite solitária. Ele dorme enquanto a TV passa cenas da invasão ao Iraque. Ele acorda com um barulho na piscina e vai investigar. Algo se mexe nas águas escuras e pega suas chaves. "Eu te vi. Saia da água", grita Cleveland Heep para o nada. A criatura se move, ele tenta alcançá-la, mas escorrega nos ladrilhos, bate a cabeça e cai na água. Segundos depois, está na sua cama, com uma garota ao lado. Há uma perseguição com um lobo monstruoso.

Shyamalan: *"Essa cena se passa bem no começo do filme. Cleveland está tentando achar quem anda pulando na piscina nas últimas quatro noites e o encontramos cansado no dormitório. Para servir de contraponto a esses takes que ambientam o personagem e consolidam sua solidão, coloquei uma cena de ação para mostrar um pouco como o longa mexe com vários gêneros".*

2 Heep conversa com uma jovem coreana sobre a ninfa do mar. A mãe da moça, que se intromete ao longe, ouve a conversa e explica as origens da lenda: "Tradições estão perdidas. Não acreditamos em mais nada".

Shyamalan: *"Há momentos engraçados em* A Dama na Água. *Um dos elementos das histórias de ninar é tocar diferentes pessoas. Nessa seqüência, mostramos um pouco da pluralidade do condomínio. Acho que podemos ver um pouco melhor a diversificação da sociedade americana nesse momento. A filha superamericanizada, com pôster de Britney Spears na parede, e a mãe, velha coreana tradicional, que foi criada na arte da oralidade. É um diálogo sobre modernidade e cultura e a diferença entre gerações, como isso pode tornar-se doloroso".*

3 Story, a ninfa que saiu da piscina do condomínio, está chorando, sentada com os joelhos contra o peito e vestindo apenas uma camisa masculina. Cleveland nota suas pernas cheias de cicatrizes e pergunta de onde aquilo veio. Um cão raivoso arrebenta a porta com a cabeça. Os dois se assustam, mas o ser bisonho não consegue entrar. Durante o dia, o zelador procura o bicho com a ajuda de um guarda-florestal. Nada encontram.

Shyamalan: *"Basicamente, tudo o que transforma o filme numa história de ninar acaba quase completamente aos 45 minutos. O longa deveria terminar nesse momento, mas não é o que acontece. Algo dá errado. Antes disso, Cleveland era apenas um observador incrédulo, agora ele precisa participar de algo do qual não acreditava".*

4 Shyamalan ganha seu maior papel nos cinemas – sem contar a estréia no autobiográfico *Praying with Anger*, de 1992. Aqui, ele faz um escritor fracassado e inseguro. A cena, tocante e dona de um belo diálogo, coloca-o de frente com a ninfa, que explica a importância das histórias no mundo, dando outra cutucada em George Bush.

Shyamalan: *"Essa é uma cena com meu personagem. Eu interpreto alguém que não deveria ser capaz de vê-la. Não sei se você conhece a lenda, mas as ninfas aparecem para inspirar certas pessoas que não se sentem em condições de desempenhar determinadas tarefas. A ninfa se transforma na musa delas. Meu personagem não deveria enxergá-la ou conversar com ela, mas como as coisas dão errado, ele acaba encontrando-a e Story o inspira. Paul aprende aqui as ramificações do mito e sobre moralidade. É algo bem pessoal. Imagino se minha avó não tivesse me mandado ler esse livro ou se eu não tivesse visto Spike Lee falando sobre filmes... talvez nunca estivesse aqui. Teria sido um médico".*

?

5 Parte do final do longa. Não vamos entregar os pontos, apenas dizer duas palavras: sustos e tragédia.

Shyamalan: *"É nesse instante que o filme muda. Em boa parte do longa, você sente o absurdo de um conto de fadas. Não quero entregar tanto, mas é aqui que a moralidade de uma história de ninar se materializa tragicamente real. O que é encarado como zombaria em parte do tempo se torna ancorado à realidade. Cleveland percebe isso e tudo tem mais significado para ele, para uma metáfora mais verdadeira".*

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

www.niquel.com.br

DIVULGAÇÃO

Strasse der Spezialisten

Dreams and Desires

DESENHANDO O MUNDO

Separamos os destaques do Anima Mundi, que agita o mês

A chegada das férias sempre traz uma edição do Anima Mundi, festival de animação que ocorre no Rio de Janeiro (de 14 a 23/07) e em São Paulo (de 26 a 30/07). O evento exige fôlego de maratonista: são 436 filmes vindos de quarenta países diferentes. O festival receberá grandes nomes do setor, como o britânico Ian Mackinnon, responsável pela confecção dos bonecos de *A Noiva-Cadáver* e seu colega japonês de stop-motion, Kihachiro Kawamoto. Como é costume, o ganhador do Oscar de curta animado dá as caras: John Canemaker, vencedor por *The Moon and the Son*.

Temas como o terrorismo e a geopolítica mundial ainda são uma tendência no Anima Mundi 2006, como prova o contundente *Flesh*, do francês Édouard Soulier. No desenho, uma Nova York formada por prédios em cujas fachadas são projetados filmes pornôs é destruída por aviões comerciais. *Flesh* foi um dos títulos vistos por SET em uma seleção montada com o melhor da edição deste ano. Cinco deles são imperdíveis – e entre os desenhos está o impressionante *Tyger*, do paulistano Guilherme Marcondes, inspirado no famoso poema do inglês William Blake, "The Tyger" (1794). À passagem de um tigre gigante, os habitantes de São Paulo transformam-se em animais por meio de uma mistura de animação convencional, computação gráfica e manipulação de bonecos de cair o queixo.

Os demais destaques são: *Strasse der Spezialisten*, mistura alemã de live action e traços de lápis; *Apple on a Tree*, crítica social cujo cenário é feito por pessoas fantasiadas de chuva, árvores e maçãs; *Mr. Schwartz, Mr. Hazen e Mr. Horlocker*, sobre uma hilariante batida policial em um condomínio; e *Dreams and Desires – Family Ties*, de Joanna Quinn, acerca do retorno da divertida gorducha Beryl (hit da edição passada), que vai toda prosa a um casamento com sua filmadora e apronta mil confusões.

dizem por aí

"FOI UMA PUNIÇÃO. VOCÊ IA PARA CASA E SENTIA COMO SE TIVESSE TRABALHADO POR UMA SEMANA."

TIM ROTH explica a sensação de trabalhar em *Youth without Youth*, primeiro filme de Francis Ford Coppola em nove anos.

"ACABEI DE VER A *FAMÍLIA SOPRANO*. GOSTEI, ACHEI BEM-FEITO, MAS *24 HORAS* É MUITO MELHOR, NÃO TEM COMPARAÇÃO."

O craque JUNINHO PERNAMBUCANO mostra que teve mais ação no quarto que nos campos da Alemanha.

"(*TORRES GÊMEAS*) PODE FAZER O MESMO PARA OLIVER STONE, UM GRANDE CINEASTA NESSAS OCASIÕES QUANDO ELE SE IMPORTA DE TIRAR A CABEÇA DE SUA BUNDA."

STEPHEN KING reflete sobre *Vôo 93*, política de censura da arte e o que podemos esperar dos filmes acerca dos atentados de 11 de Setembro.

"TERRENCE MALICK É COMO UM IMPRESSIONISTA NUM QUARTO REPLETO DE FOTÓGRAFOS."

Edward Norton, ao comentar sobre seu último filme preferido, *O Novo Mundo*.

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

A CASA BRANCA DE HOLLYWOOD

Vários atores já interpretaram o presidente dos EUA. Mas só Reagan chegou lá

Nasci em uma pequena cidade paulista chamada Casa Branca. Mas nunca estive de fato na mais conhecida Casa Branca, aquela em Washington que serve de residência e sede de trabalho para o presidente dos Estados Unidos. Porém, conheci alguns dos que interpretaram o primeiro mandatário americano no cinema. É verdade que gostaria de ter visto pessoalmente o sexy Jimmy Smits, que há pouco "tomou posse" na série *The West Wing*, no lugar de Martin Sheen, a quem encontrei bem jovem, quando fazia pequenos papéis em filmes de TV. Não tinha o charme que veio com a maturidade.

Viver na tela presidentes norte-americanos, verdadeiros ou de ficção, engrandece os atores. O trabalho costuma ser mais difícil quando é preciso encarnar figuras contemporâneas que ainda estão vivas na memória do público. Lembro-me de alguns que, nesses casos, se saíram bem: Ralph Bellamy como Franklin Roosevelt em *Sunrise at Campobello*, de 1960, e mais recentemente Anthony Hopkins como Richard Nixon em *Nixon*. Ambos perfeitos. Em 1953, na Fox, assisti às filmagens do drama romântico *O Destino Me Persegue*, com o queridíssimo e talentoso Charlton Heston na pele do histórico presidente Andrew Jackson, e Susan Hayward. Tempos depois, ele faria o presidente Thomas Jefferson para a TV.

A maior intimidade que tive com um presidente norte-americano (dos filmes) foi no Réveillon de 1961, numa festa da Columbia Pictures. Pude dançar agarradinha com o simpático Cliff Robertson que, no ano seguinte, interpretou John F. Kennedy em *O Herói do PT 109*, encenação da verídica aventura de guerra do falecido e charmoso político. Robertson era um ator muito sério, preocupado com a arte. "O verdadeiro ator funciona em qualquer circunstância, seja representando em um palco, seja em frente das câmeras, seja em um celeiro", me disse.

DIVULGAÇÃO

Ronald Reagan ainda mortal em *Conflitos do Destino*

Mas quem deu verdade, literalmente, ao presidente da República foi Ronald Reagan, claro. A sua carreira não era das mais brilhantes quando eu o entrevistei por volta de 1952 na condição de presidente do SAG (Screen Actors Guild), o sindicato dos atores. Na conversa, ele apontou com insistência os seus méritos nesse cargo, em especial os esforços para amenizar as então tensas relações entre cinema e TV. Achei que o encontro resultou pouco atraente para os meus leitores da época. Não ousei perguntar se havia veracidade nos comentários que o sugeriam como um dos delatores a serviço do infame senador McCarthy. Arrependo-me de ter dado pouca importância a esse encontro. Mas, mesmo sabendo de suas ligações com a política, não imaginava que aquele ator seria, um dia, presidente dos Estados Unidos. Reagan, que havia sido marido da amável e talentosa Jane Wyman, em 1952 já estava casado com a também atriz Nancy Davis, que acabou sendo a primeira dama dos Estados Unidos. Ela estava ao seu lado quando ele morreu em 5 de junho de 2004.

A TEMPORADA DE GRANDES FILMES CHEGA REPLETA DE

PIRATAS AVENTUREIROS
CÓDIGOS ELABORADOS
PREMONIÇÕES ASSUSTADORAS
SUPER-HERÓIS INCRÍVEIS
DESENHOS ANIMADOS

MAS EXISTE UMA COISA
QUE NENHUM DELES TEM...

SERPENTES A BORDO

(Snakes on a Plane)

SAMUEL L. JACKSON

No dia 7 de setembro, estréia no Brasil um dos filmes mais aguardados do ano!

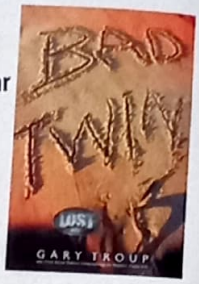
NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company

www.playarte.com.br

PlayArte
PICTURES

LOST: MAPA GERA MAIS TEORIAS

Fenômeno da TV adianta mais uma pista e estúdio mantém fãs sedentos por produtos



No final de junho, quando o episódio "Lockdown" gerava mais uma pista sobre o que está acontecendo na série-fenômeno *Lost*, fãs já dissecavam com obsessão de psicopata o mapa visto pelo personagem Locke. Pintado com tinta invisível, a estranha ilustração apareceu por alguns segundos quando luzes especiais despertaram seus traços. De repente, descobrimos que a escotilha descoberta pelos protagonistas chama-se "O Cisne" e faz parte de um complexo de seis escotilhas mantidas pela misteriosa Dharma Iniciativa. Elas seriam inteligadas a uma estação central, representada por um ponto de interrogação, onde a empresa poderia relatar movimentos dos humanos. Há uma incrível semelhança com o mapa de *Utopia*, livro renascentista de 1515, de Thomas More. Teoria ou apenas um produto de especulação para manter o público ligado no programa mais cultuado da televisão desde *Arquivo X*?

Na verdade, a resposta só pode ser dúbia. Com o final da segunda temporada nos EUA e a proximidade dela no Brasil, os produtores não querem deixar a peteca cair e aproveitam para brincar seriamente com os amantes de *Lost*. Além do mapa, já decifrado na Internet, mas nunca compreendido inteiramente, o show gerou o livro *Bad Twin* (*Gêmeo Mau*), cuja prova é lida pelo personagem Hurley (Jorge Garcia) na ilha. O tomo, escrito por um tal Gary Troup (anagrama de "purgatory"), cita a Fundação Hanso, que financia a Dharma, e se assume como real ao colocar a chamada: "Seu livro final antes de desaparecer no vôo Oceanic 815". Além disso, durante o programa de entrevistas de Jimmy Kimmel, um tal de Hugh McIntyre declarou-se porta-voz da Fundação Hanso e acusou *Lost* de desrespeitar a sua empresa. Propagandas da companhia foram jogadas em intervalos comerciais da série e de outros programas, gerando um burburinho que deve manter os fãs acesos até o início da terceira temporada – em outubro nos Estados Unidos e em 2007 no Brasil.

Pista? Notem a semelhança entre os mapas de *Utopia* e *Lost*

A UNIVERSAL TRAZ PARA VOCE UMA NOVIDADE DE ~~ARREPIAR.~~

4 GRANDES SUCESSOS DO MESTRE DO SUSPENSE REUNIDOS NUMA EMBALAGEM DE LUXO E COM UM PREÇO SUPERESPECIAL.

A UNIVERSAL TEM 13 DOS MELHORES FILMES EM DVD DE ALFRED HITCHCOCK. ADQUIRA O SEU POR UM PREÇO MUITO ESPECIAL E COMPLETE SUA COLEÇÃO.

www.universalpictures.com.br

0800 113941

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DOS FILMES

UNIVERSAL

© 2006 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados

TOSCAMENTE FAMOSOS

Criados pelo cartunista Angeli, veteranos Wood & Stock esfumaçam as telas

Coisa muito mais que rara: no dia 25 de agosto, começa a campanha de lançamento de um longa animado nacional para adultos. *Wood & Stock – Sexo, Orégano e Rock'n'Roll* é o primeiro a receber do Ministério da Justiça a classificação indicativa de "Inadequado para menores de 18 anos". Os protagonistas, criações memoráveis de Angeli que marcam presença em tiras de jornal desde os anos 80, geram expectativa. O feito animado é assinado por Otto Guerra, que já havia realizado o quase-longa *Rocky & Hudson: os Caubóis Gays* (1994), em cima dos tipos de Adão Iturrusgarai e doze anos antes de *O Segredo de Brokeback Mountain*.

O novo trabalho é bem mais ambicioso. O filme, de 81 minutos, mistura vários personagens do cartunista paulistano, como a Rê Bordosa, dublada por Rita Lee, os Skrotinhos e Rhalah Rikota. A ótima e tão necessária trilha sonora inclui, além de Rita e de Tom Zé, os Novos Baianos e o gaúcho Júpiter Maçã. A produção tentou incluir os Mutantes, mas Sérgio Dias cobrou a bagatela de 100 mil reais (!). "Ele está boicotando os próprios Mutantes", declarou Marta Machado, produtora do projeto.

Resultado de cinco anos de trabalho, esta produção independente dá continuidade à bandeira de Guerra, que se descreve como um Walt Disney punk. A animação é tosca, exatamente do jeito que deveria ser e a história mostra os bichos-grilos perdidos no tempo, às voltas com as obrigações do cotidiano atual. A salvação de ambos será ressuscitar a velha banda, com o porco guinchando nos vocais. Já é melhor que 99 por cento das bandas de rock nacionais de hoje.

ENGAJADOS PELO CINEMA

A 16ª edição do Cine Ceará abre as portas para a produção ibero-americana

A vocação ibero-americana do Cine Ceará era uma questão de tempo. Esse sempre foi o sonho de Wolney Oliveira, diretor executivo do festival e ex-aluno da Escola de Cinema e Vídeo de Cuba (EICTV). A 16ª edição do Cine Ceará, que aconteceu entre 30 de maio e 8 de junho, abriu pela primeira vez suas portas para longas de língua latina e deixou clara uma anacrônica tendência de esquerda.

Dessa forma, a figura emblemática este ano foi o veterano diretor argentino Fernando Birri, de 80 anos, fundador e ex-diretor da EICTV. Lúcido e espirituoso, apresentou uma visão mais atual de cinema que muitos convidados jovens. De qualquer forma, o filme mais rigoroso saiu vencedor: o argentino *O Guardião – El Custodio*, de Rodrigo Moreno (filme, direção, ator para Julio Chávez e prêmio da crítica), já premiado em Sundance e Berlim. O cearense *As Tentações do Irmão Sebastião*, de José Araújo, um extenso delírio religioso e gay, dividiu o prêmio da crítica com o portenho e ainda embolsou a direção de arte.

Rodrigo Moreno: "Gracias"

O documentário baiano *Agostinho da Silva – Um Pensamento Vivo*, de João Rodrigo Mattos, ficou com a consolação de melhor trilha. O prêmio de som foi justo para o drama de guerra argentino *Iluminados pelo Fogo*, sobre as Malvinas. O júri oficial ainda reconheceu o talentoso concorrente peruano *Madeinusa*, de Claudia Llosa, premiado pelo roteiro e pela fotografia.

MARATONA DE SUPER-HERÓIS.

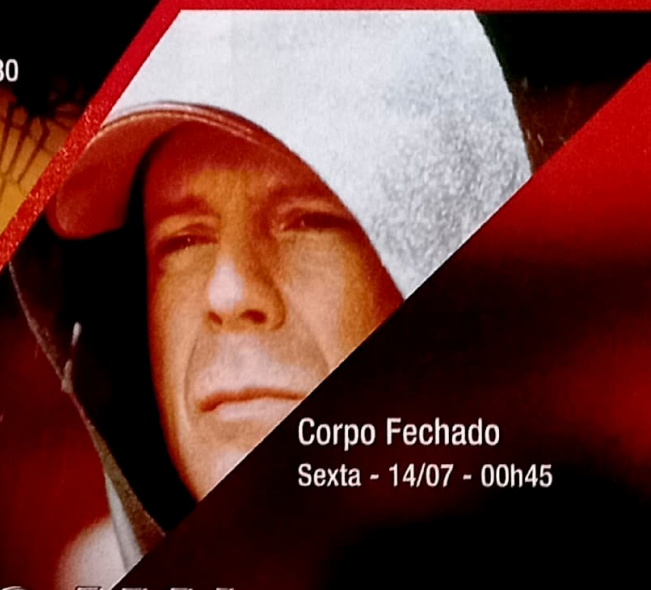
Batman
Sexta - 14/07 - 14h

Superman
Sexta - 14/07 - 19h

Superman 2
Sexta - 14/07 - 22h

Homem Aranha
Sexta - 14/07 - 16h30

O Juiz
Sexta - 14/07 - 03h30



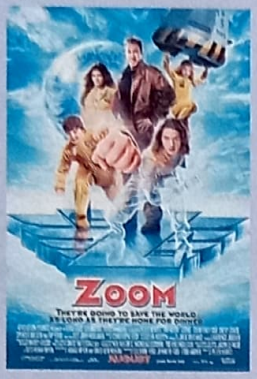
Corpo Fechado
Sexta - 14/07 - 00h45

SINTONIZE E VENÇA O MAL.
EM JULHO SÓ NA TNT

TNT.COM.BR

cartaz em cartaz

ZOOM



O QUE ACHAMOS: Tim Allen. Clone do Quarteto Fantástico. Fuja dos cinemas. Agora.

THE GUARDIAN

O QUE ACHAMOS: Por um breve momento, nos faz esquecer que estamos falando de Kevin Costner e Ashton Kutcher.

BUG

O QUE ACHAMOS: Barriga assustadora? Se bem que se trata de um filme de horror do mesmo diretor de *O Exorcista*.

O REI DO MUNDO DISNEY

Disney War escancara a era Michael Eisner sem poupar ninguém

Por trás dos parques temáticos, redes de TV e filmes de sucesso, o império Disney passou por grandes mudanças nos últimos vinte anos. O livro *Disney War*, do jornalista James B. Stewart, lançado no Brasil pela Ediouro, oferece uma oportunidade única para conhecer um pouco mais da era de Michael Eisner no comando da todo-poderosa Disney. Veja agora alguns dos prós e contras da gestão de duas décadas de Eisner que são reveladas no livro.

A política de "economizar o máximo possível" funcionou bem no início do reinado de Eisner na Disney. O primeiro filme foi *Um Vagabundo na Alta Roda*, que custou 14 milhões de dólares e rendeu 62 milhões.

Quando seu braço direito, Jeffrey Katzenberg, falou que o projeto de *Uma Linda Mulher* iria reunir Julia Roberts e Richard Gere, Eisner achou loucura. "Esse filme vai ser uma bomba. É um fracasso antes de eu tê-lo visto", disse. Katzenberg insistiu e o filme rendeu quase meio bilhão de dólares. Eisner achou o mesmo de *Uma Cilada para Roger Rabbit*.

Em 1985, Eisner foi para a França e assistiu ao sucesso *Três Homens e Um Bebê* e mandou Katzenberg correr atrás dos direitos. Ele pagou 1 milhão de dólares, valor exorbitante na sua política econômica. Com atores de TV e orçamento baixo, o filme virou fenômeno de público em todo o mundo.

Recusou o roteiro de *Na Linha de Fogo*, com Clint Eastwood, por achar caro demais. Abriu mão dos direitos nacionais e internacionais de *O Sexto Sentido* para reduzir custos e ignorou Harvey Weinstein da Miramax (que faz parte do grupo Disney) quando este apresentou o projeto *O Senhor dos Anéis*.

Procurava sempre atores que estavam em baixa – com problemas de drogas ou bebidas em especial – e pagava uma ninharia. Descobriu, por exemplo, que Bette Midler caía muito bem em papéis cômicos. Depois de *Um Vagabundo*, emplacou sucessos seguidos com *Por Favor Matem Minha Mulher*, *Cuidado com as Gêmeas* e *Que Sorte Danada!*

Eisner queria acabar com a divisão de animação da Disney, que estava em crise na época em que entrou. Também não ligou para a Pixar, que era uma parceria do estúdio com George Lucas. Teve a oportunidade de comprar a parte de Lucas na empresa, mas tanto ele como Katzenberg achavam um mau negócio. Steve Jobs não pensou o mesmo.

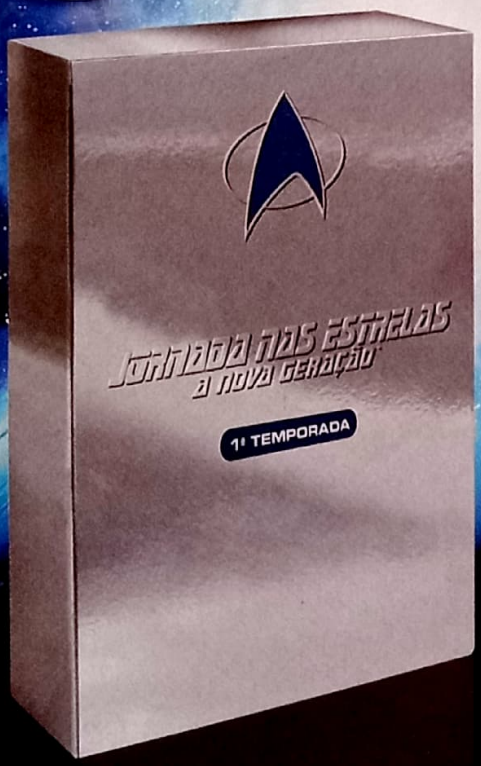
Eisner sempre detestou *Lost*. "*Lost* é péssimo. O piloto tem duas horas, foi dividido em dois episódios de uma hora. Então o programa cai no precipício. Já não existe acidente de avião! Quem se preocupa com aquelas pessoas numa ilha deserta?" Ele demitiu Lloyd Braun, então presidente da rede ABC e principal incentivador da série, antes da estréia na TV.

Achou que Steve Jobs estava blefando quando ameaçou trocar a Disney por outra distribuidora. Só depois da saída de Eisner da presidência em 2004, o negócio voltou ao passo.

Comprou a rede de TV ABC, que estava em baixa e hoje mantém sucessos como *Lost*, *Desperate Housewives* e *Grey's Anatomy*.

JORNADA NAS ESTRELAS
A NOVA GERAÇÃO

Embalagem Premium com 7 Discos e extras inéditos.



Embarque nesta viagem.
Novas descobertas.
Novas aventuras.

A NOVA GERAÇÃO - 1ª TEMPORADA

JÁ NAS LOJAS EM DVD

NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS, MAGAZINES,
LOJAS VIRTUAIS, HIPERMERCADOS E LOCADORAS.

www.paramountbrasil.com.br

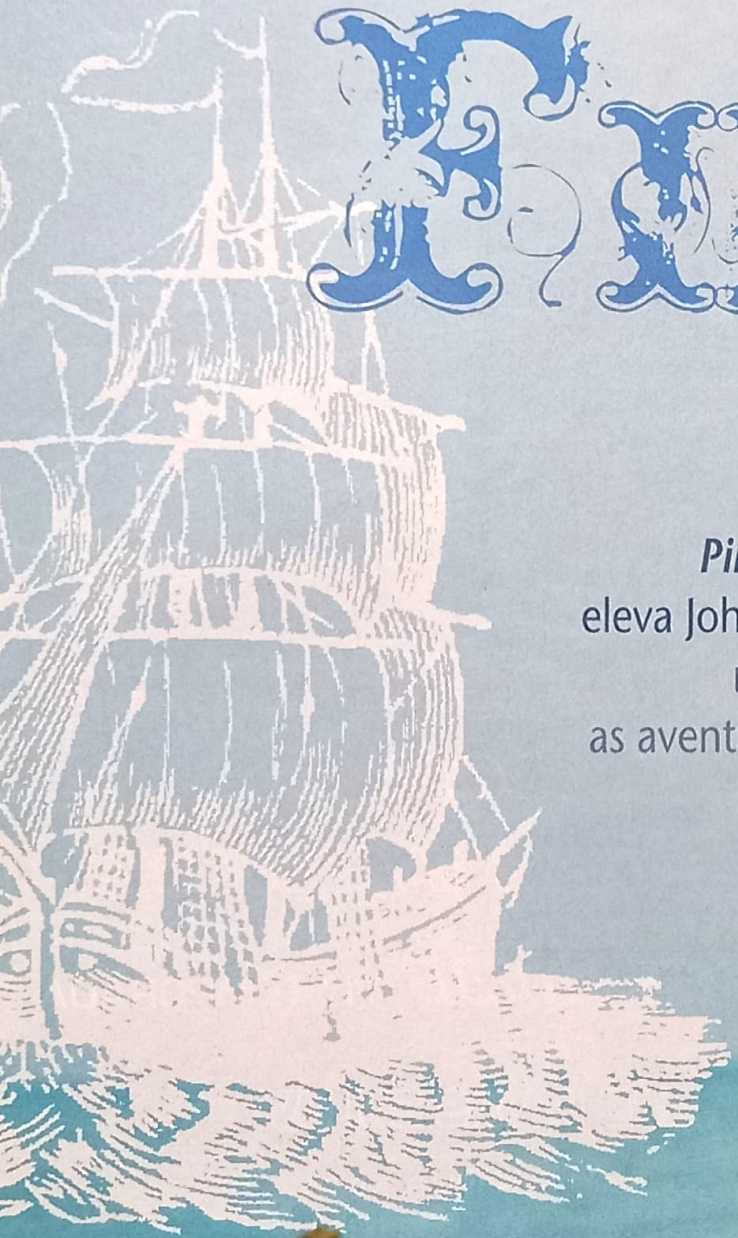
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME.

TM & © Copyright © 2006 by Paramount Pictures. Todos os direitos reservados.

TERRA FIRME

Piratas do Caribe – O Baú da Morte eleva Johnny Depp a astro indiscutível e aposta nos mesmos elementos que transformaram as aventuras do capitão Jack Sparrow na franquia mais inesperada da década

Por Rodrigo Salem, das Bahamas; e Tanira Lebedeff, de Los Angeles



Quando SET foi escalada para cobrir o lançamento de *Piratas do Caribe – A Maldição do Pérola Negra*, ninguém parecia muito entusiasmado com o longa. A Disney jogou a exibição para a imprensa mundial no meio de um cinema prestes a ser demolido, recheado de adolescentes escolhidos a dedo por promotores; os jornalistas pareciam estar cumprindo uma obrigação dolorosa; e até mesmo o elenco (inclusive Johnny Depp) estava cooperativo como nunca, conversando sobre tudo – acredite, Keira Knightley mostrou até a etiqueta de sua calça e a marca do sapato. Três anos e 600 milhões de dólares trataram de mudar tudo isso: *Piratas do Caribe* tornou-se a franquia mais inesperada do cinema, passando por cima dos tabus que previam o pior para um longa inspirado por um brinquedo da Disney e para o gênero "filme de piratas", considerado morto e enterrado no fundo do mar. Para a chegada de *Piratas do Caribe – O Baú da Morte*, o estúdio mudou completamente o comportamento, ajustando disputadas visitas às filmagens, agendando entrevistas esparsas do elenco e liberando mais de 200 milhões de dólares para duas seqüências orquestradas simultaneamente, com a terceira estreando em julho de 2007. E, claro, SET traz todos os detalhes com exclusividade.

FOTOS: BUENA VISTA

Fome: Sparrow planeja um banquete humano

Magia: tripulação do Pérola Negra visita bruxa

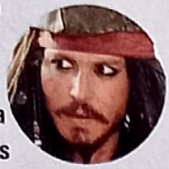
"No começo, o estúdio nem sabia se queria fazer o primeiro *Piratas do Caribe*", confirma o produtor Jerry Bruckheimer, recepcionando nossa reportagem nos gigantescos sets do arrasa-quarteirão, em Los Angeles. "O filme foi um sucesso mundial, rendeu mais de 600 milhões de dólares, sem contar merchandising e DVD. Então, a aposta mais correta agora seria reunir o mesmo time de diretor, roteiristas e elenco." Apesar de o fator surpresa ter impedido contratos para continuações, não foi muito difícil arregimentar o diretor Gore Verbinski e o trio de protagonistas, Johnny Depp, Orlando Bloom e Keira Knightley. Depp, por sinal, conhecido por não fazer concessões mercadológicas, topou realizar sua primeira seqüência na carreira. "Aceitei a proposta por uma única razão: o capitão Jack Sparrow", revela Depp em entrevista exclusiva a SET, numa pausa das filmagens no Caribe. "Acredito realmente que há muito para explorar no personagem. Alguns dirão que me vendi, mas não é o caso. Gosto tanto do capitão Jack que estou dentro se quiserem fazer *Piratas do Caribe 7*."

UM DIA DEPOIS DO OUTRO

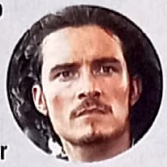
Ironicamente, sua interpretação exagerada de Jack Sparrow no original quase levou os gênios da Disney à loucura. Michael Eisner, presidente da companhia na época, pensou em vetar a produção e substituir o astro, mas foi impedido pela força de Bruckheimer. "Eu não era muito popular nos estúdios. Os diretores precisavam brigar por mim", admite Depp. No entanto, Sparrow tornou-se a maior atração da película e obteve o papel de protagonista não somente numa continuação, mas em duas. Jack Sparrow virou o Neo da pirataria. "Em *Piratas do Caribe 2* e *3*, eles têm sido bem abertos a sugestões. É uma grande diversão." Não só isso. Verbinski escolheu dividir os filmes em locações no Caribe e Los Angeles, intercalando cenas do segundo com o terceiro sem muita lógica para os atores. "Estamos em *Piratas 2*, de repente paramos para fazer alguma coisa do *Piratas 3*. Mas grande parte do último longa ficará para depois da pausa", explica o astro. "Concordamos em rodar *Piratas 2* quando estávamos filmando o primeiro", recorda Orlando Bloom, dono do papel de Will Turner, o aprendiz de ferreiro que descobre seu passado de pirata. "A intenção de rodar os dois ao mesmo tempo veio depois. Achei uma ótima idéia, pois formamos uma família bacana e trabalho com grandes talentos. É uma oportunidade de continuar aprendendo com atores mais experientes."

A estrutura de filmagens pode se mostrar confusa para os atores, mas nada parecia alterar o humor da equipe nas locações em Los Angeles. Muito menos o roteiro que conseguimos desvendar: tudo começa numa aldeia de canibais. John Dexter, diretor de arte >>

JACK SPARROW
(Johnny Depp)
Depois de fugir dos oficiais na aventura anterior, Jack se manda para uma ilha, onde passa a ser adorado pelos canibais locais. Sua paz termina quando Will Turner reaparece para avisá-lo da perseguição dos navios reais e do lendário Davy Jones, que deseja recrutar Sparrow para sua tripulação de monstros. A vida do pirata não será fácil.

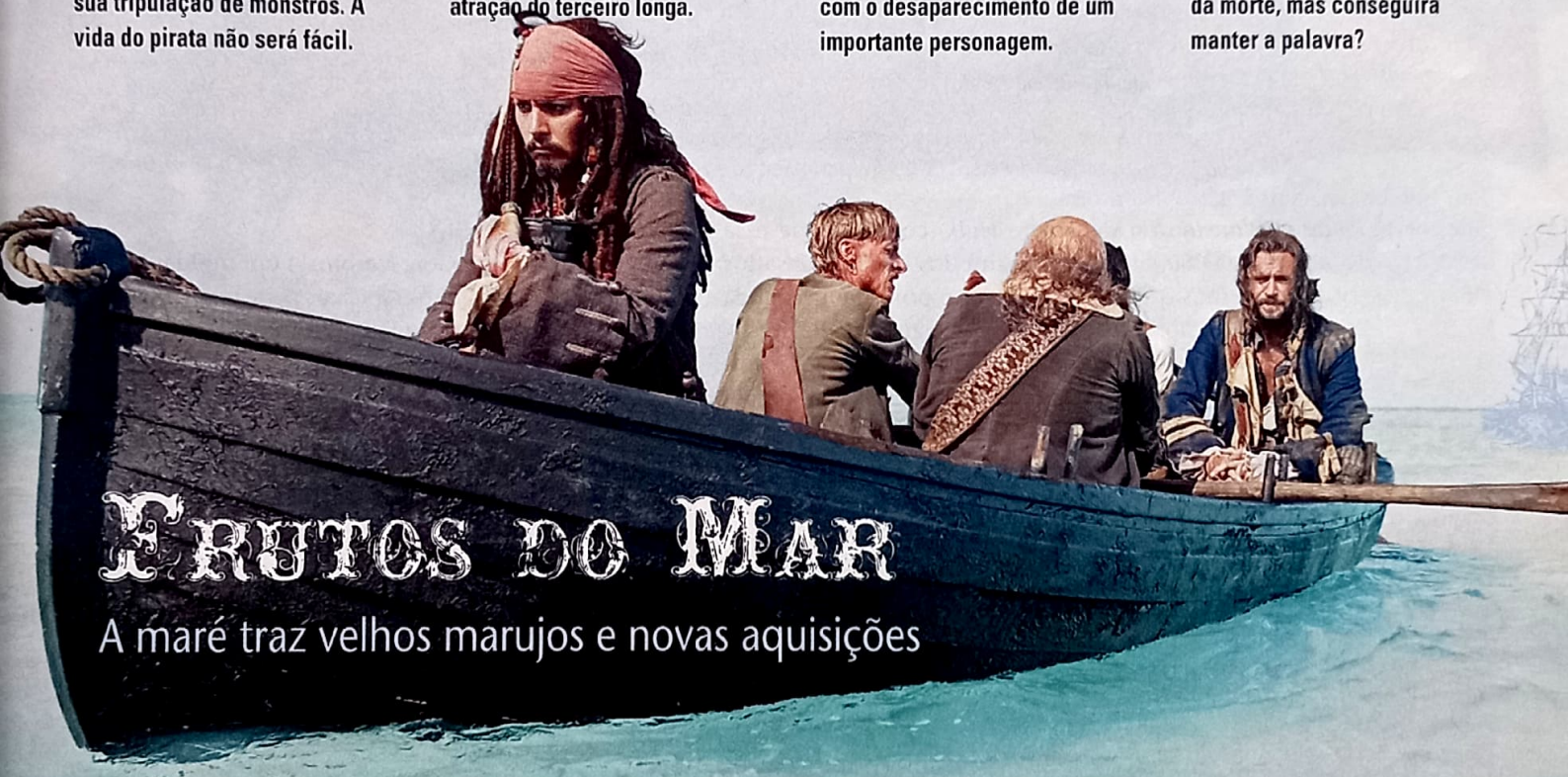


WILL TURNER (Orlando Bloom)
Se perdeu o encanto no primeiro filme por causa de Johnny Depp, o personagem de Orlando Bloom ganha contornos dramáticos na continuação ao descobrir que seu pai está vivo e prisioneiro da maldição de Davy Jones. É preso por ocultar a localização de Sparrow e tem seu casamento com Elizabeth estragado. Deve virar a grande atração do terceiro longa.



ELIZABETH SWANN
(Keira Knightley)
Cansada de ser a mocinha da trama, Elizabeth precisa, literalmente, lutar para concretizar seu casamento com Will. Quando seu noivo é preso, ela vai junto. Separa-se do amado e empunha duas espadas para encontrar Jack Sparrow e juntos tentarem derrotar Davy Jones. Ganha mais destaque com o desaparecimento de um importante personagem.

JAMES NORRINGTON
(Jack Davenport)
O ex-comodoro, humilhado por Sparrow e rejeitado por Elizabeth, virou um marinheiro errante, obcecado por encontrar seu grande inimigo. As diferenças, no entanto, são colocadas para trás quando Elizabeth pede seu apoio na derrota da tripulação do Holandês Voador. Ajuda Jack a encontrar o baú da morte, mas conseguirá manter a palavra?



FRUTOS DO MAR

A maré traz velhos marujos e novas aquisições

DAVY JONES (Bill Nighy)
As lendas dizem que o amor foi tão cruel com seu coração que Jones o arrancou do corpo e trancou num baú no fundo do mar – uma clara homenagem ao Sinbad de Ray Harryhausen. Fez um pacto com o demônio e vive nas profundezas há alguns anos, ganhando formas marinhas, como a face de tentáculos. Quer obrigar Sparrow a pagar uma dívida e transformar o pirata em seu comandado.

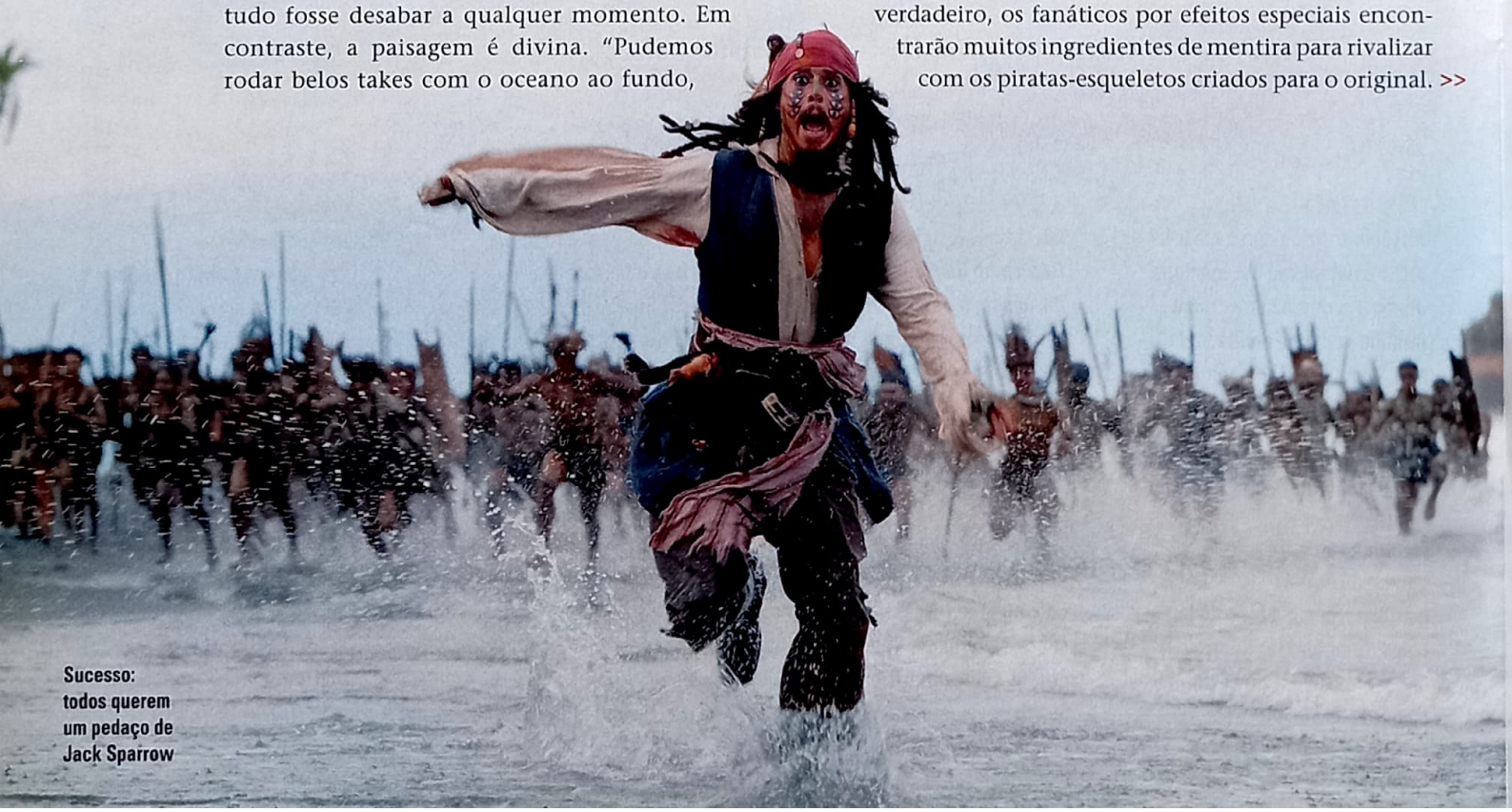
BOOTSTRAP BILL TURNER
(Stellan Skarsgård)
Tido como morto pelo capitão Barbossa, o pai de Will, na verdade, foi resgatado por Davy Jones sob a condição de virar um de seus marinheiros monstruosos. Apesar da lealdade forçada, consegue avisar Will sobre a dívida de Sparrow. Só obterá a liberdade com a morte de seu novo mestre.

TIA DALMA (Naomie Harris)
Pouco do passado de tia Dalma é conhecido. Vive numa ilha caribenha e domina o sobrenatural. Ela é especialista em vodu e enxerga em Will uma força que ainda não havia sido mostrada na trama. De acordo com a bruxa, ele é a chave para o fim da era dos piratas. Segundo rumores, a moça é peça vital para o término da trilogia.

TRIPULAÇÃO DOS AMALDIÇOADOS
Piratas e marinheiros prestes a morrer podem ganhar uma chance se venderem a alma para Davy Jones. Eles passam a ser a tripulação do navio Holandês Voador, que navega no fundo do mar. A cada dia, os resgatados se tornam mais monstruosos, conseguindo contornos finais de criaturas marinhas.

de *O Planeta dos Macacos* e *Hulk*, confessa que essa aldeia de *O Baú da Morte* foi um dos maiores desafios da obra, mas que ela representa o pontapé inicial da superprodução. "Will Turner consegue localizar Jack Sparrow nessa vila canibal, onde Jack virou rei", adianta. "Jack manda os nativos prepararem Will para o almoço, mas os dois acabam tendo de fugir dos índios. É uma cena engraçadíssima." O cenário foi criado nas Bahamas, aproveitando casas locais de palafitas. A equipe de Dexter instalou pontes de corda entre as casas, criando um ambiente de abandono, como se tudo fosse desabar a qualquer momento. Em contraste, a paisagem é divina. "Pudemos rodar belos takes com o oceano ao fundo, sem precisar de CGI."

A tentativa de Gore Verbinski em moldar o filme com o mínimo de efeitos especiais pode ter facilitado no orçamento, mas as costumeiras tempestades nas ilhas de São Vincente, que arrasaram alguns cenários, e o sol implacável exigiram o preço pela realidade. "Experimente passar três meses num navio, cara", responde Depp, quando questionamos seu bronzeado nordestino. "Não dá para ficar usando bloqueador solar e o sol parece arrancar um pedaço de sua pele. Mas já me acostumei. Acho que não fico mais negro que isso." Se o calor é verdadeiro, os fanáticos por efeitos especiais encontrarão muitos ingredientes de mentira para rivalizar com os piratas-esqueletos criados para o original. >>

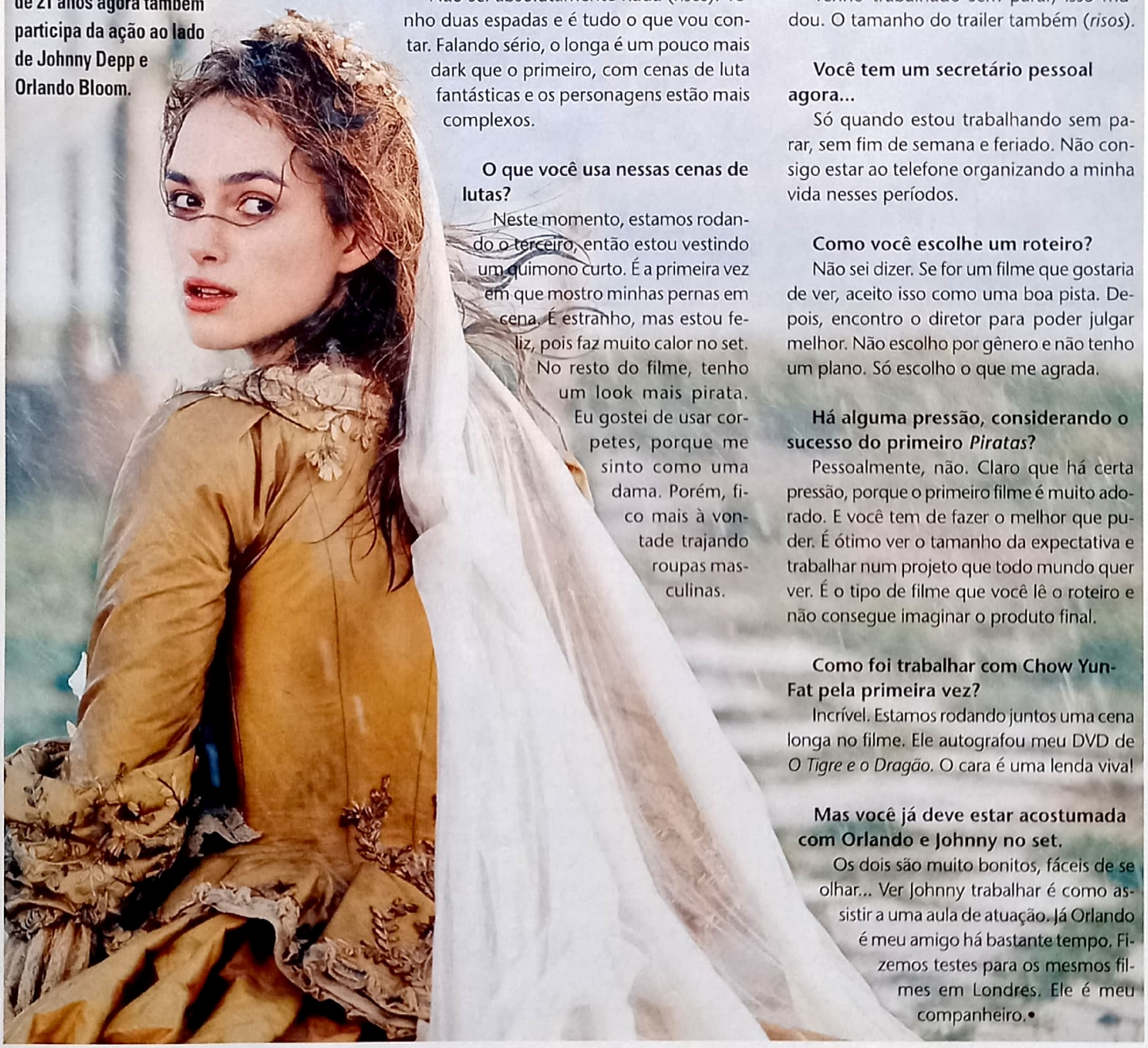


Sucesso: todos querem um pedaço de Jack Sparrow

A Dama da Água

Com uma indicação ao Oscar no currículo, Keira Knightley ganha cenas de lutas e espadas

Quando assistimos aos filmes de Keira Knightley, a primeira imagem que a atriz passa é a de pompa, elegância e nariz empinado. Bobagem. Keira odeia roupas vistosas, precisa pedir vestidos emprestados para as amigas quando vai para eventos chiques e conversa com os jornalistas sempre com um cigarrinho na mão. Ela está mais para Domino Harvey do que para Elizabeth Swann. Os produtores entenderam o recado e a moça de 21 anos agora também participa da ação ao lado de Johnny Depp e Orlando Bloom.



Como é trabalhar neste projeto, comparado ao primeiro *Piratas*?

Tem sido ótimo, mas é um processo demorado. Nunca fiz nada tão longo. A equipe é otima, são as mesmas pessoas do primeiro filme e tem sido muito divertido. É como se nunca tivéssemos terminado de rodar o primeiro filme.

O que você pode nos contar sobre *O Baú da Morte*?

Não sei absolutamente nada (*risos*)! Tenho duas espadas e é tudo o que vou contar. Falando sério, o longa é um pouco mais dark que o primeiro, com cenas de luta fantásticas e os personagens estão mais complexos.

O que você usa nessas cenas de lutas?

Neste momento, estamos rodando o terceiro, então estou vestindo um quimono curto. É a primeira vez em que mostro minhas pernas em cena. É estranho, mas estou feliz, pois faz muito calor no set. No resto do filme, tenho um look mais pirata. Eu gostei de usar corpetes, porque me sinto como uma dama. Porém, fico mais à vontade trajando roupas masculinas.

Não foi confuso fazer dois filmes ao mesmo tempo?

Imensamente. No começo, rodamos apenas o segundo filme. Agora, estamos rodando o terceiro. E, em algumas semanas, voltamos a rodar o segundo. Estou tentando falar com você sobre os filmes, tentando separá-los, e já estou ficando confusa (*risos*).

Muita coisa mudou desde o primeiro *Piratas do Caribe*?

Tenho trabalhado sem parar, isso mudou. O tamanho do trailer também (*risos*).

Você tem um secretário pessoal agora...

Só quando estou trabalhando sem parar, sem fim de semana e feriado. Não consigo estar ao telefone organizando a minha vida nesses períodos.

Como você escolhe um roteiro?

Não sei dizer. Se for um filme que gostaria de ver, aceito isso como uma boa pista. Depois, encontro o diretor para poder julgar melhor. Não escolho por gênero e não tenho um plano. Só escolho o que me agrada.

Há alguma pressão, considerando o sucesso do primeiro *Piratas*?

Pessoalmente, não. Claro que há certa pressão, porque o primeiro filme é muito adorado. E você tem de fazer o melhor que puder. É ótimo ver o tamanho da expectativa e trabalhar num projeto que todo mundo quer ver. É o tipo de filme que você lê o roteiro e não consegue imaginar o produto final.

Como foi trabalhar com Chow Yun-Fat pela primeira vez?

Incrível. Estamos rodando juntos uma cena longa no filme. Ele autografou meu DVD de *O Tigre e o Dragão*. O cara é uma lenda viva!

Mas você já deve estar acostumada com Orlando e Johnny no set.

Os dois são muito bonitos, fáceis de se olhar... Ver Johnny trabalhar é como assistir a uma aula de atuação. Já Orlando é meu amigo há bastante tempo. Fizemos testes para os mesmos filmes em Londres. Ele é meu companheiro.•

FOTOS: BUENA VISTA

O Midas do Cinema

Orlando Bloom foi ofuscado por Johnny Depp, mas o astro planeja recuperar o tempo perdido

Orlando Bloom não completou nem trinta anos e já faz parte do imaginário cinematográfico para toda a eternidade. Culpe Peter Jackson. O diretor acreditou no carisma e no físico do ator desconhecido e o bancou no papel do elfo Legolas em *O Senhor dos Anéis*. Dono das cenas mais adrenalinescas da trilogia, Bloom de repente foi catapultado para a estratosfera. Como se não fosse o bastante, o inglês ainda conseguiu emplacar outra franquia bilionária com *Piratas do Caribe*. Imagine quando chegar perto dos quarenta.

Quando você soube que poderia fazer *O Baú da Morte*?

Concordamos em rodar *Piratas do Caribe 2* quando estávamos fazendo o primeiro. A idéia de duas seqüências ao mesmo tempo veio depois. Achei ótimo, formamos uma família incrível e trabalho com grandes talentos. Eu amo fazer filmes de ação, mas nunca imaginei que faria tantos.

Como está o clima da continuação?

O longa tem a mesma energia do primeiro, mas multiplicado por muitas vezes. Com o sucesso do primeiro filme, a produção pôde caprichar nas locações e no figurino.

Como seu Will evoluiu?

Quando pensamos numa continuação de filme, pode soar monótono. Mas o mesmo time de roteiristas conseguiu mostrar a evolução do personagem. Claro que é uma loucura fazer dois longas ao mesmo tempo. É uma experiência parecida com a de *O Senhor dos Anéis*. O clima pode ficar tenso com uma equipe tão grande junta durante meses. Mas é essa loucura que dá energia para a produção acontecer e Gore é ótimo diretor.

Seu personagem fica mais sombrio?

Sim, vai surgindo aos poucos no terceiro longa, mas é um filme de piratas da Disney e eu não vou massacrar pessoas sem razão (*risos*). Não sou Darth Vader. Mas vemos o desenvolvimento do personagem em termos de relacionamento com o pai e seu desejo de libertá-lo do aprisionamento físico, que é a forma que ele assume, assim como todos os piratas sob o comando de Davy Jones. Todos se tornam uma espécie de monstros grotescos do mar, o que é basicamente uma versão diferente, melhorada e mais eletrizante dos piratas-esqueletos. Então quero livrá-lo dessa prisão e, de algum modo, ficar com a garota no final, dar continuidade à relação com Elizabeth. Acho que o lado obscuro, de certa forma, aparece porque não se sabe ao certo o ângulo que Will usará. Ele manipula as coisas para ter o que quer e aprendeu alguns truques com Jack Sparrow.

Qual a importância de *Piratas do Caribe* na sua carreira?

Tive muita sorte ao trabalhar em *O Senhor dos Anéis* no início da carreira. *Piratas do Caribe* me confirmou como uma opção para obras como *Cruzada* ou *Tudo Acontece em Elizabethtown*. Deu-me novos fãs e hoje posso escolher papéis interessantes.

Como comparar o primeiro com as seqüências?

Se nos afastarmos muito do original ou tentarmos fazer um filme muito "cabeça", trairíamos o que fez o primeiro longa funcionar. Ainda assim, temos de melhorar, desenvolver para não entregar o de sempre. Acho que conseguimos isso com o personagem de Bill Nighy, que está dentro das lendas da pirataria e mantém a integridade da história.•

O primeiro deles é o tipo de embarcação usada pelos mocinhos e vilões da seqüência, tidos por Dexter como "importantes personagens da história". Sete naus foram construídas e, ao contrário do Pérola Negra, cada uma é um complexo cenário flutuante – apenas os mastros e as velas foram deixados para o computador acrescentar. Em *Piratas do Caribe – O Baú da Morte*, o destaque fica para o Holandês Voador, que o diretor de arte descreve como "seu pior pesadelo".

MONSTROS MARINHOS

O Holandês Voador é a moradia submarina do segundo grande ingrediente inédito da continuação: Davy Jones (Bill Nighy, que você deve lembrar como o músico histérico de *Simplesmente Amor*). Inspirado por uma antiga lenda náutica, Jones é o demônio dos sete mares, capitão de uma tripulação de almas desgarradas que percorre distâncias num navio que viaja pelo fundo do oceano. Ele controla criaturas marinhas e resgata marinheiros do afogamento, propondo o recrutamento no Holandês Voador. Contudo, a maldição transforma-os aos poucos em mutações bizarras, misturando suas aparências humanas com a de seres oceânicos – o próprio capitão tem a face de uma lula e perna e mão de caranguejo. Bruckheimer nos mostrou com orgulho os desenhos desses piratas, uma combinação de maquiagem e efeitos digitais. Nighy, por exemplo, não usou nenhuma máscara, apenas cedeu a performance facial para os computadores colocarem seus tentáculos monstruosos.

Amor: "Há uma barreira entre nós"

FOTOS: BUENA VISTA

Johnny Depp pode ter o mesmo destino. No dia do casamento de Will Turner e Elizabeth Swann (Knightley), o ex-ferreiro descobre que seu pai não morreu. O que vários fóruns da Internet davam como furo de roteiro, o assassinato de Bill Turner (o ator sueco Stellan Skarsgård), jogado por Barbossa (Geoffrey Rush) no mar, amarrado a um canhão, foi usado para dar ignição às aventuras de *Piratas do Caribe – O Baú da Morte*. Turner pai, na verdade, foi salvo por Davy Jones e incorporou-se à tripulação amaldiçoada do Holandês Voador. É ele quem avisa o filho da dívida de sangue de Sparrow com Jones para que Will possa finalmente buscar o amigo na já citada aldeia canibal. Não sem uma boa luta de espadas numa roda de moinho onde Orlando Bloom promete relembrar gran->>

Viagem ao Fim do Mundo

O fim da trilogia *Piratas do Caribe* será na Ásia e trará pacto de vilões

"Bem-vindos ao meu reino!", fala um oriental ameaçador e extravagante quando SET caminha para dentro dos estúdios da Universal, em Los Angeles, para descobrir com exclusividade quais perigos Jack Sparrow enfrentará em *Piratas do Caribe 3 – O Fim do Mundo* (provável título brasileiro de *Pirates of the Caribbean: World's End*). O dono da frase não é nenhum contrabandista de muamba ou dono de lavanderia, mas o ator chinês Chow Yun-Fat cumprimentando nossa reportagem com a pompa que seu personagem exige.

Yun-Fat ainda usa a maquiagem (que demorou duas horas para ficar pronta) do capitão Sao Feng, pirata que se une ao vilão marinho Davy Jones (Bill Nighy novamente) para capturar a alma de Sparrow. O ator preferido de John Woo parece estar curtindo cada momento nas filmagens de Gore Verbinksi, pontuando as frases de sua entrevista com uma forte gargalhada. "Em trinta anos de carreira, esta é minha primeira grande aventura", festeja. "Sou um cara sortudo, o último a embarcar nesse navio pirata. Tenho me divertido muito, e espero que o público goste. Pouco importa o meu personagem, o filme é ótimo."

O reino do pirata Sao Feng fica na zona de bordéis de Cingapura do século 17. Um reino em que, entre um take e outro, piratas, escravos e soldados jogam baralho e assistem a um filme num DVD portátil. A cena que acompanhamos abre *Piratas do Caribe – O Fim do Mundo*. A equipe do diretor de arte John Dexter construiu um mercado de especiarias cercado por uma cidade de palafitas. Muito do material usado foi trazido da Ásia e cada detalhe é minucioso, uma dedicação que se expandiu pelos dois filmes. "Temos cenários em diferentes fases de construção, alguns só no papel, outros sendo construídos, alguns prontos e cada um com um problema a ser resolvido", comenta Dexter. "Mas eu adoro trabalhar com Gore (*Verbinski*), ele é um diretor muito visual. Nos comunicamos muito bem."

O trabalho é dobrado também para o elenco, que desfila pelos sets com dois roteiros debaixo do braço. "No começo, rodamos apenas o segundo filme. Agora estamos rodando o terceiro e, em algumas semanas, voltamos a rodar o segundo", explica Keira Knightley, entusiasmada por ter conseguido um autógrafo de Chow Yun-Fat no DVD de *O Tigre e o Dragão*. "Fica um pouco confuso, estou tentando falar com vocês sobre os longas, tentando separá-los, e estou ficando confusa. Nós trabalhamos durante semanas em um, depois algumas semanas em outro. Parece como um filme só, muito longo." O astro oriental concorda. "Não sei ao certo em qual filme apareço. Talvez no dois, talvez no três", brinca.

A estratégia do produtor Jerry Bruckheimer em filmar duas seqüências simultaneamente é manter o interesse do público na franquia milionária. *Entre Piratas do Caribe 2* e o terceiro capítulo, existe a diferença de um ano, mas com tempo suficiente para o mercado de DVDs aumentar substancialmente os fãs da série. Se em *O Baú da Morte*, Jack Sparrow é a grande estrela, podemos notar que Orlando Bloom e Keira Knightley assumem os papéis de heróis em *O Fim do Mundo*, quando seus Will Turner e Elizabeth Swann precisam navegar por mares nunca singrados para salvar o pirata trapalhão de Johnny Depp. Yun-Fat já sabe muito bem como receber o casalzinho: "Mandei Johnny Depp para as Bahamas. Este é o meu reino!". •

Paella: Davy Jones e seus amaldiçoados

des momentos de *O Senhor dos Anéis*. "Os músculos têm memória. Tem uma rotina que funciona praticamente em toda cena de luta, apenas varia de acordo com a espada. Antes, tinha de ensaiar durante semanas, hoje estou pronto para rodar depois de algumas sessões." Já usando suas espadas juntos, Will e Jack precisam ir atrás do baú da morte, que guarda a única coisa que pode derrotar o vilão.

Pena que Keira Knightley não acrescentou espadas no rol de armas que usou em *Domino*. No dia em que visitamos as filmagens, a atriz indicada para o Oscar por *Orgulho e Preconceito* passou a manhã vestindo um quimono curtinho, fugindo de soldados britânicos com seus companheiros. Ela usava uma maquiagem que a deixava mais bronzeada e aproveitou o intervalo para fumar um cigarro, ao lado de seu trailer de primeira linha, e levar um papo descontraído com SET sobre o lado heroína de Elizabeth. "No primeiro filme, tudo o que eu queria para minha personagem era uma espada. Agora, tenho duas", exalta-se a atriz. "Treinei durante algumas semanas no começo da filmagem. Os dublês e coreógrafos são ótimos, são os mesmos do primeiro longa, e todos aprendemos rapidinho."

O que Gore Verbinski aprendeu rapidamente foi que construir dois filmes ao mesmo tempo não é uma tarefa para qualquer um. Se *O Baú da Morte* coloca Jack Sparrow contra Davy Jones, *Piratas do Caribe – World's End* (ver boxe) leva o trio para a Ásia. "Quando você pensa numa continuação, pode soar monótono", comenta Bloom. "Mas Gore é um diretor ótimo, tem energia para fazer isso acontecer. É uma loucura realizar dois filmes ao mesmo tempo. O clima pode ficar tenso com uma equipe tão grande junta por meses. No entanto é essa loucura que nos dá energia para fazer a mágica acontecer." E com *Piratas do Caribe – O Baú da Morte* ganhando o topo de todas as listas de obra a ser batida no disputado verão americano, a expectativa refletiu-se até no elenco. "Claro que há certa pressão", admite Keira Knightley. "Mas, pelo que temos feito, posso dizer que é um ótimo filme." Desta vez, poucos duvidam da estrela.•

Tesouro: será o baú da morte?

FOTOS: BUENA VISTA

FOTOS: BUENA VISTA

MESTRE DOS MARES

Quem curte uma boa cerveja deve conhecer os famosos sapos da propaganda da Budweiser. É criação de Gore Verbinski, que, antes de se embrenhar por Hollywood, era um publicitário de alta reputação, vencedor de quatro prêmios Clio e um Leão de Prata em Cannes. Desde a adolescência, esse americano nascido no Tennessee fazia filmes em 8 milímetros com os amigos e se formou em cinema pela Universidade da Califórnia. Sempre foi apaixonado por música e, já crescido, dirigiu videoclipes de bandas como Bad Religion e Monster Magnet enquanto tocava guitarra no grupo Little Kings. Naquela época, início dos anos 90, a imagem de Verbinski como cineasta poderoso e com um sucesso de 600 milhões de dólares no currículo era improvável.

Hoje o salto da publicidade para o cinema é comum e Verbinski apenas adicionou seu nome à lista que já tem diretores badalados como os irmãos Ridley e Tony Scott e David Fincher. O que é admirável, no entanto, é a rapidez com que alcançou o topo. Pois entre sua estréia com a comédia infantil *O Ratinho Encrenqueiro* e *Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra*, há apenas dois filmes e cinco anos. Ele próprio não imaginava o rumo que sua carreira tomaria. "Quando você faz um filme, espera que as pessoas venham vê-lo e que faça algum dinheiro para que o deixem dirigir novamente, mas *Piratas* ultrapassou todas as minhas expectativas", conta.

Gore Verbinski está em alta em Hollywood, mas mantém as mãos firmes no leme e não se deixa levar pela fama repentina *Por Suzana Uchôa Itiberê*

É um Verbinski humilde que fala, pois ele vinha do enorme sucesso *O Chamado*, a refilmagem do terror japonês *Ringu*, que não só catapultou a carreira de Naomi Watts como deflagrou a onda do horror oriental que rendeu versões ianques para *Água Negra*, *O Grito* e tantos outros. Ainda assim, rejeitou o comando da continuação. "Não é muito divertido fazer um filme de terror, entra-se em áreas negras do cérebro e ao final tudo parece depressivo", disse. Na verdade, o diretor esquivou-se de *O Chamado 2* porque tinha em si a cautela de quem já amargou um retumbante fracasso. Seu segundo filme, *A Mexicana*, foi um misto de comédia, romance e policial tão confuso que nem Brad Pitt e Julia Roberts como os protagonistas garantiram a bilheteria.

Mas quando analisa o sucesso de *Piratas do Caribe*, Verbinski não fala dos efeitos especiais, dos caprichados cenários ou da história bem amarrada. Dá todo o crédito a Johnny Depp: "Ele é a força da produção, seu Jack Sparrow foi a grande surpresa e roubou a cena". O diretor admite, no entanto, que quando o produtor Jerry Bruckheimer ligou e perguntou se queria fazer um filme de piratas – um gênero enterrado por Hollywood –, ele temeu o pior. "Mas aquele era um telefonema que só se recebe uma vez na vida e tive de aceitar", diz. A experiência de conduzir uma superprodução foi tão inebriante que, desta

Depp: "Não entendi nada do que ele falou"

vez, ele não pensou duas vezes em aceitar dirigir quantas continuações lhe pedissem.

Antes de assumir a tarefa de fazer uma dupla seqüência de uma só vez, Verbinski queria um descanso e o achou na forma do filme intimista chamado *O Sol de Cada Manhã*. "Havia dias nos sets de *Piratas* que me via no meio dos navios, dos canhões e daquelas loucas acrobacias com gente voando e pulando, que me sentia como guarda de trânsito e não como diretor de atores", comenta. "Eu queria fazer um drama e foi bom demais poder me sentar com o elenco, ler o roteiro com calma e discutir as cenas." Apesar das performances inspiradas de Nicolas Cage e Michael Caine, a história de um homem do tempo em crise existencial colheu mais críticas positivas do que verdinhas. O diretor não se deixou abalar: "A curtição desta profissão é aprender a cada trabalho, ser pago para isso e ainda poder ousar e aceitar desafios".

Bateria recarregada e prestes a começar a filmar simultaneamente *Piratas do Caribe 2 – O Baú da Morte* e *Piratas do Caribe 3 – World's End*, ele ligou para Peter Jackson atrás dos conselhos de quem havia passado por experiência semelhante com a trilogia *O Senhor dos Anéis*. "Vai ter de refilmar muita coisa", avisou Jackson, que precisou chamar atores de volta aos sets para rodar novas cenas e aprimorar outras. Verbinski não imaginava a loucura que o esperava e não escondeu a exaustão ao fim da jornada. "Não recomendo fazer dois filmes ao mesmo tempo, acho que vamos chegar lá, mas é insano", conta. "A segunda aventura está ainda mais vibrante e inteligente, mas o terceiro filme está longe do final."

Embora esteja com o moral alto, ainda é cedo afirmar que ele já fez a cama em Hollywood. Aos 42 anos, Verbinski se provou capaz de dirigir os mais variados gêneros e afirma que não pretende ser estigmatizado por nenhum deles. Mas também é verdade que sua filmografia de sete longas (incluindo os três da saga dos piratas) não é unanimidade. O cineasta sabe disso e, acima de tudo, tem consciência da volatilidade da profissão. "Neste negócio tudo é passageiro, pessoas vêm e vão, e o importante é que, na minha hora de ir, eu tenha orgulho dos filmes que fiz", afirma. Estes podem ser os primeiros passos de Verbinski na meca do cinema, mas há de se considerar que são bem largos.•

Gênio ou maluco? Astro ou cineasta?
para tentar entender
CLAYTON JR

A Estranha Saga de SEÑOR GIBSON

Viajamos até o México e invadimos sem permissão as filmagens de *Apocalypto* como funciona a mente cada vez mais complexa do diretor de *Coração Valente* e *A Paixão de Cristo*

Por Luke Dittrich (Esquire Magazine)

"Com quem eu pareço?", pergunta o barbudo.

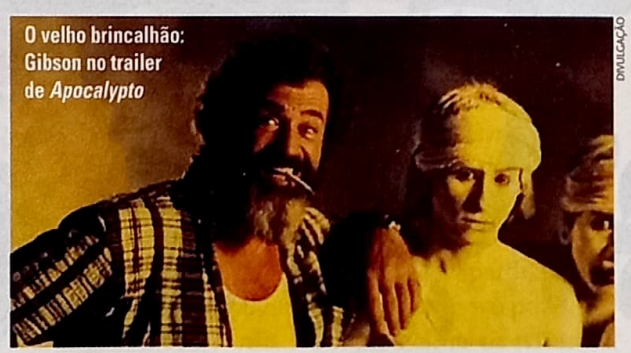
Ele se parece com Mad Max, com William Wallace, com o tira maluco de *Máquina Mortífera*. Ele se parece com todos eles, porém mais assustador por causa da barba grisalha e assanhada, já abaixo de sua clavícula. "Eu tenho cara de alguém que come McDonald's?", questiona.

Armando Blanco, que está segurando várias sacolas pesadas contendo cerca de mil pesos em hambúrgueres, batatas fritas e refrigerantes do McDonald's, nunca encontrou o sujeito barbudo antes. Ele não sabe se aquele homem come McDonald's. Ele pensava que todo mundo comesse McDonald's.

O homem de barba não pára de encarar Armando. Ele aparentemente quer uma resposta. Mas Armando não sabe qual é a resposta correta. "Sim", Armando diz suavemente, dando com os ombros. "Não!", grita o barbudo. "Não!" Ele aponta o dedo para as sacolas pesadas nas mãos de Armando. "McDonald's, não!", completa. Os olhos do homem de barba são azuis e brilhantes, e Armando só quer fitar alguma outra coisa, porque eles são intensos e o homem é intenso e toda essa situação parece intensa e Armando não sabe o que acontecerá. O barbudo fala mais três palavras. Elas saem carregadas e acusatórias de seus lábios invisíveis.

"Burger King", fala Mel Gibson. "Whoppers."

Quando Armando Blanco me contou essa história, eu estava no México há várias semanas procurando por Mel Gibson, que filma seu novo longa no país. Armando tem 59 anos, pinta o cabelo de castanho, usa bigode de caubói e viveu uma maravilhosa vida boemia durante a década de 70, quando submergiu na nova cena rock'n'roll da Cidade do México. Hoje, controla um pequeno serviço de transportes e o pessoal de Gibson o contratou para ajudar no filme. Armando ainda está meio confuso e desorientado pelo incidente com o hambúguer. Ele não acredita que exista grande diferença entre Burger King e McDonald's, e nunca viu alguém ficar tão alterado por causa de uma bobagem dessas. >>



O velho brincalhão: Gibson no trailer de *Apocalypto*

DIVULGAÇÃO

Claro que Gibson, notório amante de pegadinhas, deve estar tirando um sarro da cara de Armando. O astro pode ter improvisado uma de suas performances clássicas, misturando raiva e insanidade. Talvez Armando não tenha entendido a piada.

De certa maneira, estou aqui para chegar ao fundo do "Incidente Hambúguer".

HERÓI RENASCIDO

Em apenas dois anos, Gibson transformou-se de herói de ação amante dos *Três Patetas* no diretor enigmático dos filmes mais incomuns e ambiciosos da indústria cinematográfica. Todos ponderamos como esse sujeito que ressuscitou épicos religiosos em Hollywood renasceu diferente. Ele matou de medo o entregador de sandubas por que se tornou um panaca arrogante e egoísta? Ou matou de medo o entregador porque é um brincalhão incorrigível, que, vendo a chance de uma pegadinha, não conseguiu se controlar?

Se você se dirigir para o sul de Veracruz, um dos maiores portos mexicanos, a estrada acompanha a costa do golfo por algumas horas, passando por vilas minúsculas onde podemos comprar doze ostras por um dólar. De repente, a trilha vira para o interior, entrando em Los Tuxtlas, região de mata virgem com 4 mil metros quadrados de vulcões, lagos e a floresta tropical mais setentrional das Américas. Por ser menos remota que a maioria, mas ao mesmo tempo tão selvagem quanto as outras, ela tem sido escolhida há muito por cineastas. Quinze anos atrás, Sean Connery, um famoso escocês, filmou seu *O Curandeiro da Selva* em Los Tuxtlas. Agora, Mel Gibson, que interpretou um famoso escocês, molda seu novo trabalho aqui.

O filme chama-se *Apocalypto* e, no momento em que desembarco no México, não sei muito mais além disso. Jornais reportam que a história se passa em algum ponto entre 3 mil e 600 anos atrás. Inicialmente, falaram que envolveria uma inespecífica "civilização antiga". Eventualmente, essa civilização ganhou um nome: os maias. Duas semanas antes de minha chegada, Gibson concedeu uma única e pequena coletiva de imprensa num hotel de luxo em Veracruz. Ele só estava a fim de revelar apenas uma coisa do roteiro: "É uma história sobre um homem e sua mulher, seu filho e seu pai, sua comunidade. Ele é colocado numa situação incrivelmente engrandecente e estressante... precisa superar tremendos obstáculos". Os jornalistas presentes perguntaram mais sobre a barba de Gibson e menos sobre a trama.

Um detalhe importante foi confirmado pelo cineasta na coletiva: todos os diálogos seriam falados em yucatec, transformando o filme na primeira superprodução de linguajar maia da história. Antes de voar para o México, liguei para Prospero Rebolledo, que possui o título de diretor da Comissão de Filmes do Estado de Veracruz. Ele me falou que Gibson estava armando a maior parte das filmagens iniciais de *Apocalypto* numa expansão da selva em Los Tuxtlas, batizada pelos proprietários de La Jungla. Disse também que o escritório temporário da produção era no Playa Azul, um hotel perto de La Jungla, onde a maioria do elenco e equipe estava hospedada. Reservei um quarto para mim.

Chego à recepção do hotel numa noite de terça-feira. A atendente, Ines, é gentil, doce e prestativa. Quando falo que sou um jornalista trabalhando numa história sobre Mel Gibson, ela aponta para um homem alto na entrada. Ines me diz que ele é um dos atores. Eu deveria ter adivinhado. Ele tem um longo cabelo negro numa única trança, e raspou uma lua no topo da cabeça. Veste-se como ocidental, mas você pode imaginá-lo num roupão maia.

"Cómo está?", falo para ele, já explicando, em espanhol, que estou trabalhando numa história sobre o filme que está sendo montado em La Jungla.

Ele sorri e aperta minha mão.

"Bem-vindo a La Jungla", diz.

"Cómo se llama usted", pergunto. Ele continua sorrindo.

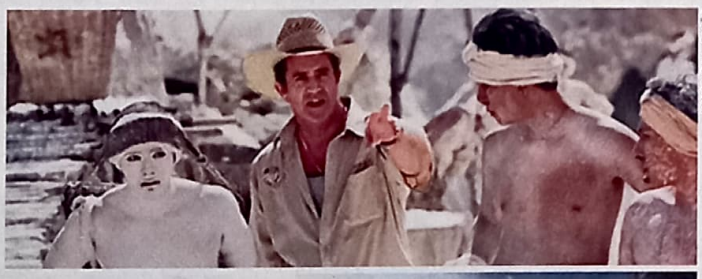
Ines me interrompe: "Ele não fala espanhol. É do Canadá".

Me desculpo e me reapresento, desta vez em inglês, como um repórter.

O sorriso desaparece. "Me no hablo inglês", o maia canadense retruca, então se afasta, senta-se num banco e, chamativamente, acende um cigarro.

ORELHAS FALSAS

Estou comendo uma refeição de dois dólares – enchiladas e uma Coca – na Cocina Economica Yoly, um prato-feito em Catemaco, a cidade mais próxima do set de *Apocalypto*. A proprietária está me explicando como encontrar extras locais que podem estar com vontade de falar. Eu já tinha descoberto que, quando me aproximo de qualquer figurão de *Apocalypto*, ele reage mais ou menos da mesma maneira do maia canadense, embora com um pouco mais de educação. Aproximar-me diretamente de Mel Gibson era outra opção. Ontem, na minha primeira noite no Playa Azul, quase consegui. Tinha acabado de retornar para a recepção para pegar um táxi, quando Ines sussurra: "Mel Gibson está aqui". Ela explica que ele havia chegado há pouco tempo e estava no pequeno escritório de produção acima do restaurante. Seu carro, um Mini verde-floresta, estava estacionado do lado de fora. Pensei em ficar esperando até o final da reunião e me apresentar. Mas então imaginei que, sendo meu primeiro dia ali, teria dezenas de



"Você aí, me traz um Burger King!"

A destruição maia

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Deu a Louca no Astro

Mel Gibson distancia-se de Hollywood a passos visíveis

FILME	*CORAÇÃO VALENTE*	*A PAIXÃO DE CRISTO*	*APOCALYPTO*
NÍVEL ESTELAR	Primeira divisão (Mel Gibson)	Segunda divisão (James Caviezel)	Sem time (Mauricio Amuy, um modelo costa-riquenho da Tommy Hilfiger)
TEMA CENTRAL	Perseguição (ingleses contra escoceses)	Perseguição (romanos e rabinos contra Jesus Cristo)	Perseguição (maias maus contra maias bons)
LÍNGUA	Inglês	Aramaico	Yucatec
CENÁRIO	Lugar-comum (pelejas medievais são um gênero estabelecido)	Incomum (filmes bíblicos não são tão populares quanto no passado)	Único
FINAL	Herói morre de forma horrível, mas honrosa	Herói morre de forma horrível, mas honrosa	"... Um fim angustiante o aguarda." (Retirado de uma breve sinopse do filme.)

outras chances de esbarrar nele.

Gibson e seu pessoal estão tentando com todas as forças manter esse filme sob um véu de segredos. Mas, claro, isso aqui é o México e a fronteira não é a única parte deste país que é furada. Então, quando me sento para almoçar na Cocina Economica Yoly, pergunto à proprietária se ela sabe como eu poderia achar extras locais. É quando me fala das orelhas. "Suas longas orelhas. Apenas procure por elas." Ela explica que todos os figurantes de *Apocalypto* têm longas e arrendondadas orelhas falsas. Aparentemente, o departamento de maquiagem não quer removê-las todas as noites e substitui-las pela manhã, desperdiçando um tempo valioso. Então, os extras as mantêm mesmo fora das filmagens. Se encontrar uma pessoa normal com longas orelhas arredondadas, terei achado um extra.

MORTES HORRENDAS

Rolando Curo já morreu três vezes e outra morte o espera. A primeira vez em que faleceu, uma flecha perfurou seu torso e atravessou o coração. Essa foi a morte mais limpa e mais fácil de todas. Na segunda vez, uma lança rasgou seu lado, estraçalhando costelas e deixando expostos ossos quebrados, músculos retorcidos e órgãos banhados em sangue. A terceira morte foi a pior: um homem o pegou pelo cabelo, jogou-o no chão e esmagou seus miolos com uma pedra. A próxima será a última. Ele não conhece ainda a coreografia ou a arma do crime. Ele nem ao menos sabe quando é chegada a hora de sua morte final. *Señor* Gibson, ele diz, vai decidir como e quando irá matá-lo.

Mesmo quando Rolando não está ocupado morrendo, ele está cercado pela morte. Viu um homem e uma mulher, amantes, amarrados a um poste sobre um poço, berrando até guerreiros forçarem o silêncio. Observou uma idosa, ninando seu filho morto ao colo, chorando, inconsolável, até os guerreiros a silenciarem também. Rolando está usando calção e uma camiseta do SuperSonics. Tatuagens falsas tribais circulam seus braços. Seu cabelo está raspado na região acima da testa. Quando ele sorri – tipo, quando se lembra de Mel Gibson tentando sem sucesso convencer um dos atores a usar uma tanga feita de uma planta venenosa –, o fato de estarem faltando dois dentes em sua boca se torna aparente. Ele deseja não precisar morrer tão cedo. Não apenas a experiência tem sido uma saída bem-vinda de seu trabalho monótono de revestidor de sofás, como a grana tem sido ótima – 4.500 pesos por semana, algo em torno de 900 reais. Por outro lado, certamente é cansativo: são oito e meia da noite e ele acabou de chegar a casa, apesar de ter começado às duas e meia da manhã. Mas Rolando estaria disposto a cortar seu sono por mais tempo se *señor* Gibson decidisse poupar sua vida.

HOMEM DE VISÃO

É noite de domingo e instalei-me na mesa do Cafe Catemaco, restaurante próximo à prefeitura. Na semana passada, Mel Gibson veio para cá, jogou pôquer, comeu quesadillas e fumou cigarros. Imaginei que ele pudesse fazer isso hoje. Mesmo que Gibson não apareça, este lugar vale uma visita, já que um ou dois orelhas-grandes costuma dar as caras. Como até os astros não recebem o roteiro completo, a informação que reúno sobre o filme chega quebrada e em pequenas doses. De vez em quando, novas cenas inteiras são materializadas no último minuto, quando Gibson aparece no set falando que "teve uma visão" na noite anterior. Mas em conversas com extras, motoristas e técnicos, a linha narrativa de *Apocalypto* revela-se.

Aqui está o que consegui descobrir: o herói de *Apocalypto* é um jovem príncipe maia chamado Jaguar Claw, que vive numa vila pacífica. Maias de uma menos pacífica, porém mais poderosa tribo invadem a cidade, estuprando, saqueando e queimando. Matam muitos dos amigos e familiares de Jaguar e capturam outros – inclusive sua esposa grávida. Os prisioneiros são levados para uma cidade de pirâmides monumentais, onde devem virar objetos de sacrifício. Jaguar Claw organiza o restante da tribo e treina todos na arte da guerra. Eventualmente, ele e seus homens partirão para procurar vingança e libertar seu povo. Basicamente, é *Coração Valente* na selva. >>

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Principal set de *Apocalypto*, já com efeitos

Apocalypto será, sem sombra de dúvida, o arrasa-quarteirão mais arriscado que um estúdio lançará em 2006 (a Fox, no Brasil, deve lançar no início de 2007). Se for bem-sucedido, consolidará Gibson como um dos mais bancáveis cineastas independentes vivos, mas, paradoxalmente, um dos mais comprometidos com a arte. A cada nova obra, ele está se livrando de elementos que possam ser vistos como concessões para expectativa de mercado.

Durante sua coletiva de imprensa, Gibson esclareceu que a iluminação de um império antigo a caminho da ruína nos "fará pensar sobre nós mesmos". Mas os promotores da obra parecem desesperados para amenizar o tema: "*Apocalypto* não é sobre a cultura maia, de modo algum", tratou de contrariar Anna Roth, gerente de producão do filme no México, em entrevista à mídia local. "É uma aventura sobre valores atemporais, uma história de amor, lealdade, vingança e dor – uma trama que poderia ser filmada no México de hoje ou na Paris do século 18." Descubro no dia seguinte que, outra vez, perdi de encontrar Mel Gibson. De acordo com um artista de rua americano chamado Mike, ele chegou umas onze horas. Tinha raspado a barba.

ANTAS E PÔNEIS

Quando eu conheci o zoológico de Gibson, os pôneis me deixaram confuso. O zôo ficava num curral gigante que estava sendo usado pela gangue de *Apocalypto* como estúdio temporário. O curral foi removido e substituído por trailers, tendas, banheiros químicos e ilhas de edição. Você ainda podia sentir o cheio de estrume. Os animais são constituídos de macacos, antas, porcos selvagens e outras criaturas que os antigos maias usavam para montar e matar. Mas também havia uns pôneis. Maias não tinham pôneis. Os cavalos vieram apenas com os espanhóis – assim como a catapora. Perguntei-me o que dois pôneis estavam fazendo no meio do zoológico exótico de Gibson. Então alguém me explicou a situação das antas.

Se você conhece alguma coisa sobre antas, sabe que elas são péssimas atrizes: não atacam quando pedem, ameaçam quando querem e não seguem o caminho planejado. Pois bem, se alguém quiser abrir um longa com, digamos, um bando de maias numa caçada a antas, é bom ter opções. É aí que entra a anta animatrônica. A anta animatrônica é igualzinha a uma verdadeira e você pode fazê-la urrar e bufar e parecer assustada ou assustadora com o pressionar de um botão. Mas o que aconteceria, se precisasse de takes de uma anta correndo naturalmente pela selva? Simples: você veste o pônei como anta.

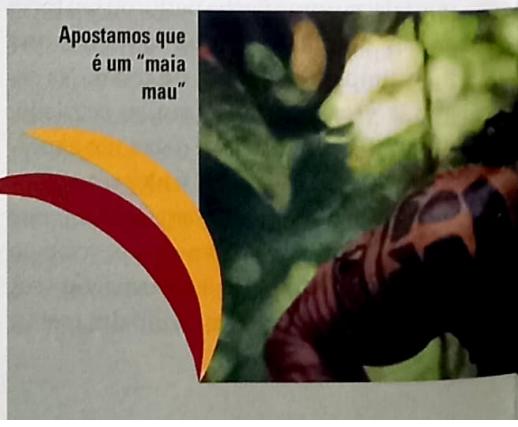
INVASÃO MARÍTIMA

Tegogolos são lesmas pequenas e borrachentas que até podem ser saboreadas se as afogarmos em molho picante. O lago Catemaco está cheio delas e, como pode-se notar, servem de iguaria local. Juventino Morales é um mergulhador tegogolo. Em boa parte dos dias, passa horas submerso em águas escuras, driblando ratos d'água e o crocodilo ocasional, arrancando as lesmas do lodo. Ele vende-as bem.

Encontro Juventino depois de perguntar para vários mergulhadores se alguém poderia me ajudar a entrar no set de *Apocalypto*. Imagino que talvez existam menos seguranças no outro lado, pela água. Juventino concorda em me levar. Partimos num barco a motor e apontamos para La Jungla, a cerca de seis quilômetros de distância. Na rota, passamos próximos às margens de La Isla de los Changos, ilha cheia de babuínos pançudos de tanta banana jogada por turistas. De longe, La Jungla se parece com uma floresta inóspita.

Há um cais mais à frente. Atracamos o bote por lá, achamos uma trilha suja e entramos na selva. Ouvimos algumas vozes, então cortamos o caminho na direção delas. Duzentos metros depois, batemos numa cerca de arame farpado. As vozes se foram. Andamos mais 150 metros. Estou tão perto que posso sentir o cheiro de Mel. Ou pelo menos posso sentir o cheiro de entulhos esfumaçantes que ele deixou em sua passagem.

Estamos nos limites de uma vila maia pequena e parcialmente destruída – uma dúzia de cabanas feitas de troncos e seguras por cipós. Os tetos são palhas de coqueiro. O fogo queimou a palha, revelando grades de madeira em brasa. Tudo parece autêntico. Não há nada, à primeira vista, que lembre um lugar de mil anos atrás. Olho mais cuidadosamente: alguns dos cipós são arames. Coberturas de plástico protegem geradores elétricos. O chei-



Apostamos que é um "maia mau"

ro de fumaça ainda é forte. Gibson deve ter acabado de filmar uma cena de incêndio de cabanas. Agora, ele se foi e a única pessoa aqui é um guarda de camisa vermelha que aparece de repente de trás de uma árvore do outro lado da vila. Corremos de volta à selva. Eu imagino se Mel Gibson matou Rolando hoje.

"ELE NÃO É BRAD PITT"

O prefeito de Catemaco é educado e formal. Antes da reunião com ele, o diretor de Turismo de Catemaco, Carlos Rodriguez, me fala que o político estava furioso com Gibson, porque o astro está na região há semanas e ainda não o convidou para conhecer o rancho alugado pelo ator.

Eu posso simpatizar com isso. Estamos tentando algum acesso a Mel Gibson faz meses, mas sua assessoria continua nos afastando, mencionando algo sobre um contrato de exclusividade com a revista *Time*. Durante meu papo com o prefeito, ele só fala palavras boas e diplomáticas sobre Gibson e seu filme. Quando estamos encerrando as atividades, Carlos, que está sentado conosco, menciona que acompanhará outro grupo de produtores de cinema que está procurando locações. Diz que os executivos deixaram escapar que o longa será estrelado por Brad Pitt. "Muito bom", alegra-se o prefeito. "Sabe a coincidência? Um dia desses, minha mulher falou que não se importa de nunca encontrar Mel Gibson. Ela disse que ele não era Brad Pitt ou algo parecido."

ENFIM, AS PIRÂMIDES

As filmagens estão paradas por alguns dias no set de La Jungla, então deixo Los Tuxtlas para verificar o maior e ainda-não-usado cenário de *Apocalypto*, a megalópole maia para onde os parentes de Jaguar Claw são levados. As direções que me deram foram sensacionais: siga a rodovia para fora de Paso de Ovejas (*Passagem de Ovelhas*) até chegar em La Curva del Burro (*precisa traduzir?*), então saia da estrada e rume para os milharais. De acordo com isso, eu acharia Las Piramides del Mel. Os avisos que tinha recebido sobre a segurança rígida não eram tão verdadeiros. O guarda está inclinado para frente, avoado, com o sol do meio-dia queimando a parte de trás de seu pescoço. Passado o guarda, desço a colina e passo por outra falsa vila maia. Ela é maior que a anterior, com uma centena de cabanas.

A pirâmide se eleva do chão plano e empoeirado de um milharal dizimado. Está incompleta, coberta pela metade e partes de seu esqueleto, composto de aço pintado de amarelo, mostram-se aparentes. O exterior é feito de madeira camuflada e gesso. Tem a aparência barata e temporária. Os jornais mexicanos exploraram o fato de que Mel Gibson teria aceitado "doar" a pirâmide para o povo de Veracruz. Não estou surpreso. Duvido que quisesse levar aquele trambolho consigo. Se o material não é maia, o design é: sete terraços elevados na vertical sobem para chegar ao pequeno cume e, no meio de uma das quatro faces da construção, uma escada aponta para cima.

No pico da pirâmide, talvez de 35 metros, eu me viro e tiro fotos: o lado da colina dominado pelas cabanas, um prédio retangular de propósito misterioso, três outras pirâmides menores e campos de milho e mandioca um pouco mais distantes. Além da bela paisagem, o lugar tem potência para servir de cenário para sacrifícios humanos e aposto que, daqui a semanas, essa madeira branca onde estou sentado estará toda vermelha com sangue falso.

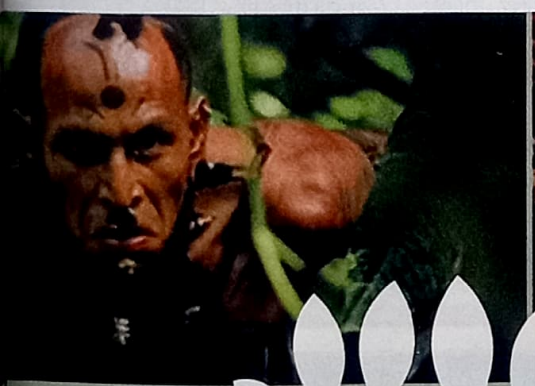
A IRA DE GIBSON

"Quem diabos é Luke Dittrich e por que ele está se esgueirando ao redor do set de *Apocalypto*?" Esse é um dos vários e-mails que meu editor me encaminhou hoje de manhã. A caixa de mensagens da revista começou a ficar entupida no fim de semana com reclamações oficiais da Disney e de Mel Gibson sobre mim. Aparentemente, no processo de conversar com todo mundo que encontrasse, atingi alguém que disparou o alarme de Veracruz até Los Angeles. Agora que a notícia se espalhou, parece que meus dias aqui logo chegarão ao fim. Dei um giro próximo a La Jungla depois e, pela primeira vez, um guarda deixou seu posto para me acompanhar.

Teria eu atingido o fundo do mistério do hambúrguer? Acho que sim. Creio que Mel Gibson certamente estava brincando quando assustou o entregador de comida. Acredito que, apesar de sua nova reputação de cineasta genial e disseminador de carrancas, ele nunca está longe de cometer uma piada. Desde que se apresentou para nós, 25 anos atrás, estrelou ou criou filmes que exploram como um homem reage quando algo de horrível acontece com ele. Mad Max torna-se um pária vazio. William Wallace vira um líder. Jesus Cristo aceita a derrota para ganhar sua própria vitória. E agora, em *Apocalypto*, algo terrível acontecerá a Jaguar Claw, e Jaguar Claw reagirá. Contudo, o drama do protagonista se desenrolará contra um cenário de uma civilização em decadência, significando a futilidade definitiva.

A personalidade básica de Gibson não parece ter mudado. Dividindo a lotação comigo, hoje cedo, estava Javier Cervantes, um decorador de cenários de *Apocalypto*. Ele diz que o diretor está sempre rindo e brincando, menos quando está com raiva porque os atores não fazem o que ele pede ou um arbusto está no lugar errado.

Então, Javier imitou uma trombeta e falou o que ouvia Mel Gibson gritar o tempo todo: "Fââââck!".•



Os últimos sorrisos de uma raça esplendorosa

É UMA

Os Sem-Floresta atira sem sutileza na cultura fast food e leva a bicharada

Em cima da mesa que reunia diretores e elenco de *Os Sem-Floresta*, que se revezavam em dois salões de um hotel de Los Angeles, descansava uma miniatura daquelas latas de lixo de metal que a gente tanto vê em filmes gringos, adornada com o logo do longa. Dentro dela, todo tipo de porcaria imaginável: doces, barras de cereal, chocolate – coisas que um pai responsável não deixaria chegar perto da refeição de sua prole. Terminada a maratona de entrevistas horas depois, o conteúdo da tal latinha permanecia, estranhamente, intocado. Isso era um recado para os jornalistas que inocentemente acompanhavam as entrevistas? "Fast food e outras tranqueiras fazem mal" ou alguma coisa assim? Seria até irônico, já que todo o papo se concentrava em um filme que louva, por assim dizer, os prazeres de batatinhas fritas de pacote e afins.

"Confesso que tive de repensar meus hábitos alimentares depois de terminar o filme", conta o diretor estreante Karey Kirkpatrick, que comandou a animação ao lado de Tim Johnson. "Mas tenho de dizer que esses mesmos hábitos foram extremamente úteis quando estava trabalhando – é inacreditável o que a gente coloca na boca sem ao menos se dar conta. Eu era o rei do junk food!" Roteirista veterano – é dele o texto de *A Fuga das Galinhas* e de *O Guia do Mochileiro das Galáxias* –, Kirkpatrick ressalta que parte do esforço, o de encontrar o tom dos personagens, não foi tão difícil por causa de sua origem, as tirinhas de jornal *Over the Hedge* (que não são publicadas no Brasil): "Michael Fry e T. Lewis, criadores da tira, delinearam os personagens à perfeição. Nosso trabalho foi acrescentar o molho, a linha narrativa em cima da cultura alimentar média americana".

ESCAPAR DA FORCA

"Eu vou fazer o próximo *Duro de Matar* como R.J.", explode Bruce Willis, empolgado com seu personagem em *Os Sem-Floresta*, um guaxinim abusado que traça um plano para recuperar a comida de um urso que ele deu fim. "Ele é o verdadeiro anti-herói, o tipo de sujeito que todo mundo adora odiar. É irritante como John McClane." Ao lado de Willis, a comediante

SELVA!

dos bosques para o conforto da vida suburbana

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

Wanda Sykes, que empresta a voz à gambá Estela: "Não é difícil encontrar o tom para personagens animados quando eles são tão parecidos com a gente ou com nossos vizinhos. *Os Sem-Floresta* reflete, de forma assustadoramente real, essa relação quase indecente que temos com a comida".

A trama gira em torno da "missão" de R.J., que estragou o estoque de comida do urso Vincent e ganhou uma semana para repor o estoque – ou virar jantar. Já a turma liderada pela tartaruga Verne (Garry Shandling) está na paz: morando num bosque, sua rotina resume-se a estocar comida para não passar apuros quando chega a primavera. É neles que R.J. enxerga os "patos" que vão ajudá-lo a preencher sua cota e escapar da forca. Claro que ele lhes oferece um auxílio inestimável, conhecimento profundo dos hábitos alimentares humanos. O que Verne e cia. descobrem é que, durante o inverno, seu bosque foi loteado e transformado em um conjunto suburbano, um pesadelo de classe média movido aos confortos da vida moderna e, claro, aos prazeres da comida enlatada.

FOTOS: UIP

Pânico no subúrbio: a gambá Estela faz sua estréia entre os humanos

FESTA DE LICENCIANTES

"Eu não imaginava que esse mundo era tão daninho", dispara Steve Carell, que interpreta o esquilo hiperativo Hammy. "É assustador, já que nós, família e amigos, estamos expostos a tanta porcaria e nem sequer nos damos conta. As reações dos animais quando R.J. lhes mostra um pacote de batatas fritas, ou alguma outra guloseima parecida, é assustadoramente real." Carell, por sinal, é o verdadeiro astro de *Os Sem-Floresta*, e>>

A discussão sobre o que seria um alimento saudável ganha dois lados com o podreira R.J. e o eco-chato Verne

faz de Hammy um desses personagens animados destinados a virar objeto de culto. "Tenho de dizer que Steve é o próprio Hammy", confirma Tim Johnson, deixando o ator corado. "É verdade, ele não pára. A filha dele, antes de a gente mostrar algo, apontou para o Hammy e disse, 'Este é você, papai?'."

A personalidade exageradamente humana da bicharada de *Os Sem-Floresta* ganha contornos ainda mais realistas com a profusão de marcas de energéticos, barras de cereal, batatas, enlatados e outras tralhas que fazem a festa dos licenciantes. "Não queríamos fazer do filme um grande outdoor", conta Kirkpatrick. "Mas este é o mundo em que vivemos, não dá para disfarçar, para criar a ilusão da artificialidade. Mas também não fazemos críticas, cada um sabe o tamanho de seu calo e o que coloca na boca." Bruce Willis corrobora a tese: "É uma animação, é muito divertido. Mas é bem fácil fazer uma leitura mais crítica, de se perguntar até que ponto a gente conhece o que comemos? E até que ponto essa comida nos coloca de encontro com as mandíbulas de um urso."

NO LIMITE!

A discussão sobre o que seria um alimento saudável ganha defensores dos dois lados com R.J. e Verne – e até sua personalidade reflete como encaramos essa briga no mundo real. "É difícil não concordar com R.J. porque ele é o sujeito legal, animado, o cara de quem todo mundo quer ser amigo", teoriza Willis. "E o que ele defende é que o que é o lixo do lixo para os humanos pode ser uma alternativa bem saudável para a inanição. Ele é como um comercial de refrigerante ambulante. Já Verne, que defende a comida 'natural' da floresta, termina como o eco-chato, o mala que só reclama, mas que não apresenta soluções. No final das contas, não há o certo e o errado. Existe mesmo é a boa propaganda."

A propaganda que *Os Sem-Floresta* faz das animações com o selo DreamWorks, por sinal, é que seu estilo definitivamente se aproxima mais da anarquia dos clássicos Looney Tunes que da candura dos primos da Disney – o que inclui as pérolas da Pixar. "Não acredito que a idéia seja bater de frente", comenta Kirkpatrick. "Mas existe espaço para todo tipo de filme. Os da DreamWorks, por coincidência, parecem estar no limite, parecem trazer personagens mais humanos – mesmo que a grande maioria seja de animais antropomorfizados. Com o tempo, o estilo é refinado, a gente aprende por tentativa e erro." Entre a definição de um estilo, os produtos licenciados, a anarquia suburbana e o sucesso com a adaptação de uma tira para um longa, será que depois da overdose de junk food de *Os Sem-Floresta*, alguém aprendeu a lição e partiu em busca de uma vida mais saudável? "Eu aprendi a arrotar o á-bê-cê", finaliza Carell, antes de uma demonstração de sua nova habilidade. Fino...•

FOTOS: UIP

Festa na selva de pedra: R.J. e Verne lideram a turma de volta à floresta

Amigo urso: o grandalhão Vincent com seus aliados suburbanos

GENTE COMO A... GENTE

A bicharada mais humana que já deu as caras na telona

Mickey Mouse

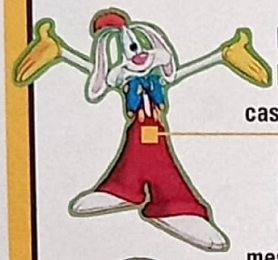
O camundongo-símbolo da Disney é o retrato do bom moço: justo, leal, companheiro... E muito chato!

Pernalonga

Como aquele amigo que a gente não sabe se espera um afago ou uma patada, o coelho da Warner mostrou a todas as pessoas hiperativas do planeta que elas não estavam sozinhas.

Pooh

Que foto! O ursinho-que-já-foi-Puff é uma criança ingênua que só faz o bem. Ok, está difícil encontrar o equivalente no mundo real, não?



Roger Rabbit

Ele é um astro do cinema. É mimado, cheio de neuras e não fala coisa com coisa. E é casado com uma ruiva espetacular! Roger é mesmo tudo aquilo que a gente queria ser...

Simba

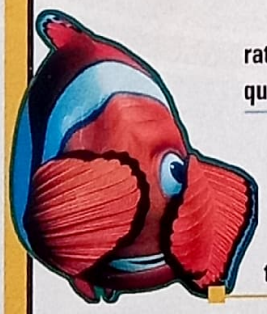
O astro de *O Rei Leão* escancarou a humanidade animada no cinema, jogando na mesma fogueira a adaptação de uma obra de Shakespeare com contornos de culpa, ódio, arrogância, coragem, altruísmo e redenção.

Z

O anti-herói de *Formiguinhaz* – primeira animação digital da DreamWorks – estabeleceu o tom do estúdio de cara: neurótico, zero auto-estima e com medo da própria sombra, era o mais humano dos insetos. Ter a voz de Woody Allen não atrapalhou, claro.

Stuart Little

A linha entre animação e o mundo real desapareceu por completo com Stuart, um ratinho órfão adotado por uma família humana – sem que isso levantasse a menor questão. Para a criançada, diversão e um futuro na terapia.



Marlin

Por falar em terapia, o pai do peixinho perdido de *Procurando Nemo* é um caso exemplar: superprotetor, traumatizado e a ponto de negar a capacidade do filho de ter escolhas próprias, é o retrato de muito pai por aí.

Alex

O leão de *Madagascar* é o típico sujeito criado em berço de ouro que perde a noção de realidade e de identidade quando confrontado com o mundo real. Como muitos playboys quando deixam o seio materno...

Gromit

Ok, ele é um cachorro. Nunca abre a boca. Mas alguém duvida qual é a metade racional da dupla Wallace e Gromit?

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Uma mulher lutando contra o sistema político, orçamento milionário e uma produção com cara de Oscar. Teria *Zuzu Angel* a capacidade de repetir o mesmo sucesso de *Olga*?

Por Alessandro Giannini e André Gordirro, do Rio de Janeiro

Um Anjo C

Hamado Zuzu

Uma mansão no Alto da Gávea, região perigosamente vizinha à favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, serve de cenário para a festa de Réveillon em que ocorre um momento importante de *Zuzu Angel*, superprodução nacional de 5 milhões de reais. A estilista, preocupada, espera obter notícias sobre o paradeiro de seu filho Stuart de um amigo da família, o advogado influente vivido por Alexandre Borges. A casa abriga uma multidão de extras barulhentos em trajes de virada de ano típicos dos anos 70.

Enquanto Patrícia Pillar e Alexandre Borges travam um diálogo em primeiro plano, ao fundo os figurantes festejam ao som de "Cidade Maravilhosa" e fingem se empolgar com o espocar de fogos de artifício que serão adicionados digitalmente mais tarde. A produção trabalha com uma tensão extra. Em dias anteriores, o tiroteio na favela e o alto volume dos bailes funk tornaram impossível a captação de som, além de deixar o elenco apreensivo.

A cena não fluiu facilmente para a estrela do filme. Enquanto Borges acertou o tom de primeira, as tomadas iam se sucedendo até que o diretor Sergio Rezende ficasse contente com a interpretação de Patrícia, cuja Zuzu Angel recebe o conselho para abandonar a busca pelo filho. O atraso na conclusão da cena – ora por causa da exigência de mais tomadas, ora por um erro de sincronia com os figurantes que festejavam ao fundo – e a tensão no ar, motivada pela vizinhança com a Rocinha, tiraram da imprensa presente no set a oportunidade de falar com os astros, que correram para a maquiagem a fim de emendar a filmagem de outro plano.

Patrícia faz o papel-título da estilista mineira que levou a moda brasileira ao exterior e, durante cinco anos, lutou para saber o paradeiro do filho, Stuart Angel Jones – que foi guerrilheiro do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) e morreu nos porões da ditadura –, interpretado no filme por Daniel de Oliveira. "Ela aparece sozinha em um terço do filme e nos dois terços restantes está sempre contracenando com pelo menos mais um ator ou atriz", revela o cineasta, que com este trabalho retoma a série de biografias históricas que caracteriza a sua filmografia, e espera ter o mesmo sucesso obtido por uma obra semelhante, *Olga*, uma mistura de política, mulheres fortes, drama pesado e produção impecável.

Concentração Total

A atriz refere-se à época das filmagens como um período de "concentração e dedicação totais". "Fiquei realmente ocupada emocionalmente, mentalmente", disse ela. "Só tinha aquele assunto. O Sérgio também, a equipe também. O fato de a gente ter filmado em Juiz de Fora foi muito bom para todo mundo. Era clima de concentração mesmo, fazendo paralelo com a Copa do Mundo. Era do set para o hotel e do hotel para o set."

Ela foi responsável pela indicação de Daniel de Oliveira para o papel de Stuart. Os dois trabalharam juntos na versão recente da novela *Cabloca*, de Rede Globo. "Tínhamos uma sintonia muito boa e isso ajudou bastante no filme", disse o ator, que se referiu à atriz como "sua agente especial", numa brincadeira amistosa e carinhosa. "Ela também foi responsável pela minha participação em *Batismo de Sangue*, do Helvécio Ratton, sobre a vida de Frei Beto", lembra ele, em entrevista por telefone, do Rio de Janeiro.

> Antes de Sergio Rezende, Walter Salles, Roberto Gervitz e outros diretores tentaram transformar a vida da estilista em filme

Zuzu Angel nasceu de uma iniciativa do produtor Joaquim Vaz de Carvalho, com quem Rezende iniciou uma parceria em *Mauá – O Imperador e o Rei*. Carvalho conheceu Stuart Angel e, embora não fossem grandes amigos, criou um laço de amizade com a família. Ele conta que teve a idéia de transformar a história da mãe e do filho em filme quando Hildegard Angel, colunista social carioca, filha de Zuzu e irmã de Stuart, o chamou para uma consulta informal em 1986. "Ela >>

Dança de interesses: Borges e Pillar

Olhares: Daniel de Oliveira encara a "mãe"

Moda: Rezende dirige Luana Piovani

Patricinha de estilo

No papel-título de Zuzu Angel, Patrícia Pillar leva o filme de Sergio Rezende nas costas. A atriz, casada com o político cearense Ciro Gomes, interpreta uma mãe na luta contra um governo totalitário, primeiro, para encontrar o filho desaparecido e, depois, para resgatar seu corpo. Atualmente, está em *Sinhá Moça*, novela global, e nas horas vagas faz um documentário sobre Waldick Soriano.

Como foi a abordagem de Sergio Rezende para convidá-la a fazer o papel de Zuzu Angel?

Foi tudo muito simples. O Sergio ligou para minha casa, perguntando se a Zuzu estava, alguma coisa assim, engraçada, do jeito dele. Demorou três segundos para eu entender do que se tratava. E adorei, claro. Já sabia que iam fazer o filme. Demorou um pouco para começar o processo de trabalho, fixar a data de início. Aí foi tudo muito tranqüilo. Claro que a minha personagem é muito difícil e tudo, mas o processo em si foi cercado de suavidade. É o jeito do Sergio. Tudo muito profissional e dentro do prazo. Enfim, se eu tinha a necessidade de fazer um trabalho de corpo, ele compreendia. Ele me deu toda a estrutura para que fosse atrás de buscar a personagem. Ele me deu todo o amparo necessário para a construção de Zuzu.

Em um terço do filme, você está sozinha em cena. No restante, está sempre contracenando com uma ou mais pessoas. Como você lida com esse tipo de pressão, especialmente por ser uma personagem com uma carga emocional forte?

Fiquei realmente ocupada, digamos assim, emocionalmente e mentalmente. Eu só tinha aquele assunto. Acho que tem de ser assim mesmo. E o fato de a gente ter filmado grande parte de *Zuzu* em Juiz de Fora foi uma coisa muito boa para todo mundo. Era do trabalho para o hotel, do hotel para o trabalho. A vida particular de cada um não tomava um espaço muito grande. A gente estava realmente concentrado no filme. É um filme de sutilezas e delicadezas, é um filme feminino. Acho que por ter uma personagem feminina – o Sergio fez *O Homem da Capa Preta, Lamarca, Mauá*, todos longas mais masculinos – esse é mais suave mesmo, dentro da tragédia que é...

O que você se lembra dessa história?

A fotografia do Stuart. Não sei por que aquilo ficou. Mas o resto não tenho a menor noção de nada. Só a foto dele. Quando fui rever a história, disse, caramba, me lembro de ter visto esse rosto, essa expressão.

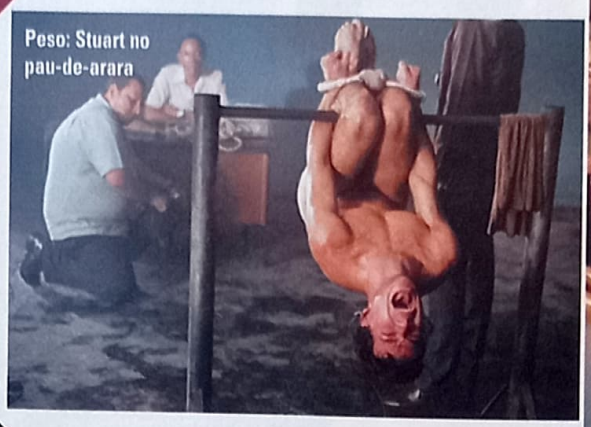
Foi importante resgatar esse período?

A parte do processo de trabalho envolve o contexto da época. Em que contexto do mundo estava o Brasil e, portanto, essa questão da luta armada e da ditadura. Mas acho que o principal foi a questão humana mesmo. Enfim, a batalha dessa mãe, que a princípio era uma pessoa da classe média, que não se envolvia muito nesses assuntos. E a opção do filho dessa mulher, que era um garoto também de classe média comum, um garoto esportista, que namorava, estudava e, por causa de uma ideologia, resolve entrar na luta armada. Então, esse é o conflito inicial, e, depois, quando ele desaparece, a luta dela para achar o filho e encontrar o corpo. Acho que essa é a grande questão, embora o contexto explique a ação dos personagens.

Seu marido, o político Ciro Gomes, a ajudou de alguma forma, deu alguma dica?

É claro que a gente conversa sobre tudo. Ele gosta muito de cinema e vê muito cinema. E ele gosta, sim, de conversar sobre as personagens, tanto sobre a Zuzu quanto sobre a Baronesa (*personagem que a atriz está fazendo na novela das 18h, na Rede Globo*). Não só pela profissão dele, mas pela sensibilidade. As conversas com ele são sempre muito interessantes, mas neste momento não me lembro de nada muito específico.•

FOTOS: WARNER



Peso: Stuart no pau-de-arara

"Dona, arranja um troco pro guaraná"

pediu informações sobre (*o roteirista chileno*) Jorge Durán", contou Carvalho. "Ele queria escrever o roteiro de um filme baseado na vida de Zuzu, que seria o primeiro a ser dirigido por um cineasta estreante, Walter Salles."

O projeto de Salles não vingou, assim como as tentativas de outros diretores, como Roberto Gervitz (*Feliz Ano Velho*). Carvalho foi paciente e persistente, até que há dois anos conseguiu obter de Hildegard e de sua irmã Ana, que mora na França, os direitos para a realização do filme. A escolha de Rezende para a direção, segundo o produtor, foi uma conseqüência natural da boa parceria iniciada com *Mauá*. "Já nos conhecíamos há muito tempo", conta o diretor. "Chegamos a dividir uma casa, onde funcionavam as nossas produtoras. Mas nunca havíamos feito uma parceria profissional, até surgir *Mauá* e, agora, *Zuzu Angel*. Eu trabalhei durante anos com a mesma produtora, a Marisa (*Leão, mulher do cineasta*). Então, sempre vi o produtor como um parceiro e não um inimigo."

Amor de mãe

Rezende baseou-se no livro *Eu, Zuzu Angel, Procuro Meu Filho* e em entrevistas com a família e amigos para escrever o roteiro em parceria com Marcos Bernstein (*Central do Brasil*). O cineasta também se apoiou em pesquisas feitas anteriormente para outros filmes. "Como ela era uma figura pública, pesquisei muitos artigos de jornais", diz ele. "E como o Stuart morreu para não relevar o paradeiro do Carlos Lamarca, eu na verdade já havia estudado esse período histórico quando fiz *Lamarca* (1994)." Paulo Betti, inclusive, faz uma participação especial, como o capitão e líder guerrilheiro que havia protagonizado antes, numa cena de assalto a banco.

O capítulo das participações especiais é digno de destaque. Além de Paulo Betti, que aceitou recriar o capitão Lamarca, há ainda a participação afetiva de Elke Ma-

Quem foi Zuzu

Regiane Alves, que em *Zuzu Angel* faz o papel de Hildegard Angel, filha da estilista e colunista social carioca, aparece em algumas cenas do filme com uma camisa vermelha estampada com o logo da loja que a mãe tinha no bairro de Ipanema. Pode parecer algo comum, hoje em dia, em que até as grandes grifes transformam suas marcas em artigos de consumo de massa. Mas na época, o início dos anos 70, esse conceito era visto com desconfiança e preconceito pelos papas da moda, influenciados por uma cultura européia colonizadora e segregacionista. Zuzu nasceu Zuleika Angel Jones, em Curvelo, Minas Gerais, no ano de 1921, e mudou-se ainda menina para Belo Horizonte, depois para a Bahia. Em 1947, foi para o Rio de Janeiro, onde morou até 1976, ano de sua morte – recentemente, o governo reconheceu a natureza criminosa do acidente de carro que a vitimou. Ela levou as cores, os tecidos e os temas brasileiros para o exterior, além de criar novos conceitos e estabelecer novos parâmetros para a moda. Poderia ter sido muito mais conhecida se sua vida não fosse abreviada prematuramente pelos agentes da repressão brasileira.

O GLOBO

Quem é quem: Luana Piovani e Elke

FOTOS: WARNER

ravilha, que foi modelo de Zuzu Angel, como personagem e como atriz. Elke é interpretada por Luana Piovani, que aparece brevemente em duas seqüências. Já Elke Maravilha faz o papel de uma cantora de cabaré que entoa em alemão uma música famosa na interpretação de Marlene Dietrich. Chico Buarque tem uma atuação dupla. Primeiro, como um personagem sobre o qual só se fala – ele foi o portador de uma declaração da estilista dizendo que, se algo acontecesse a ela, não seria por acaso. E, segundo, como autor da regravação de "Angélica", gravada na época em homenagem à Zuzu Angel, e resgatada para a trilha.

Para Rezende, o foco de Zuzu Angel é o poder do amor de uma mãe que não se submeteu, que jamais se entregou. "Eu não quis fazer uma biografia, abordei *Zuzu Angel* como se fosse um drama com toques de um thriller histórico", explica, durante a visita de SET às filmagens. "Foi o que fiz em *O Homem da Capa Preta*, que para mim é um policial. *Mauá* e *Guerra de Canudos* encarei mais como biografias no sentido tradicional."

Quanto ao fato de ser atraído por personagens históricos, o cineasta tem uma resposta pronta na ponta da língua. "Na verdade, esse conceito tem importância para o público ou para a imprensa, mas não para mim", confessa. "Todo filme que faço é a biografia de algum personagem, seja ele real ou imaginário. É como diria o Cazuza, 'Mentiras sinceras me interessam'. Tudo é ficcionável: você conta várias mentiras para, no final, chegar a uma verdade."•

Para o diretor, o longa tem mais características de drama com toques de thriller do que de uma cinebiografia

E NA PASSARELA...

ZUZU ANGEL (Patrícia Pillar)
A estilista mineira ficou conhecida por levar a moda brasileira ao exterior e por lutar contra a ditadura para obter informações sobre a morte de seu filho.

STUART ANGEL JONES (Daniel de Oliveira)
Jovem estudante e guerrilheiro do Movimento Revolucionário 8 de Outubro, MR-8, morto ao ser torturado pela repressão para revelar o paradeiro do capitão Carlos Lamarca.

SÔNIA JONES (Leandra Leal)
Mulher de Stuart, fugiu para o exterior e, quando voltou, foi presa, torturada e morta pela repressão. O cacetete com o qual foi seviciada pelos torturadores foi enviado para o pai de Sônia, um coronel do Exército, quando este foi buscar informações sobre ela.

HILDEGARD ANGEL (Regiane Alves)
Filha mais velha de Zuzu, iniciou a carreira como jornalista e tornou-se uma das colunistas sociais mais badaladas do Rio de Janeiro. Foi consultora da produção.

ELKE MARAVILHA (Luana Piovani)
Conhecida pelo exotismo e excentricidade, a ex-modelo e atriz começou a carreira apresentando as roupas de Zuzu em desfiles de moda no Brasil e no exterior. Mais tarde, tornou-se jurada do programa de calouros de Silvio Santos. Fez uma participação especial e foi consultora do longa.

FOX

O FILHO PRÓDIGO

Um estranho no ninho em Hollywood, Michael Douglas herdou um sobrenome famoso, mas construiu uma bem-sucedida carreira no cinema sem a ajuda do pai *Por Ricardo Matsumoto, de Washington*

Prestes a completar 62 anos, Michael Douglas não segue os moldes de um veterano astro de Hollywood. Filho de um dos mais populares atores das décadas de 50 e 60, ele não só conseguiu fugir da sombra do pai Kirk Douglas, como construiu uma das mais respeitáveis carreiras no cinema durante quatro décadas – tanto na frente como por trás das câmeras. Ao contrário de muitos de seus colegas do meio, Douglas sempre mantém os pés no chão e administra sua vida profissional com a habilidade de um Gordon Gekko (seu personagem em *Wall Street*, que lhe valeu o Oscar de melhor ator). Isso lhe garantiu uma posição confortável na indústria cinematográfica. Já chegou a ganhar 20 milhões de dólares por filme no final dos anos 90 e hoje tem autonomia para fazer o que bem entender, produzindo a maioria de seus longas. O segredo do sucesso? Ver o cinema não como diversão, e sim como um negócio sério.

Desde 2000, Douglas virou assunto freqüente das colunas de fofocas quando se casou com a bela Catherine Zeta-Jones, exatamente 25 anos mais nova que ele (ambos fazem aniversário na mesma data). Anteriormente, já havia ganhado as manchetes com acusações de ser

>>

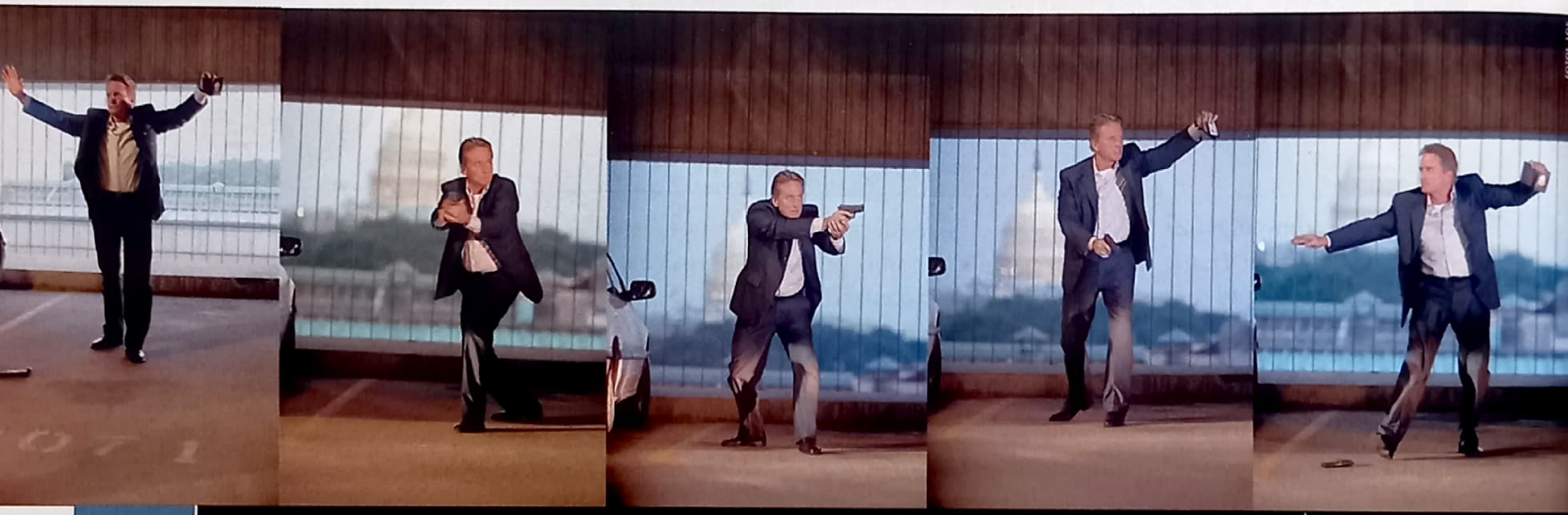
infiel e um "viciado em sexo", pouco antes de se separar da primeira esposa, Driandra Douglas. Nascido em 25 de setembro de 1944, em Nova Jersey, Douglas conquistou a fama na TV, na série *São Francisco Urgente* nos anos 70, na qual interpretava um jovem investigador de polícia ao lado do veterano Karl Malden. Largou a série no auge quando decidiu produzir o longa-metragem *Um Estranho no Ninho*, estrelado por Jack Nicholson e dirigido por Milos Forman. O pai havia estrelado uma versão teatral e também comprado os direitos da obra. Viu a chance de provar seu talento nos negócios. Teve sorte. Com apenas 30 anos, faturou seu primeiro Oscar (ao lado de outros quatro que a produção merecidamente ganhou). Desde então, sua lista de filmes inclui inúmeros grandes sucessos de bilheteria como *Síndrome da China*, *Tudo por Uma Esmeralda*, *Atração Fatal*, *Wall Street*, *Chuva Negra*, *Instinto Fatal*, *Vidas em Jogo*, *Garotos Incríveis* e *Traffic*.

MANDA-CHUVA

Durante as filmagens de seu mais recente trabalho, o thriller *Sentinela*, foi possível conhecer um pouco da personalidade de Douglas. A primeira coisa que fica evidente é que ele realmente gosta do que faz. Em vez de ficar confinado em seu trailer a espera da hora de entrar em ação, o ator anda de um lado para o outro, conversa com todo mundo da produção e realmente mostra estar no controle de tudo. Também demonstra bastante simpatia ao fazer questão de cumprimentar pessoalmente cada um dos jornalistas que acompanhava as filmagens em Washington antes de começar as gravações.

Grande parte da produção foi rodada em Toronto, no Canadá (que serviu para baratear todos os custos), mas como o cenário principal é a Casa Branca, as cenas externas foram feitas na capital americana. O que criou vários obstáculos. Em uma seqüência na frente da moradia do presidente, por exemplo, a produção não podia fechar a rua e era acompanhada de perto pelos agentes secretos do presidente. Resultado: atrás de Douglas e seus co-astros Kiefer Sutherland *(24 Horas)* e Eva Longoria *(Desperate Housewifes)*, os pedestres que aparecem ao fundo são realmente turistas que eram instruídos para não olhar para a câmera (algo que nem sempre era atendido). A presença do astro também serviu para abrir várias portas - como conseguir permissão para o uso de helicópteros em uma cena noturna. Desde o fatídico "11 de Setembro", a utilização do espaço aéreo de Washington é bastante restrita. Em troca da permissão, o prefeito conseguiu até uma ponta no filme.

Em seu trailer, uma mesa repleta de revistas de cinema, negócios e entretenimento. Douglas faz sua lição de casa, mantendo-se informado de tudo o que acontece na indústria cinematográfica. *Sentinela* é um filme de orçamento relativamente baixo para os padrões americanos: cerca de 30 milhões de dólares. É quase uma produção independente, que usa um grande estúdio – no caso a Fox – para a distribuição e promoção. No longa, ele interpreta um agente secreto que se vê envolvido em uma trama para assassinar o presidente dos Estados Unidos. "Eu sempre fui atraído por personagens ambivalentes e incomuns. Sempre me interessei por pessoas que têm falhas e que buscam a redenção", explica. O que fica claro na escolha do agente Pete Garrison de *Sentinela*. Ele não é um herói comum. "Tive dois anos e meio de folga sabe, Catherine saiu para filmar *Doze Homens e Outro Segredo* e *A Lenda do Zorro* e eu passei um tempo com meus filhos (*ele tem dois: Cameron, com sua primeira esposa e Dylan, com Catherine*), o que é raro. Então pude estudar alguns projetos e *Sentinela* parecia um thriller muito bom. E o que fizemos foi realizar um filme menor, independente,um vestimento seguro",conta Douglas.



Na dança de Hollywood: Douglas demonstra versatilidade estrelando, produzindo e até mesmo coreografando os passos de seus personagens nos filmes que estrela

PRODUÇÃO INDEPENDENTE

"O que acontece hoje em dia é que você não conta com os grandes estúdios para desenvolver um projeto, porque nos últimos anos eles viraram uma pequena parte em uma gigantesca indústria de entretenimento. Quero dizer, quando eu comecei minha carreira, o presidente de um estúdio era o manda-chuva, era aquele que decidia tudo. Agora, não mais. A divisão de cinema representa algo mínimo, em torno de 7 por cento do faturamento da empresa", explica Douglas, com autoridade de quem entende do assunto. "Então os projetos são pensados para atender a outros segmentos como DVD – que fatura muito mais do que as bilheterias de cinema –, TV a cabo, games...", continua.

"Outro ponto fundamental é o financiamento. Antigamente, era o estúdio que pagava integralmente a produção de um filme. Hoje esse dinheiro vem de muitos lugares diferentes, por isso que é uma época interessante para você desenvolver coisas de maneira independente. Daí você corre atrás de financiamento e utiliza o estúdio mais para distribuir os filmes. Mas acho que em breve até mesmo a forma de distribuição irá mudar drasticamente". Como produtor, Douglas também colocou dinheiro em muitos longas nos quais não atuou, como *Linha Mortal* (dirigido por Joel Schumacher, com

>>

O MELHOR DE DOUGLAS POR DOUGLAS

De bate-pronto, SET perguntou a Michael Douglas quais são os filmes preferidos em que atuou e o astro disparou quatro

UM DIA DE FÚRIA (1993)

Joel Schumacher dirige o ator, que interpreta um sujeito comum que perde o controle e resolve não levar desaforo para casa. Reage a um assalto, ataca um vendedor extorsivo e coloca toda a polícia em seu encalço. Robert Duvall vive um investigador prestes a se aposentar.

CHUVA NEGRA (1989)

Um policial americano (Douglas) e seu parceiro (Andy Garcia) vão para o Japão levando um perigoso membro da Yakuza. Chegando lá, o criminoso escapa e a dupla tem dificuldade em se adaptar ao estilo japonês de investigação, mas conta com a ajuda de um policial local (Ken Takakura). A direção é de Ridley Scott.

MEU QUERIDO PRESIDENTE (1995)

Douglas vive o presidente americano Andrew Shepherd, que é viúvo e decide fugir dos protocolos ao engatar um romance com Sydney Ellen Wade (Annete Bening). Comédia simpática dirigida por Rob Reiner e que conta no elenco com Michael J. Fox, Martin Sheen e Richard Dreyfuss.

GUERRA DOS ROSES (1989)

Comédia de humor negro dirigida por Danny DeVito que mostra um casal feliz (Michael Douglas e Kathleen Turner, repetindo a parceria de *Tudo por Uma Esmeralda* e *A Jóia do Nilo*) que começa uma verdadeira batalha pela partilha dos bens quando decide se separar. DeVito interpreta o advogado que cuida do caso.

> "Mel Gibson está vivendo uma situação que eu chamaria de ideal, assim como George Lucas. Eles são capazes de financiar seus próprios filmes e ficar com todos os lucros"

Julia Roberts e Kiefer Sutherland), *A Outra Face* (de John Woo, com John Travolta e Nicolas Cage), *Starman* (com Jeff Bridges sob o comando de John Carpenter), *O Homem Que Fazia Chover* (com Matt Damon e dirigido por Francis Ford Coppola) e até mesmo um filme estrelado pelo carateca Jean-Claude Van Damme, *Duplo Impacto*.

Quem tem autonomia atualmente? "Mel Gibson está vivendo uma situação que eu chamaria de ideal, assim como George Lucas. Eles são capazes de financiar seus próprios filmes e ficar com todos os lucros. O problema é que os estúdios detestam participações nos lucros. Seja de um ator, diretor. *A Paixão de Cristo* foi um fenômeno por vários motivos. E o mesmo vale para seu novo trabalho (*Apocalypto*) falado em dialeto maia", conclui.

FÃ DE ESPORTES

Douglas confessa que não costuma ver filmes em seu tempo de folga. "Eu gosto de fazer filmes, gosto de todo o processo, mas não tenho o costume de ir ao cinema por exemplo, com exceção de algumas pré-estréias de gala. Vejo muito pouca coisa fora o que eu produzo. Gostei muito de *Crash – No Limite*. Mas o que gosto mesmo é de esportes. Porque você nunca pode adivinhar como termina, ao contrário do que acontece nos filmes", confessa.

Sobre o relacionamento entre pai e filho, o ator é sincero ao falar sobre o tempo em que passou brigado com Kirk, que no início tentou dissuadir o filho de seguir a carreira de ator. "Acho que não existe equilíbrio neste negócio. Você sempre tem de abrir mão de alguma coisa. Eu passei grande parte de minha vida colocando a carreira em primeiro lugar e minha família em segundo. Agora tudo se inverteu. Minha família vem em primeiro. Com meu pai aconteceu algo parecido", explica. Hoje, a família Douglas é mais unida que no passado, principalmente depois que Kirk sofreu um grave acidente de helicóptero em 1991. "Ele mudou bastante nos últimos vinte anos, e fizemos as pazes há bastante tempo." Parece que a preferência pelos papéis de homens em busca de redenção é algo justificado. E Michael Douglas não tem do que reclamar da vida. Ele é realmente um "estranho no ninho" em um mercado repleto de egos inflados e aversões à imprensa. Sempre disposto a falar com jornalistas. Isso, claro, se você não trabalhar em alguma revista de fofoca...•

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 56

DVD & VÍDEO 62

TELEVISÃO 70

MÚSICA 74

LIVROS & HQS 78

GAMES 79

EQUIPAMENTOS 80

70

TELEVISÃO

SUCESSO, FRACASSOS E INJUSTIÇAS

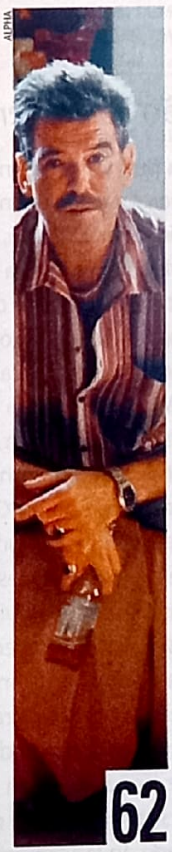
O fenômeno *Lost*, o vigor de *C.S.I.* e o fim de um amigo. Quem sai ganhando e perdendo no primeiro semestre de 2006?

56

CINEMA

SEPARADOS PELO CASAMENTO

Jennifer Aniston esquece Brad Pitt nos braços de Vince Vaughn, estrelando uma comédia com coração e recuperando a auto-estima



62

DVD & VÍDEO

O MATADOR

Pierce Brosnan abandona o manto de 007 e veste com perfeição as roupas bregas de um assassino de aluguel carente que faz tudo por um amigo

74

MÚSICA

WOLF-MOTHER/ THE RA-CONTEURS

Duas bandas incensadas pela crítica resgatam as origens do heavy metal, encarnando Led Zeppelin e Black Sabbath

78

LIVROS & HQS

CRIMES MACABROS/ OS MORTOS-VIVOS

Se o terror só nos faz rir nos cinemas, pode correr para as livrarias e lojas especializadas. Duas das melhores HQs de horror da década acabam de atacar as prateleiras com zumbis, vampiros e muito sangue

SET sem fio

Receba as dicas do FILTRO em seu celular Envie agora para o número 55000 uma mensagem com o texto LIG FILTRO. Você receberá as estréias de cinema, TV e DVD em seu celular via SMS. Disponível para celulares Oi e CTBC. Sete notícias por semana, apenas R$ 0,15 por mensagem.

BUENA VISTA

Relâmpago McQueen: "Michael Schumacher? Costumo chamá-lo de Rubinho"

CARROS

A Pixar acerta de novo com a volta de John Lasseter à direção *Por Roberto Sadovski*

CARS, EUA, 2006. DE JOHN LASSETER E JOE RANFT. COM AS VOZES ORIGINAIS DE OWEN WILSON, PAUL NEWMAN. 116 MIN. WWW.DISNEY.COM.BR/CARROS. BUENA VISTA. ANIMAÇÃO

Sete a zero para a Pixar. *Carros*, que traz John Lasseter de volta à direção depois de *Toy Story 2*, é uma aventura tão original, emocionante e redondinha quanto os outros filmes do estúdio. Marca também um triunfo para o diretor. No final de 2004, quando *Os Incríveis* foi lançado, a Pixar encontrava-se em pé de guerra com a Disney. As empresas haviam decidido não renovar contrato e, para a tristeza de Lasseter e cia., o estúdio do Mickey resolvera fazer *Toy Story 3* – em um esquema caça-níqueis. Nesse contexto, *Carros* seria o último filme Pixar/Disney.

Hoje, passado mais de um ano, ele não só é vice-presidente da Pixar como também é o responsável pela divisão de animação da Disney, em um novo acordo que lhe dá poderes sobre todas as criações do estúdio. O revés? Não deve sobrar mais tanto tempo para atuar atrás das câmeras. *Carros*, assim, ganha mais importância por poder significar um "até logo" de Lasseter, o artista.

Ao contar a existência do carro de corrida que descobre a beleza de não viver acelerado, o diretor relata o que pode ser sua história mais pessoal: uma fábula sobre nostalgia, sobre uma América "pragmática", que esqueceu o que a tornou grande em primeiro lugar. Depois de um empate triplo na final da Copa Pistão, o carro de corrida Relâmpago McQueen, a caminho da Califórnia para a prova "tira-teima", vai parar em Radiator Springs, uma cidadezinha cortada pela mítica Rota 66, deixada fora do mapa por uma interestadual. Lá, Relâmpago vai aprender que nem sempre a vida faz sentido a 300 km por hora e, aos poucos, deixa a arrogância e o egoísmo de lado. O cuidado com os personagens é tanto que, em pouco tempo de exposição, a gente sabe exatamente o que motiva a Porsche Sally, que trocou a loucura de Los Angeles por uma vida pacata; Doc Hudson, juiz da cidade, que carrega consigo um segredo inacreditável; ou Meter, o caminhão-guincho que se torna o melhor amigo do herói.

A verdade é que a trama de *Carros* já foi contada de diferentes formas e em diferentes mídias uma centena de vezes, mas o roteiro de Lasseter (e de mais nove escritores) é tão bem amarrado que até os clichês ganham ar de novidade. Sem falar que, ao contrário de executivos de estúdio que pensam com a carteira, a equipe de *Carros* aposta na criatividade: em um filme com a desculpa perfeita para anunciar produtos durante as corridas – a categoria Nascar, na qual *Carros* é inspirado, às vezes não passa de um outdoor gigante – não se vê um anúncio real sequer. Podem dizer o que quiserem sobre "grandes corporações", sobre a centena de produtos associada ao lançamento de *Carros*, sobre a grande máquina de fazer dinheiro que é o cinema. Mas John Lasseter definitivamente não está à venda.

NOTA: 8,5

100 ESCOVADAS ANTES DE DORMIR

MELISSA P., ITÁLIA/ESPANHA, 2005. **DE** LUCA GUADAGNINO. **COM** MARÍA VALVERDE, GERALDINE CHAPLIN, PRIMO REGGIANI. 100 MIN. WWW.MELISSA-P.IT. COLUMBIA. **DRAMA**

Inspirado no romance homônimo de Melissa Panarello, o longa de Luca Guadagnino acompanha uma adolescente italiana de classe média alta na descoberta prematura do amor e do sexo. Manipulada pelos meninos mais velhos, ela cai em armadilhas de sedução manjadas. Com a ajuda apenas da avó paterna e de uma amiga hesitante, Melissa se perde em um labirinto de emoções que não reconhece nem controla. Guadagnino e o fotógrafo Mario Amura tentam reproduzir essas sensações com imagens soltas e elaboradas, mas nem sempre coerentes. A espanhola Maria Valverde convence como teen atormentada, mas não como adolescente rebelde e devassa. Geraldine Chaplin, dublada, parece ser o único respiro em um filme irregular.

Alessandro Giannini

NOTA: 4,5

EUROPA

"Alguém pode trazer pipoca?"

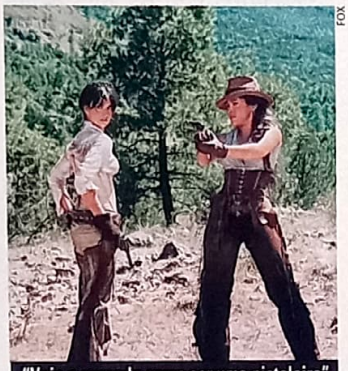
DEU A LOUCA NA CHAPEUZINHO

HOODWINKED, EUA, 2006. **DE** CORY EDWARDS. **COM AS VOZES DE** ANNE HATHAWAY, GLENN CLOSE, JIM BELUSHI, PATRICK WARBURTON. 81 MIN. WWW.HOODWINKEDTHEMOVIE.COM. EUROPA. **ANIMAÇÃO**

Deu a Louca na Chapeuzinho é a primeira animação computadorizada dos estúdios Weinstein, e bebe sem pudor no sucesso da Dreamworks. O alvo das piadas é Chapeuzinho Vermelho (voz de Anne Hathaway). Ela vai presa durante o incidente na casa da Vovozinha (Glenn Close), envolvendo o repórter Lobo Mau (Patrick Warburton) e o ambicioso ator Lenhador (Jim Belushi). Cada personagem dá sua versão sobre a história (como em *Rashomon*, de Akira Kurosawa) para um sapo detetive que parece Hercule Poirot. A animação não é nenhum primor e o ritmo segue irregular, mas algumas piadas e o clima geral de sarcasmo se salvam.

André Gordirro

NOTA: 6,5



FOX

"Veja e aprenda como ser uma pistoleira"

BANDIDAS

EUA, 2006. **DE** JOACHIM ROENNING E ESPEN SANDBERG. **COM** SALMA HAYEK, PENÉLOPE CRUZ, STEVE ZAHN, DWIGHT YOAKAM. 93 MIN. **COMÉDIA**

Com produção e roteiro coescrito por Luc Besson, este *Bandidas* tem todos os ingredientes de um típico filme de verão. Duas atrizes lindas, um enredo reciclado, muitos recursos digitais. E nada mais. O filme de Joachim Roenning e Espen Sandberg não tem roteiro, diálogos e soluções visuais que o tornem único como sucesso de temporada. A idéia é transformar a mexicana Salma Hayek e a espanhola Penélope Cruz em justiceiras no México da virada do século 19 para o século 20. Uma delas é rica e poderosa, a outra pobre e idealista. Elas se juntam para derrotar um inimigo comum, um bandido americano que aplica um golpe nas terras fronteiriças. Fora algumas gags envolvendo o trio principal, não há nem graça nem inteligência.

A.Gn.

NOTA: 3

SEPARADOS PELO CASAMENTO

Comédia romântica faz retrato brutalmente honesto do fim de um casamento

THE BREAK-UP, EUA, 2006. **DE** PEYTON REED. **COM** VINCE VAUGHN, JENNIFER ANISTON, JOEY LAUREN ADAMS, COLE HAUSER, VINCENT D'ONOFRIO, JON FAVREAU, JUDY DAVIS. 105 MIN. WWW.THEBREAKUPMOVIE.NET. UIP. **COMÉDIA**

É doloroso ver um filme como *Separados pelo Casamento*. Sim, é uma comédia com Vince Vaughn (no auge, com o sucesso de *Penetras Bons de Bico*) e Jennifer Aniston. Em alguns momentos, é até muito engraçado. Mas também é brutalmente honesto em seu retrato do fim de um relacionamento. Apesar de rotulado como "comédia romântica", o longa de Peyton Reed (*Abaixo o Amor*) é um estudo das coisas que dão errado no amor, e de como os pequenos detalhes podem colocar um ponto final em um romance. Gary e Brooke se conhecem em um jogo de beisebol, apaixonam-se e passam dois anos na mais completa felicidade – tudo mostrado ainda na seqüência dos créditos. Mas a realidade explode com a força de uma bomba. Ela não suporta mais a falta de atenção dele. Ele se irrita com as reclamações dela. Num piscar de olhos, Brooke termina o casamento. Quem vai ficar com o apartamento? Com ela instalada no quarto, e Gary na sala, os dois começam uma guerra para decidir quem fica e quem sai. Assistir a um filme sobre separação com Jennifer Aniston – rodado justamente quando seu marido, Brad Pitt, fez as trouxas e se arrumou com Angelina Jolie; Aniston agora está com... Vince Vaughn! – soa familiar para qualquer um que se apaixonou. Às vezes, até demais, e o longa deixa de ser engraçado (a exceção são as cenas que Vaughn divide com seu parceiro em *Swingers*, Jon Favreau) para tornar-se uma pequena tragédia, em que queremos enfiar um pouco de bom senso na cabeça do casal. Mas isso, como sabemos, não funciona nem na vida real.

Roberto Sadovski

NOTA: 8

UIP

Jennifer: "Vince, você não é Brad Pitt. Fique no sofá!"

GANHADORES DA PROMOÇÃO

Harry Potter

1º Beckston Bujacher Filho – Rio de Janeiro-RJ
2º Karina Mota Curvina – Brasília-DF
3º Suelen Policena Hungaretti – São Paulo-SP
4º Marcos da Silva Costa – Belo Horizonte-MG
5º André Pereira Neves – Campinas-SP
6º Daniel Ferreira dos Santos Rosa – Corumbá-MS
7º Henrique Cavalcanti Dionísio – São Paulo-SP
8º Cícero Júnior – São Bento do Una-PE
9º Marcela Soares de Souza – Feira de Santana-BA
10º Maria Carolina Cardoso – São Gonçalo-RJ

GANHADORES DA PROMOÇÃO

Vinícius

- Marcos Vinícius F. de Figueiredo – Belém-PA
- Fabrício Flores Fernandes – Santa Maria-RS
- Ana Kamila Azevedo – Natal-RN
- Luiz Fernando Pedrazza – São Leopoldo-RS
- Marcelo Frota – Ijuí-RS
- Euclydes da Cunha Martins – Guaratinguetá-SP
- André Luiz Pereira – Penápolis-SP
- Allard Monteiro de Amaral – Salvador-BA
- Márcia Nunes – Rio de Janeiro-RJ
- Pedro Ferreira – São Paulo-SP

GANHADORES DA PROMOÇÃO

FIFA FEVER

- Rogério A.G. Stefanelli – Sorocaba-SP
- Felipe Marinho Conrado – São José dos Campos-SP
- Marcia B. Reis Marinho – Cubatão-SP
- Thiago Pereira de Almeida – São Paulo-SP
- Maria Fernanda dos Santos Freitas – Salvador-BA

IMACEM

"Ó, pá! Uma portuguesa com certeza!"

ELA É O CARA

SHE'S THE MAN, EUA, 2006. DE ANDY FICKMAN. COM AMANDA BYNES, CHANNING TATUM, JAMES KIRK. 105 MIN. WWW.SHESTHEMAN-THEMOVIE.COM. IMAGEM. COMÉDIA

Mais por suas características físicas e menos por seu talento, Amanda Bynes não consegue deixar totalmente verossímil ao público a principal iniciativa de sua personagem Viola: fazer passar-se por rapaz numa equipe masculina de futebol, no lugar de seu irmão gêmeo (James Kirk que não tem nenhuma semelhança com Amanda). Mesmo assim, o primeiro longa de Andy Fickman acaba sendo um bom divertimento, mais por mérito do roteiro, apesar da meia hora final totalmente previsível. Assinado pela dupla Kristen Smith e Karen McCullah Lutz – a mesma de *Legalmente Loira* e outros sucessos para o público juvenil – o filme foi baseado na peça *Noite dos Reis*, de William Shakespeare e tira bom partido da ambigüidade sexual, além de fazer leve crítica aos comportamentos padronizados. ***Alfredo Sternheim***
NOTA: 6,5

ESTAMIRA

BRASIL, 2004. DE MARCOS PRADO. 115 MIN. WWW.ESTAMIRA.COM.BR RIOFILMES. DOCUMENTÁRIO

Estamira tem 63 anos, sofre de esquizofrenia e trabalha há duas décadas no Aterro Sanitário de Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro. Ela foi brutalmente castigada pela vida, que lhe arrancou a razão e a fé. O diretor Marcos Prado, produtor de *Ônibus 174*, acompanhou sua trajetória por dois anos e pinta aqui um quadro avassalador não só de um distúrbio psiquiátrico, mas da desigualdade social. Fotógrafo de profissão, Prado se deixa seduzir pela própria técnica e alterna imagens em cores com cenas sujas e granuladas, que acentuam as condições subumanas do trabalho no lixão. Não pode reclamar se for acusado de fazer "estética da miséria". Afora os excessos visuais, ele estréia na direção de longas com um documentário denso e respeitoso, no qual a voz da loucura por vezes parece mais lúcida que a da razão. ***Suzana Uchôa Itiberê***
NOTA: 7,5

CALIFÓRNIA

Matt Dillon não convence como Chinaski

FACTOTUM – SEM DESTINO

NORUEGA/EUA/ALEMANHA, 2005. DE BENT HAMER. COM MATT DILLON, LILY TAYLOR, MARISA TOMEI, GRACE STEVENS. 94 MIN. WWW.FACTOTUM-FILM.DE/ CALIFÓRNIA. DRAMA

Para quem conhece o universo literário de Charles Bukovski, fica difícil acreditar em *Factotum – Sem Destino*, do norueguês Bent Hamer (*Histórias de Cozinha*), baseado no romance homônimo do escritor e em vários de seus contos. A começar pela escolha de Matt Dillon para viver Henry Chinaski, o deprimente alter ego do autor, um homem que vive de

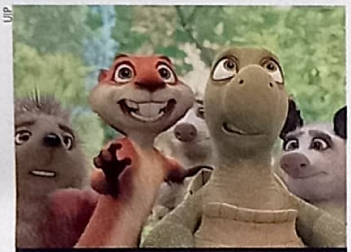
PONTO CRÍTICO

	Celso Sabadin Cinecrítica/Rádio Eldorado	Christian Petermann Guia da Folha/IstoÉ Gente	Luiz Carlos Merten O Estado de S. Paulo	Luiz Antonio Giron Época	Marcelo Forlani Omelete	Maria Cândida Rede Record	Mariane Morizawa Isto É Gente	Miguel Barbieri Jr. Veja São Paulo	Pablo Villaça Cinema em Cena	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
A PROFECIA	5	5,5	0	6,6	3	6	–	3	–	–	4	5
A PROVA	9	–	7	5	7	7	–	7	7,5	6	7	7
EU, VOCÊ E TODOS NÓS	–	8,5	–	7	–	–	–	–	8	–	6	7,5
NO MEIO DA RUA	6	6	–	–	–	–	4	–	–	–	5	5
PERGUNTE AO PÓ	4	4	5	9	7	7	–	5,5	7	–	7	6
POSEIDON	–	–	–	7	8,5	–	6	–	–	–	6,5	7
SORTE NO AMOR	–	3,5	6	2	–	6	–	4	3,5	–	4	4
TODO MUNDO EM PÂNICO 4	5	4,5	0	6	–	5	4	3	3	–	4	4
VIAGEM MALDITA	–	–	–	2	–	–	–	–	–	–	7	4,5
X-MEN: O CONFRONTO FINAL	8,5	7,5	7	9	8,5	8	8	7	9	8	8	8

subemprego em subemprego, de bar em bar, de aposta em aposta e de mulher em mulher. Chinaski não tem endereço, não tem laços, não tem renda. Só tem o desejo de se tornar escritor. É um obcecado sem paixão, derrotista e derrotado. Nada a ver com Dillon e seu visual estudadamente desarrumado. Até os cenários por onde o personagem passa não combinam com o universo bukovskiano dos pés sujos, dos perdedores, das prostitutas e de uma vida completamente desregrada. Não se trata de busca de verossimilhança. Mas de uma verdade que emana dos textos e não combina com tudo o que emana das imagens. ***A.Gn.***

NOTA: 4

UIP



"Contra o consumismo! Pero no mucho"

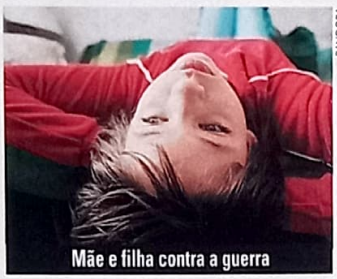
OS SEM-FLORESTA

OVER THE HEDGE, EUA, 2006. **DE** TIM JOHNSON E KAREY KIRKPATRICK. **COM AS VOZES ORIGINAIS DE** BRUCE WILLIS, GARY SHANDLING, STEVE CARELL, WANDA SYKES, WILLIAM SHATNER. 83 MIN. WWW.OVERTHE HEDGEMOVIE.COM. UIP. **ANIMAÇÃO**

Se Hollywood fosse um baralho, Steve Carell seria o curinga. Nesta adaptação da tira de jornal *Over the Hedge*, que coloca bichinhos fofinhos da floresta em um ambiente suburbano, o esquilo Hammy, que ganha sua voz, é o grande trunfo. Sempre que o filme ameaça ficar morno (o que, diga-se, é raro), ele o joga novamente para o alto. Mas seria injusto dizer que *Os Sem-Floresta* pertence unicamente a Carell. O elenco humaniza a bicharada com um cinismo tão absurdo que até a trama "contra" o consumismo exagerado e as porcarias que a gente coloca no estômago todo dia funciona. O que diferencia o longa de seus primos mais fofinhos é a cara-de-pau em usar a crítica à "sociedade" para vender uma dezena de produtos. Esse cinismo é compartilhado pelos personagens. Acelerado, histérico e muito divertido, *Os Sem-Floresta* não quer ser politicamente correto – o que não se deve esperar de um filme que prova que a felicidade pode, sim, estar em um pacote de salgadinhos. ***R.S.***

NOTA: 8

PANDORA



Mãe e filha contra a guerra

EM SEGREDO

GRBAVICA, ÁUSTRIA/BÓSNIA-HERZEGOVINA/ALEMANHA/CROÁCIA, 2006. **DE** JASMILA ZBANIC. **COM** MIRJANA KARANOVIC, LUNA MIJOVIC, LEON LUCEV. 90 MIN. WWW.COOP99.AT/GRBAVICA_WEBSITE PANDORA. **DRAMA**

O Urso de Ouro em Berlim, na edição 2006, não diz muito. Ainda mais quando o filme premiado é de uma diretora bósnia, sobre os efeitos da guerra balcânica em uma mulher e sua filha, com material ideal para consagrações humanistas, mas não necessariamente pautadas por critérios estéticos. *Em Segredo*, da estreante Jasmila Zbanic, sobrevive à proposta, embora esteja sempre no limite da implosão. Ela assume o risco de reducionismo ao ver suas personagens como símbolo do atual contexto histórico da Bósnia, com a vida continuando entre fantasmas e feridas do conflito civil e não economiza nas referências a esse contexto. Com uma câmera a oscilar entre planos-seqüência dramáticos e enquadramentos quase clínicos, Jasmila demonstra olho rigoroso para a construção das cenas com os atores e consegue manter a individualidade de mãe e filha sem reduzi-las a mera metáfora de seu país. ***Cléber Eduardo***

NOTA: 7

FOX

Douglas: "Você pode ser Jack Bauer, mas eu já fui presidente dos EUA"

SENTINELA

Michael Douglas e Kiefer Sutherland estrelam thriller com trama que lembra a série *24 Horas*

THE SENTINEL, EUA, 2006. **DE** CLARK JOHNSON. **COM** MICHAEL DOUGLAS, KIEFER SUTHERLAND, EVA LONGORIA, KIM BASINGER. 108 MIN. WWW.SENTINELTHEMOVIE.COM. FOX. **POLICIAL**

Já que a versão cinematográfica de *24 Horas* só deve ficar pronta em 2008, uma boa opção para os fãs da popular série de TV é conferir o thriller *Sentinela*. A trama parece saída de uma das temporadas do programa e o filme ainda conta com a presença de Jack Bauer em pessoa, o ator Kiefer Sutherland (quase repetindo seu papel na televisão). O astro principal, entretanto, é Michael Douglas, que também é produtor. Ele interpreta Pete Garrison, um veterano agente do Serviço Secreto que se vê envolvido em uma conspiração para assassinar o presidente dos Estados Unidos. Quando um dos colegas de Garrison é morto, tem início uma investigação conduzida por um antigo pupilo seu, o incorruptível David Breckinridge (Sutherland). Melhor amigo de Garrison no passado, ele cortou relações depois de um grave desentendimento. Breckinridge e a novata Jill Marin (Eva Longoria, uma das estrelas da série *Desperate Housewives*) descobrem indícios que de uma hora para outra transformam Garrison no principal suspeito. Como diz a "Bíblia dos clichês do cinema de ação", ele usa suas habilidades para enganar seus perseguidores e tentar provar sua inocência. A direção de Clark Johnson (*S.W.A.T.*) pode até ser pesada e sem inspiração, mas não chega a comprometer o resultado. O mérito fica por conta de Douglas e Sutherland, que fazem o possível para prender a atenção do espectador com uma história simples e sem muitas surpresas. Kim Basinger (que interpreta a primeira-dama Sarah Ballentine) não tem chance de aparecer, assim como Eva, que se limita a fazer pose de agente federal. *Sentinela* não vai muito além do correto, mostrando com detalhes os procedimentos do Serviço Secreto para proteger a vida do presidente da República. Falta algo para ser um *24 Horas*, mas serve para provar que uma adaptação para o cinema pode funcionar bem. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 7

ZUZU ANGEL

Sergio Rezende volta às biografias históricas com bom thriller sobre estilista

BRASIL, 2006. DE SERGIO REZENDE. COM PATRÍCIA PILLAR, DANIEL DE OLIVEIRA, LEANDRA LEAL, REGIANE ALVES. 137 MIN. WWW.S.BR.WARNERBROS.COM/ZUZUANGEL. WARNER. DRAMA

WARNER

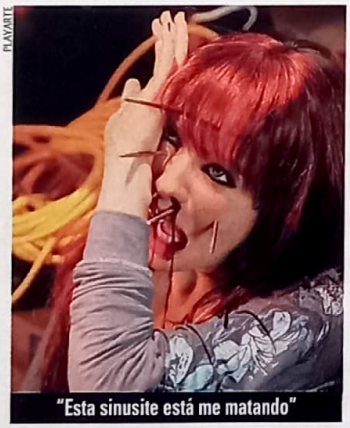
Modelos mostram para Gisele Bünchen como sorrir naturalmente

Depois de "voltar ao início" e fazer dois filmes pequenos, *Quase Nada* (2000) e *Onde Anda Você* (2004), Sergio Rezende retoma a parceria com o produtor Joaquim Vaz de Carvalho, com quem fez *Mauá – O Imperador e o Rei* (1999), e outras cinebiografias históricas. *Zuzu Angel* não compreende a vida inteira da estilista mineira que pela primeira vez levou a moda brasileira ao exterior nos anos 70. O arco de tempo do filme vai de 1971, quando o filho Stuart é morto pela repressão, a 1976, quando ela morre em um acidente criminoso, e centra foco na luta dessa mulher para reaver o corpo do filho.

É justo, portanto, que se fale em thriller político, mais do que em uma cinebiografia clássica. Nesse sentido, o que se busca não é totalizar uma existência inteira, mas o recorte específico de uma vida. Por isso, não há por que se ocupar da verossimilhança como um detalhe fundamental para o entendimento de uma idéia mais ampla – que a vida de muitos jovens foi perdida numa disputa injusta e desigual. Patrícia Pillar, no papel de Zuzu, é o motor sobre o qual o filme se desenvolve. E ela faz um trabalho excepcional, apoiada por um Daniel de Oliveira, no papel do filho Stuart, sempre inspirado.

Rezende trabalha num registro clássico, sem grandes soluções visuais, nem ousadias cinematográficas. Mas deixa registrada, mais uma vez, a idéia de que nenhum regime, nenhuma informação, nenhuma atividade subversiva é tão importante quanto o ser humano. *Alessandro Giannini*

NOTA: 7,5



PLAYARTE

"Esta sinusite está me matando"

PREMONIÇÃO 3

FINAL DESTINATION 3, EUA, 2006. DE JAMES WONG. COM MARY ELIZABETH WINSTEAD, RYAN MERRIMAN, KRIS LEMCHE, ALEXZ JOHNSON. 93 MIN. WWW.FD3MOVIE.COM. PLAYARTE. TERROR

Agora que a trama virou samba, a série *Premonição* chega à terceira "edição" sem um décimo do impacto do primeiro filme ou a curiosidade mórbida do segundo. Mas, francamente, o que interessa aqui não é qualidade de roteiro nem o quilate das interpretações, muito menos o compromisso com qualquer fiapo de lógica: o grande barato são as mortes, e neste departamento, o filme de James Wong (diretor do longa original)... desaponta. Não que os momentos "urgh" tenham sumido completamente, mas as mortes são previsíveis e pouco imaginativas. O que elas provocam? Muitas risadas. Desta vez, o grande "acidente" é em uma montanha-russa. Daí é comprovar que a série já deu o que tinha de dar. Mas, sendo um filme de terror barato e que rendeu mais de 100 milhões de dólares no mundo todo até agora, pode esperar o quarto capítulo rapidinho. *R.S.*

NOTA: 4

THE BUSINESS – UMA CARREIRA PARA O PARAÍSO

THE BUSINESS, INGLATERRA, 2005. DE NICK LOVE. COM DANNY DAYER, TAMER HASSAN. 97 MIN. WWW.THEBUSINESSMOVIE.CO.UK. PARIS. DRAMA

Em seu duplo sentido, o subtítulo brasileiro é coerente. As drogas propiciam para o narrador Frankie (Danny Dayer), uma vida rica e festiva. Ele se torna traficante ao conhecer o também inglês Charlie (Tamer Hassan). Este simpatiza com o rapaz e o contrata como motorista, iniciando-o em uma rotina de embalos e assassinatos. Essas transações aparecem com naturalidade, até com certa glamurização, em meio a diálogos quase sempre chulos e irônicos. *A.S.*

NOTA: 5

OUTRAS ESTRÉIAS

• ***THE LOST CITY*** – **Andy Garcia retorna à direção neste drama sobre uma família cubana que vive a transição da ditadura de direita de Fulgêncio Batista para a ditadura de esquerda de Fidel Castro. O roteiro do filme é do escritor cubano e anticastrista Guillermo Cabrera Infante.**

• ***PROTEGIDA POR UM ANJO*** – **Demi Moore está de volta ao cinema, no papel de uma escritora bem-sucedida que se muda para uma pequena cidade da Escócia para superar a morte do filho.**

• ***A HORA DO RANGO*** – **Comédia escatológica acerca dos jovens que trabalham como garçons e tentam escapar, com humor, das dificuldades da profissão.**

• ***GEORGE, O CURIOSO*** – **Will Ferrell, Drew Barrymore, Eugene Levy fazem as vozes dessa animação, baseada em personagem de livro infantil e de seu macaco de estimação, um bicho curioso e esperto.**

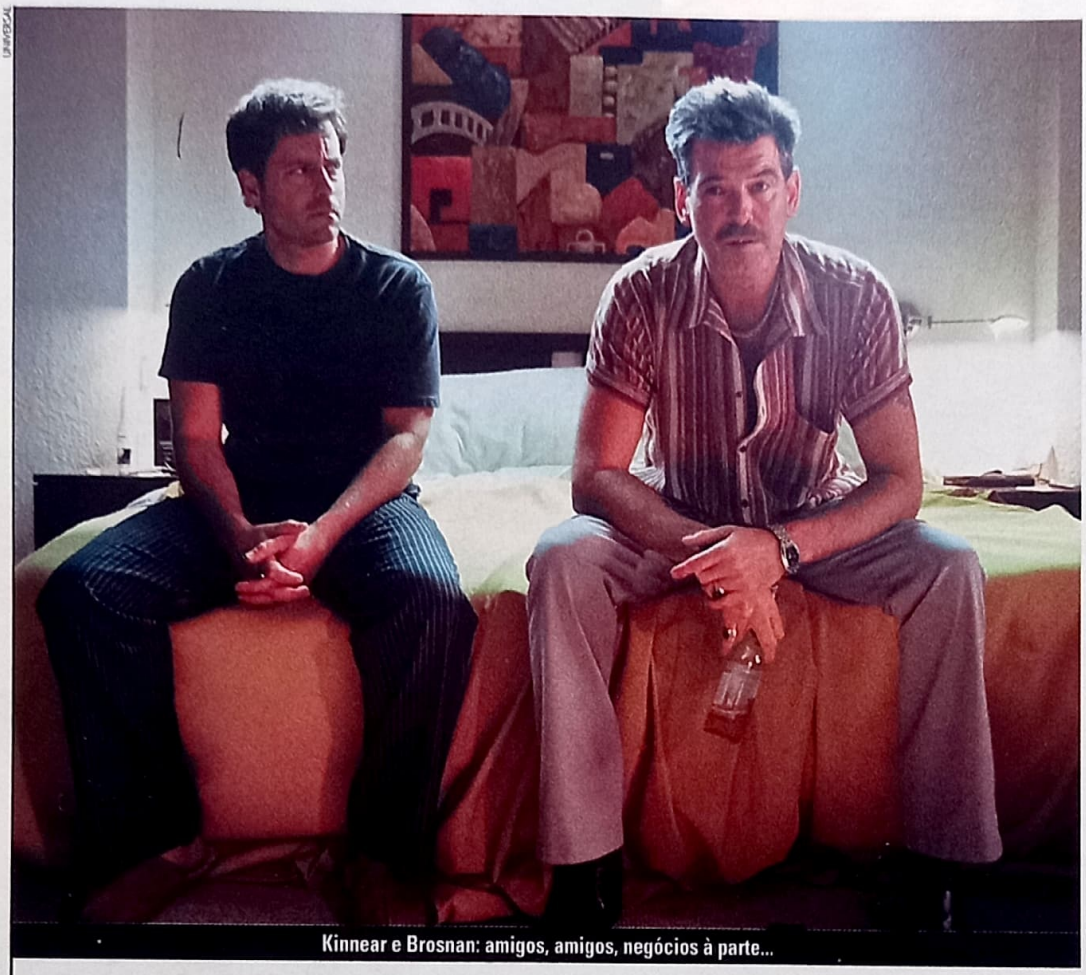
UIP

Abuso sexual contra crianças e adolescentes: se para você é difícil falar sobre isso, imagine para as vítimas.
Denuncie: 100.

CHILDHOOD
INSTITUTO WCF-BRASIL
FUNDADO POR S.M. RAINHA SILVIA DA SUÉCIA

Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes

www.wcf.org.br



Kinnear e Brosnan: amigos, amigos, negócios à parte...

O MATADOR*

Ex-James Bond, Pierce Brosnan, arrasa na interpretação de um assassino profissional que só quer fazer amigos *Por Ricardo Matsumoto*

THE MATADOR, EUA, 2005. **DE** RICHARD SHEPARD. **COM** PIERCE BROSNAN, GREG KINNEAR, PHILIP BAKER HALL. 96 MIN. DVD/VHS ALPHA. **COMÉDIA**

Pierce Brosnan não pode reclamar de seus tempos de James Bond. Foram quatro longas-metragens, um contrato de dezenas de milhões de dólares e muita publicidade em cima de seu nome. Hoje é um ator mundialmente conhecido graças ao papel. Como nem tudo o que é bom dura para sempre, Brosnan teve sua aposentadoria decretada, passou o cargo para Daniel Craig (que será testado este ano na nova aventura *Cassino Royale*) e foi tocar sua vida longe do serviço secreto britânico. É bem verdade que a performance de seus últimos dois trabalhos – *Leis da Atração* e *Ladrão de Diamantes* – não convenceram nas bilheterias, mas hoje ele pode se orgulhar de ter sua própria produtora e escolher projetos menos comerciais como o ótimo *O Alfaiate do Panamá* e agora este *O Matador*. Em comum, ambos mostram que a experiência como 007 serviu para criar não necessariamente uma sátira, e sim uma variação sobre o tema. Se no primeiro filme ele personificou um agente secreto corrupto, que explora um pobre coitado interpretado com maestria por Geoffrey Rush, aqui ele faz um assassino profissional em crise que resolve pegar no pé de um pacato vendedor.

Brosnan interpreta Julian Noble, o matador do título que, durante uma missão no México, conhece Danny Wright (Greg Kinnear, correto) em uma conversa no bar de seu hotel. Papo vai e papo vem, e Noble vê em Wright algo que nunca teve em toda sua vida: um ombro amigo. A verdade é que o assassino está cansado de suas solitárias viagens pelo mundo, enchendo a cara e caindo na farra. Quando enxerga a oportunidade de poder passar momentos como um cara normal, não pensa duas vezes. Há instantes impagáveis, como a cena em que Noble resolve provar que é realmente um matador e demonstra ao incrédulo Wright como executar alguém durante uma tourada.

Escrito e dirigido pelo desconhecido Richard Shepard (que havia feito antes *24 Horas para Morrer*, com Adrien Brody e lançado diretamente em vídeo, no Brasil, pela Paris Filmes), o filme custou cerca de 10 milhões de dólares para ser produzido – valor que equivale a pouco mais da metade do salário de Brosnan pelo último 007, *Um Novo Dia para Morrer*. Filmado inteiramente no México, Shepard nunca deixa o baixo orçamento ficar aparente na tela.

Apesar do título carrancudo – que dá uma cara de faroeste –, *O Matador* é uma divertida e descompromissada aventura que mistura ação e comédia embalada em excelente trilha sonora. Na verdade, é feito sob medida para agradar ao público jovem, com diálogos ágeis e edição impecável. Pena que ninguém ligou muito quando o longa foi lançado no cinema. Recheado de humor negro, lembra um pouco o ótimo *Matador em Conflito*, estrelado por John Cusack. Brinca com a história da amizade entre a dupla e dá espaço para Brosnan mostrar desenvoltura em uma interpretação simplesmente brilhante.

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A

UNIVERSAL

Keira: caras e bocas

ORGULHO E PRECONCEITO*

PRIDE & PREJUDICE, INGLATERRA/FRANÇA, 2005. DE JOE WRIGHT. COM KEIRA KNIGHTLEY; 127 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. DRAMA

Jane Austen escreveu *Orgulho e Preconceito* em 1813, mas eis um texto que preserva o frescor e a ironia no retrato da frívola sociedade inglesa da época. A trama gira em torno de uma família de cinco filhas e as artimanhas da mãe para arranjar-lhes um bom partido. Keira Knightley é só caras e bocas como a espirituosa Elizabeth e sabe-se lá como foi indicada para o Oscar, mas Matthew Macfadyen compensa como um sr. Darcy autêntico em toda a sua arrogância e melancolia. Entre a trilha sonora de arrepiar e os figurinos e cenários caprichados, o enredo segue fiel ao romance e emociona mesmo quem já assistiu às outras versões. ***Suzana Uchoa Itiberê***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

BRUTALIDADE

BRUTE FORCE, EUA, 1947. DE JULES DASSIN. COM BURT LANCASTER, HUME CRONYN, CHARLES BICKFORD. 98 MIN. DVD AURORA. DRAMA

No momento em que o Brasil discute a questão carcerária, *Brutalidade* traz um bom registro dramático da luta para se obter o difícil equilíbrio entre severidade disciplinar e respeito aos direitos humanos. Nesse contexto, o Bem e o Mal encontram perfeitas personificações no presidiário Joe (Burt Lancaster em seu segundo longa) e no ambicioso policial Munsey (Hume Cronyn). Algo envelhecida em certas concessões estereotipadas do roteiro de Richard Brooks (mais tarde diretor), a produção em preto-e-branco de Mark Hellinger – cujo *Assassinos*, feito um anos antes, é

AURORA

Cronyn e Lancaster: direitos humanos

sobre o mesmo tema – ainda é vigorosa graças à direção seca do americano Jules Dassin que, perseguido pelo macarthismo, refugiou-se depois na Europa onde fez *Rififi*, entre outros. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 7,5 EXTRAS: 3

AOS OLHOS DE DEUS*

THEIR EYES WERE WATCHING GOD, EUA, 2005. DE DARNELL MARTIN. COM HALLE BERRY, MICHAEL EALY. 113 MIN. CALIFÓRNIA DRAMA

Produzido por Oprah Winfrey e pelo músico Quincy Jones, este drama é uma adaptação da novela homônima de Zora Neale Hurston para a TV. A trama mostra, por tabela, a realidade da população negra nos EUA na década de 20 (quando surgiram os primeiros assentamentos afro-americanos endossados pela União), mas se concentra mais na trajetória da protagonista, Janie Starks (Halle Berry), que vive sucessivos (e problemáticos) relacionamentos em uma época machista. A atriz defende sua personagem com o coração e a produção é de primeira – desnecessário, mesmo, só o discurso de Oprah na abertura, explicando o que não precisa ser explicado. ***Eduardo Torelli***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

SARABAND

O cineasta Ingmar Bergman volta com telefilme sobre mais um drama familiar

SUÉCIA/ITÁLIA/ALEMANHA/FINLÂNDIA/DINAMARCA/ÁUSTRIA, 2003. DE INGMAR BERGMAN. COM LIV ULLMAN, ERLAND JOSEPHSON, BORJE AHLSTEDT, JULIA DUFVENIUS. 120 MIN. DVD/VHS. SONY. DRAMA

Quase um quarto de século atrás, Ingmar Bergman anunciou o fim de sua carreira como diretor de cinema, com a realização do *Fanny e Alexander* (1982). De lá para cá, passou a dedicar-se ao teatro, à ópera e à televisão. *Saraband*, que a Sony lança diretamente em vídeo, com apenas um making of de extra, faz parte da produção televisiva do cineasta sueco. Na verdade, trata-se de uma espécie de continuação de *Cenas de Um Casamento* (1973), embora tenha autonomia para ser visto independentemente. Os personagens são os mesmos do filme anterior: Marianne (Liv Ullman) e Johan (Erland Josephson). Depois de um casamento de muitos anos, da separação e de um retorno desastrado, os dois voltam a se encontrar. Ela vai visitá-lo e se depara com um drama familiar que envolve Henrik, filho de Johan de outro casamento, e Karin, neta do ex-marido.

Como numa cadeia alimentar emocional, o pai engole o filho, que engole a filha, que por sua vez recorre à ajuda do avô para não capitular. Cria-se um círculo vicioso em que todos inventam armadilhas emocionais para manter os outros a sua própria sombra. Marianne assiste e participa desse jogo como uma espectadora ativa, cuidando para que a parte mais frágil e exposta não entre nessa linha de montagem catastrófica. Um Bergman autêntico, maduro, pessimista e muito bem filmado. ***Alessandro Giannini***

FILME: 8 EXTRAS: 6

SONY

Reencontro: cadeia alimentar emocional

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

RW CINE

Paula Saldanha: público infantil indígena durante as reportagens

EXPEDIÇÕES AMAZÔNIA

Documentário mostra desmatamento e detalhes alarmantes sobre a floresta

BRASIL, 2006. DE PAULA SALDANHA E ROBERTO WERNECK. RW CINE. DOCUMENTÁRIO

Em 1994, a jornalista Paula Saldanha e seu marido, o biólogo e cineasta Roberto Werneck, se tornaram os primeiros documentaristas do mundo a registrar a nascente do Rio Amazonas, a mais de 5.500 metros de altitude, nos Andes peruanos. A aventura deu origem à série de TV *Expedições*, ainda no ar pela Rede Brasil e pela TV Cultura, que retrata a diversidade e a riqueza natural e cultural do país. Parte desse material, mais especificamente os programas sobre a Amazônia, foi editado e reunido em uma caixa com três DVDs. Os seis documentários são apenas o primeiro volume da série, que vem narrada em português, inglês e espanhol.

A eterna "Globinho" Paula é uma apresentadora didática e no disco um, por exemplo, explica sobre os desmatamentos e dá detalhes alarmantes, como o fato de o governo do Mato Grosso doar terras do Parque Nacional do Cristalino para empresários. As imagens de queimadas dentro da reserva são revoltantes. Mais do que lançar o alerta, o documentário investiga soluções alternativas como o ecoturismo, que dá lucro à população local sem ameaçar a floresta. O projeto de pesquisa Piatam, da Petrobras, vem detalhado em extras informativos sobre seu papel de investigar, monitorar e prevenir riscos ambientais. A expedição aos Andes toma um DVD, mas o melhor é a visita ao Parque Indígena do Xingu. Além de uma entrevista com o sertanista Orlando Villas-Bôas, há cenas tocantes como a vibração da repórter durante o ritual de pesca em que os índios fazem os peixes "voarem" para dentro das canoas, e o culto Kuarup realizado em homenagem à morte de Villas-Bôas, o "cacique branco".

Suzana Uchôa Itiberê

FILME: 9 EXTRAS: 7

MEMÓRIAS DE UMA GUEIXA*

MEMOIRS OF A GEISHA, EUA, 2005. DE ROB MARSHALL. COM ZIYI ZHANG , KEN WATANABE, GONG LI. 144 MIN. DVD/VHS SONY. DRAMA

A Academia de Hollywood não se cansa de cometer erros bárbaros em sua badalada premiação, mas de vez em quando acerta na mosca. No caso desta produção de Steven Spielberg, baseada no best-seller homônimo de Arthur Golden, as estatuetas foram concedidas com precisão cirúrgica: fotografia, direção de arte e figurino. O filme, sobre uma garotinha que é vendida pelos pais e se torna gueixa na primeira metade do século passado, é de fato uma festa para os olhos, mas poderia ter mais sustança dramática e meia hora de metragem a menos. Enfim, o que prometia vir a ser um mergulho fascinante na cultura nipônica, ganhou a forma de melodrama um tanto arrastado e superficial. O disco traz quatro documentários sobre o excepcional trabalho da equipe técnica e galeria de fotos.

SONY

Ziyi Zhang: visual estonteante

Roberto Pujol

FILME: 7 EXTRAS: 7,5

A ERA DO GELO 2

ICE AGE 2: THE MELTDOWN, EUA, 2006. DE CARLOS SALDANHA. COM AS VOZES DE RAY ROMANO, DENIS LEARY, JOHN LEGUIZAMO. 96 MIN. DVD/VHS FOX. ANIMAÇÃO

É um orgulho ver que o brasileiro Carlos Saldanha, em seu primeiro vôo-solo, fez um filme ainda mais genial que *Era do Gelo*, assinado em parceria com Chris Wedge. Sem a presença de humanos e agora sob a ameaça do degelo, a preguiça Sid, o tigre Diego e o mamute Manny precisam correr até uma espécie de Arca de Noé pré-histórica, para se salvar da inundação. Manny está em crise de "extinção", mas no caminho encontra uma mamute que acredita ser um gambá (!). É hilariante e, para completar, o esquilo Scrat aparece muito mais em sua interminável busca pela noz. Não é exagero, Saldanha pode sonhar com o Oscar. ***S.U.I.***

FOX

Scrat e sua noz: capricho visual

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

BUTCH CASSIDY

BUTCH CASSIDY & SUNDANCE KID, EUA, 1969. DE GEORGE ROY HILL. COM PAUL NEWMAN, ROBERT REDFORD. 110 MIN. DVD/VHS FOX. FAROESTE

Quando a Fox produziu e lançou *Butch Cassidy*, os faroestes estavam numa curva descendente. O gênero americano por excelência não emocionava tanto quanto as grandes produções cheias de efeitos especiais. Para que o filme atingisse o público, portanto, era necessária uma abordagem diferente. O diretor George Roy Hill encontrou-a no balanço ideal entre drama e humor, com uma pitada de musical. Butch (Paul Newman), Sundance (Robert Redford) e Etta (Katherine Ross) vivem um triângulo amoroso fora-da-lei enquanto o Bando do Buraco na Parede, do qual fazem parte, é caçado por uma superforça-tarefa, que os persegue e encurrala na Bolívia. Esta nova edição traz uma série de documentá-

rios sobre a feitura do filme e o que há por trás da lenda desse trio incomum. *A.Gn.*

FILME: 7 EXTRAS: 8

JOELMA, 23º ANDAR

BRASIL, 1980. DE CLERY CUNHA. COM BETH GOULART, LIANA DUVAL, MARLY DE FÁTIMA. 98 MIM. DVD VERSÁTIL. DRAMA

Lançamento oportuno para lembrar que o cinema da Boca, existente em São Paulo nas décadas de 1970 e 1980, não era feito só de filmes eróticos hoje estigmatizados como pornochanchadas. Este drama dirigido com sensibilidade e domínio artesanal tem enredo ligado diretamente a um dos maiores incêndios acontecidos na capital paulista . E faz isso superando a natural falta de recursos da época, já que não existia o mecenato oficial que hoje sustenta a produção brasileira. Pode-se ter barreiras com o viés espírita do roteiro, baseado em livro de Chico Xavier. Mas *Joelma, 23º Andar*, que tem cenas verídicas da tragédia de 1974 editadas com habilidade e ponderação, flui e emociona. Especialmente nas cenas com Beth Goulart, como Lucimar. *A.S.*

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

VIDEOFILMES

Clássico latino-americano: cinismo

MEMÓRIAS DO SUBDESENVOLVIMENTO

MEMORIAS DEL SUBDESARROLLO, CUBA, 1968. DE TOMÁS GUTIÉRREZ ALEA. COM SERGIO CORRIERI, DAISY GRANADOS. 97 MIN. DVD VIDEOFILMES. DRAMA

Clássico do cinema latino-americano dos anos 60, *Memórias do Subdesenvolvimento* lança um olhar crítico sobre os (des)caminhos da revolução em Cuba. O ponto de vista é de Sérgio (Sergio Corrieri), escritor diletante de 38 anos que se vê sozinho em Havana depois que a mulher, os pais e os amigos decidem imigrar para os Estados Unidos. O diretor Tomás Gutiérrez Alea (1928-1996) adota uma linguagem modernissima para a época, com uma câmera livre e solta para captar a realidade cotidiana das ruas da capital cubana. Nos extras, duas preciosidades: a faixa com comentários de Walter Salles, Nelson Pereira dos Santos e Eduardo Coutinho e um episódio do *Cine Revista*, de 1959, cinejornal que antecipava o filme principal nas sessões de cinema, produzido até antes da revolução. *A.Gn.*

FILME: 9 EXTRAS: 7,5

FOX

Martin: Clouseau grisalho

A PANTERA COR-DE-ROSA*

THE PINK PANTHER. EUA, 2006. DE SHAWN LEVY. COM STEVE MARTIN, JEAN RENO, KEVIN KLINE. 93 MIN. DVD/VHS FOX. COMÉDIA

Sejamos francos: os seis filmes da série *A Pantera Cor-de-Rosa* – cinco originais e um feito à base de sobra de filmagens – são bastante irregulares. Mas, fracos ou bons, eles tinham Peter Sellers, sempre excelente em seu papel-símbolo, o atrapalhado Inspetor Clouseau. Aqui, vemos Steve Martin se esforçando em sair da sombra de Sellers, mas o resultado está mais para *O Panaca* e menos para Inspetor Clouseau. A trama é um prólogo e conta como o estabanado policial ganhou o cargo de inspetor ao encarar, pela primeira vez, o roubo do diamante-título. Algumas boas piadas aliviam o clima de constrangimento. *André Gordirro*

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

EUROPA

Irmãs inseparáveis: flashs pavorosos de seu passado

MEDO*

Um terror coreano à moda antiga

A TALE OF TWO SISTERS, CORÉIA DO SUL, 2003. DE JI-WOON KIM . COM KAP-SU KIM, KUNG-AH YUM. 115 MIN. DVD/VHS EUROPA. TERROR

Não tem menininhas cabeludas brotando da parede ou da tela da TV para puxar seu pé. Tudo bem, tem uma cabeludinha sim, mas isso não muda o fato de que o coreano *Medo* é o melhor exemplar de terror oriental lançado no Brasil, e é um dos melhores do circuito mundial. Duas irmãs inseparáveis, que acabaram de sair de uma instituição mental, voltam para casa do pai. Enquanto tentam se recuperar de seu distúrbio, que ninguém comenta exatamente qual é, as meninas experimentam flashs pavorosos de seu passado, barulhos bizarros da casa e os surtos de maldade da madrasta desequilibrada. O filme é tão bem conduzido, soturno, com personalidades bem desenvolvidas que a vontade de saber o que está realmente acontecendo é superada pelo frisson de ser pego de surpresa em um dos cantos da casa. Assim como Stanley Kubrick fez magistralmente em *O Iluminado* – e tantos outros repetiram sem sucesso –, Ji-woon Kim usa a casa como personagem e até o final você não sabe se é assombrada ou não. São tomadas silenciosas pelos corredores e cômodos vazios que, apesar de espaçosos, ficam mais claustrofóbicos a cada frame. Um terror à moda antiga que se vale mais do clima bem construído e insinuações do que de uma ferida exposta e infestada de vermes.

Arianne Brogini

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

UM LUGAR PARA RECOMEÇAR*

A UNFINISHED LIFE, EUA/ALEMANHA, 2005. DE LASSE HALLSTRÖM. COM ROBERT REDFORD. 107 MIN. DVD/VHS IMAGEM. DRAMA

O título brasileiro, *Um Lugar para Recomeçar*, poderia ser também o de *Chocolate, Regras da Vida* e outros filmes do sueco Lasse Hallström, em que ele mostrou a sua preferência por seres humanos em busca de uma nova chance na vida. Aqui, essa luta que inclui feridas do passado é bem mais explícita

IMAGEM

Família reunida: conflitos

a partir da chegada de Jean Gylkinson (Jennifer Lopez) e sua filha adolescente Griff (Becca Gardner) à propriedade rural de Einar (Robert Redford), o ressentido avô paterno da menina. O filme beneficia-se com a delicada e precisa direção de Hallström, que logra seqüências de intensa ternura. *A.S.*

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

UNIVERSAL

Meryl e Uma: bom entrosamento

TERAPIA DO AMOR

PRIME, EUA, 2005. DE BEN YOUNGER. COM UMA THURMAN, MERYL STREEP, BRYAN GREENBERG. 105 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. COMÉDIA

Uma Thurman é uma recém-divorciada que se apaixona por um rapaz 14 anos mais novo. Meryl Streep é sua terapeuta, com quem compartilha as incertezas e detalhes íntimos do inusitado romance. Mas Meryl é também a matriarca de uma tradicional família judia que entra em polvorosa quando descobre que seu filho é o amante da paciente. O que começa como uma divertida, porém manjada, comédia de erros ganha um charme todo especial pela forma madura e coerente com que o roteiro se desenrola – o desfecho mais lúcido, impossível. O bom mesmo, contudo, é ver como a dupla de atrizes valoriza os diálogos mais banais. *S.U.I.*

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

RETRATOS DE FAMÍLIA*

JUNEBUG, EUA, 2005. DE PHIL MORRISON. COM EMBETH DAVIDZT, AMY ADAMS, BEN MCKENZIE, CELIA WESTON. 106 MIN. DVD/VHS PARIS. DRAMA

O desgaste das relações familiares é o principal tema do primeiro longa de Phil Morrison, que veio da TV. O ponto de partida é a viagem de uma refinada comerciante de artes plásticas, Madeleine (Embeth Davidzt), aproveitada para conhecer a família de seu novo marido. Com roteiro rico em observações pertinentes sobre essa instituição, o filme realça a força predatória da rotina e de atitudes que se revelam impositivas. Bom elenco, com destaque para Amy Adams (Ahsley), valoriza essa história de afeto e exasperação. Mas a direção insegura, compromete o ritmo da narrativa. *A.S.*

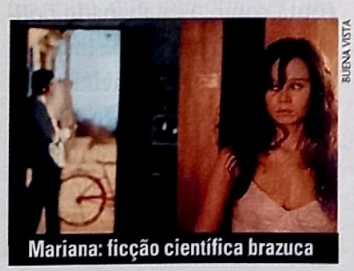
FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

A MÁQUINA

BRASIL, 2005. DE JOÃO FALCÃO. COM MARIANA XIMENES, PAULO AUTRAN. 90 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. AVENTURA

O tom de realidade fantástica dada pelo diretor João Falcão em *A Máquina* traz muitos elementos dos antecessores *Lisbela e o Prisioneiro* e *O Auto da Compadecida*. Mas está longe de ser mais do mesmo. Com forte tom teatral, o filme conta a história de Antônio (Gustavo Falcão, o destaque do longa), um garoto boa gente da cidadezinha de Nordestina. Para evitar que Karina (Mariana Ximenes), seu grande amor, deixe a cidade, o rapaz decide trazer o mundo até ela. Bom ver na tela uma ficção científica à brasileira, uma produção distante dos canos de AR-15 e dos morros. *A.B.*

FILME: 7 EXTRAS: N.A.


BUENA VISTA

Mariana: ficção científica brazuca

DIZEM POR AÍ

RUMOR HAS IT, EUA, 2005. DE ROB REINER. COM JENNIFER ANISTON, SHIRLEY MACLAINE. 96 MIN. DVD/VHS WARNER. COMÉDIA

E se a senhora Robinson de *A Primeira Noite de Um Homem* existisse de fato? *Dizem por Aí* parte dessa premissa e apresenta Jennifer Aniston como a neta de Katharine Richelieu (a brilhante Shirley MacLaine) e Kevin Costner como o cinqüentão Benjamin. A idéia é ótima, mas o filme nem tanto. O grande erro do diretor Rob Reiner foi escolher mais de um conflito para o roteiro e deixar de desenvolvê-los a contento. Além de descobrir que sua avó é a própria senhora Robinson e de sentir atração por Benjamin, a personagem de Jennifer tem de enfrentar crises pessoais. Apesar disso, o longa tem algumas cenas engraçadas. *Érika Caprotti*

FILME: 7 EXTRAS: 2

WARNER

Costner e Jennifer: atração

RELAÇÃO INDECENTE

POISON IVY, EUA, 1992. DE KATT SHEA. COM DREW BARRYMORE, SARA GILBERT. 93 MIN. DVD/VHS PLAYARTE. SUSPENSE

Ivy (Drew Barrymore em fase teen) é uma garota sedutora, misteriosa e que atrai a atenção da pobre menina rica Sylvie (Sara Gilbert). Carente e muito introvertida, Silvie vê em Ivy a amiga e irmã que nunca teve e a coloca para viver em sua casa. A cada dia que passa, Ivy começa a preencher as carências da mãe (Cheryl Ladd) e do pai (Tom Skerritt). *Relação Indecente* não tem surpresa no final e mais parece um telefilme. Só vale mesmo para ver Barrymore numa época mais ousada bem depois de *E.T.* e uns anos antes de seu *As Panteras*. *A.B.*

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

0H 10M 18S

O PESADELO DE JOHNNY DEPP

Aproveitando o lançamento de *Piratas do Caribe: O Baú da Morte* nos cinemas, que tal ver Johnny Depp em seu primeiríssimo filme? Ele interpreta o namorado da mocinha em *A Hora do Pesadelo* original. Vai dizer que você se lembrava disso?

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

DYNAFILMES

Dercy: estrela de duas produções de Oswaldo Massaini

RISOS DO PASSADO

Mazzaropi e Dercy ressurgem em cinco produções

FUZILEIRO DO AMOR, BRASIL, 1956. DE EURIDES RAMOS. COM MAZZAROPI, TEREZINHA AMAYO. 98 MIN. **O NOIVO DA GIRAFA**, BRASIL, 1957. DE VICTOR LIMA. COM MAZZAROPI, GLAUCE ROCHA. 92 MIN. **CHICO FUMAÇA**, BRASIL, 1958. DE VICTOR LIMA. COM CELENEH COSTA. 84 MIN. **A VIÚVA VALENTINA**, BRASIL, 1960. DE EURIDES RAMOS. COM DERCY GONÇALVES, JAYME COSTA. 90 MIN. **SONHANDO COM MILHÕES**, BRASIL, 1963. DE EURIDES RAMOS. COM DERCY GONÇALVES, ODETE LARA. 88 MIN. DVD DYNAFILMES. COMÉDIA

Nosso mercado está recebendo filmes distribuídos nas décadas de 50 e 60 pela Cinedistri, fundada em 1949 por Oswaldo Massaini (1919-1994) que depois se tornou também produtor. É dele *O Pagador de Promessas*, que conquistou a Palma de Ouro em Cannes em 1962. Um depoimento seu repete-se nos extras de três dos cinco lançamentos. Ele esclarece por que investiu em criações de consumo popular e em dois de nossos conhecidos comediantes: Mazzaropi e Dercy Gonçalves.

Mazzaropi vinha de quatro sucessos ao ser contratado por Massaini para atuar em três filmes, todos apoiados na surrada fórmula do sujeito desajeitado. No mais fraco, *Fuzileiro do Amor*, interpreta duplo papel: o atrapalhado Ambrosío e seu correto irmão gêmeo. Em *O Noivo da Girafa*, que é mais dinâmico, o ator vive um funcionário do zoológico que, por causa de um equívoco, é considerado doente terminal. *Chico Fumaça* é o melhor dos três e já mostra Mazzaropi no contexto que lhe deu fama: o meio rural.

No registro da corrupção está mais acentuado em *Sonhando com Milhões*, uma das duas comédias com Dercy Gonçalves, que em junho último completou 99 anos de idade. A atriz ganhou fama pelo estilo desbocado que oferecia no teatro, com improvisos que alteravam os rumos das encenações. Tal característica some no cinema. Mas este longa no qual vive uma empregada, conta com roteiro extraído de uma peça de Abílio Pereira de Almeida, dramaturgo e cineasta (foi o responsável pela estréia de Mazzaropi no cinema) cujo centenário de nascimento em fevereiro último passou despercebido. Ele era insistente e eficaz na denúncia da corrupção em áreas do governo. Daí seus textos ainda serem atuais. *A Viúva Valentina* também fala de ganância, com Dercy como a costureira que possui ações de alto valor. Mas a narrativa é acanhada, de forma teatral.

Envelhecidos, os cinco filmes em preto-e-branco e que têm números musicais com Angela Maria e Cauby Peixoto, entre outros, valem mais como resgate de um cinema ingênuo que tinha amplo diálogo com o público. ***Alfredo Sternheim***

FUZILEIRO DO AMOR: 5 O NOIVO DA GIRAFA: 5,5
CHICO FUMAÇA: 6 A VIÚVA VALENTINA: 6
SONHANDO COM MILHÕES: 6,5 EXTRAS: 4

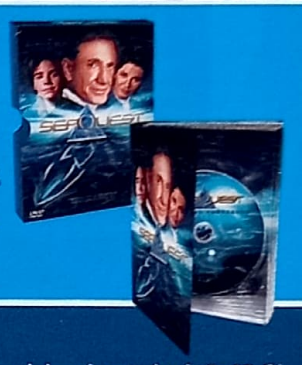
* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

PROMOÇÃO

Seaquest

O oceano é a última fronteira dos exploradores? Por quê?

Justifique a resposta e concorra a 5 DVDs da primeira temporada.



REGULAMENTO:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 10/08/2006. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: " O oceano é a última fronteira dos exploradores? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 14/08/2006. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 05 (cinco) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão DVD com a primeira temporada de *Seaquest* 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de setembro de 2006. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Universal, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: EDITORA PEIXES UNIVERSAL

FAHRENHEIT 451

Clássico de Truffaut completa 40 anos

FAHRENHEIT 451, INGLATERRA/FRANÇA, 1966. DE FRANÇOIS TRUFFAUT. COM OSKAR WERNER, JULIE CHRISTIE, CYRIL CUSACK. 112 MIN. DVD UNIVERSAL. FICÇÃO CIENTÍFICA

A notícia de que Hollywood planeja fazer nova versão de *Fahrenheit 451*, clássico de ficção científica de Ray Bradbury, já está ficando com cara de velha. Nos últimos quatro anos, revistas e sites especializados – SET inclusive – vêm anunciando o tal projeto, e até os atores que estariam nele: Mel Gibson, Joseph Fiennes, Brad Pitt, Charlize Theron... Dizem agora que o remake pode sair do papel pelas mãos do diretor-roteirista Frank Darabont, admirador incondicional do romance. Como pode ser outro tiro n'água, melhor mesmo é ver (ou rever) esta primeira versão do livro, único filme em língua inglesa de François Truffaut. O tema central é o mesmo de *1984* e *Admirável Mundo Novo*: a manipulação da vontade e a repressão da individualidade por um governo totalitário. A ação se passa num futuro indeterminado, quando os livros foram proibidos e as autoridades criaram brigadas de bombeiros que, ao invés de combaterem incêndios, têm a função de incinerar livros (451 é a temperatura na escala fahrenheit em que o papel se queima). Oscar Werner, ator de Truffaut em *Jules & Jim – Uma Mulher para Dois*, encarna um desses bombeiros. Vive conformado com a situação ao lado de sua mulher fútil, até conhecer uma professora (pa-pel duplo para Julie Christie) que instiga sua curiosidade pelos livros. A trilha musical de Bernard Herrmann e a fotografia com cores pálidas de Nicolas Roeg são elementos fundamentais da narrativa, propositalmente fria e cadenciada, e na elaboração do clima, sombrio e opressivo. Amante dos livros, tanto quanto do cinema, Truffaut usa e abusa de referências literárias e ainda faz uma brincadeira na seqüência de abertura, ao trocar a escrita dos letreiros por narração. Afinal, no mundo imaginado por Bradbury a palavra impressa é ilegal.

Roberto Pujol

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

UNIVERSAL

Bombeiros do futuro: missão de destruir livros

BUENA VISTA

Ledger: sem chapéu e com atitude

CASANOVA*

EUA, 2005. DE LASSE HALLSTRÖM. COM HEATH LEDGER, SIENNA MILLER, JEREMY IRONS. 110 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. COMÉDIA

De caubói gay a mulherengo mais famoso do mundo. Na pele de Giacomo Casanova, o australiano Heath Ledger envolve-se com belas mulheres, apaixona-se por uma feminista ferrenha, arma esquemas mirabolantes, participa de duelos e é perseguido pela Inquisição. Como ator, mostra que também tem traquejo para papéis cômicos. Casanova chega por aqui direto ao DVD, depois de fazer feio nas bilheterias dos EUA, onde arrecadou pouco mais de 11 milhões de dólares. Funciona bem como comédia de erros, mas por sua produção caprichada (filmagens em Veneza, bons atores e muito luxo) fica aquela sensação de que poderia ter sido algo maior. Extras trazem featurettes, cena cortada e comentário (legendado em português) do diretor Hallström (*Chocolate*). ***R.P.***

FILME: 7 EXTRAS: 8

SRA. HENDERSON APRESENTA

MRS. HENDERSON PRESENTS, INGLATERRA, 2005. DE STEPHEN FREARS. COM JUDI DENCH, BOB HOSKINS, KELLY REILLY. 103 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. COMÉDIA

A história do teatro Windmill, cujos musicais com moças nuas escandalizaram a austera Londres dos anos 30, é narrada por meio do conturbado relacionamento entre a dona do lugar e seu produtor musical. Judi Dench dá uma performance magistral na pele da excêntrica viúva de língua afiada, e Bob Hoskins não fica atrás como seu antagonista. Durante a Segunda Guerra, a casa de shows foi a única a permanecer aberta, para levantar o moral dos soldados, e nesse ponto o filme de Stephen Frears ganha valor histórico. Mas desta vez o diretor esbarra no roteiro convencional e a produção só levanta vôo por causa do elenco. ***S.U.I.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

SONY

Jackson e Julianne: tragédia

A COR DO MISTÉRIO

FREEDOMLAND, EUA, 2006, DE JOE ROTH. COM JULIANNE MOORE, SAMUEL L. JACKSON, RON ELDARD.113 MIN. DVD/VHS SONY. POLICIAL

Escrito e roteirizado por Richard Price, este *A Cor do Mistério* ressente-se de muito mais do que uma boa adaptação. Como no livro de Price, o filme de Joe Roth examina os efeitos de uma tragédia no coração de um bairro negro na periferia de Nova York. Julianne Moore faz o papel de Brenda, a mulher branca que alega ter tido o carro roubado na região, com o filho de 4 anos dentro. Samuel Jackson é Lorenzo, o detetive responsável pela área, que assume o caso pessoalmente. O nó de toda a questão, no entanto, desata-se de modo atabalhoado, sem nenhuma lógica e inteligência. Apesar de todo o esforço de Julianne e Jackson, não há interpretação que se sustente com uma direção desastrada. ***A.Gn.***

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

PARAMOUNT

Aventuras espaciais: Stewart e sua equipe tentam fugir da sombra da série original

JORNADA NAS ESTRELAS: A NOVA GERAÇÃO – A PRIMEIRA TEMPORADA COMPLETA

Patrick Stewart assume o comando da Enterprise na série dos anos 80

STAR TREK – THE NEXT GENERATION – FIRST SEASON, EUA, 1987. COM PATRICK STEWART, BRENT SPINER, JONATHAN FRAKES. DVD PARAMOUNT. FICÇÃO CIENTÍFICA

O ano era o agora distante 1987: depois de uma ausência de duas décadas, *Jornada nas Estrelas* voltava à televisão americana. Não, não era mais uma reprise das aventuras do capitão Kirk – era uma "nova geração" de exploradores espaciais, agora sob a égide do politicamente correto e do moralismo dos anos da Aids. *A Nova Geração* não tinha um comandante que resolvia tudo na base da macheza, e sim um diplomata intelectual e pouco afeito ao atletismo de alcova, o capitão Picard (Patrick Stewart). Ele estava à frente de uma tripulação que incluía de um deficiente (o engenheiro-cego-que-enxergava) ao metafórico russo domesticado (no caso, o klingon Worf), passando por um improvável pré-adolescente (afinal, vivíamos na época dos Muppet Babies, Flintstones Kids e correlatos). Um tremendo saco de gatos que viveu, em sua primeira temporada, tramas requentadas da série que lhe deu origem. A coisa toda só engrenou mesmo lá pelo terceiro ano, quando o programa rompeu (em parte) com as amarras da inevitável comparação com as aventuras do capitão Kirk e burilou o conceito de seus personagens (em especial Worf, Data e Picard), ganhando identidade própria. Em tempo: esta primeira temporada foi reprisada ad nauseum pela extinta Rede Manchete, que ficou devendo prosseguimento da série. O material extra inclui um documentário dividido em diversos pedaços, que inclui making of, entrevistas onde atores e gente da produção falam de seus episódios favoritos e muito mais. Pena que a qualidade de imagem dos episódios deixa a desejar. *André Gordirro*

FILME: 5 EXTRAS: 7

SEAQUEST – PRIMEIRA TEMPORADA

SEAQUEST, EUA, 1993. DE VÁRIOS. COM ROY SCHEIDER, STACY HAIDUCK. DVD UNIVERSAL. FICÇÃO CIENTÍFICA

Estrelada por Roy Scheider (*Tubarão*), esta série poderia ter tido vida longa se não tivesse estreado no início dos anos 90, monopolizado por programas policiais ou ambientado em hospitais. Trata-se, é claro, de uma versão moderna de *Viagem ao Fundo do Mar*, mas com um diferencial importante: a produção executiva é de Steven Spielberg. No meio do século 21, a humanidade colonizou o oceano e utiliza uma força militar para patrulhá-lo. A bordo do submarino do título, o capitão Nathan Bridger (Scheider) investiga todo tipo de mistério nas profundezas. O pack traz a primeira temporada do programa e cenas deletadas. *E.T.*

FILME: 8 EXTRAS: 4

OUTROS LANÇAMENTOS E NOVIDADES

• ARTES MACIAIS >> A Flashstar lança dois filmes para os fãs do cinema oriental: um é *O Justiceiro*, dirigido por Benny Chan (parceiro constante de Jackie Chan). E o outro é *18 Dedos de Violência*, comédia em forma de falso documentário que acompanha a vida de um astro fictício.

• BABÁ E LADRÕES>> *Nanny McPhee – A Babá Encantada* e *Sangue Frio* são dois bons lançamentos da Universal. O primeiro conta com a presença de Emma Thompson e Colin Firth e mostra uma babá com poderes especiais. O segundo reúne John Cusack e Billy Bob Thornton como uma dupla de advogados que desvia milhões de dólares de um chefão da máfia.

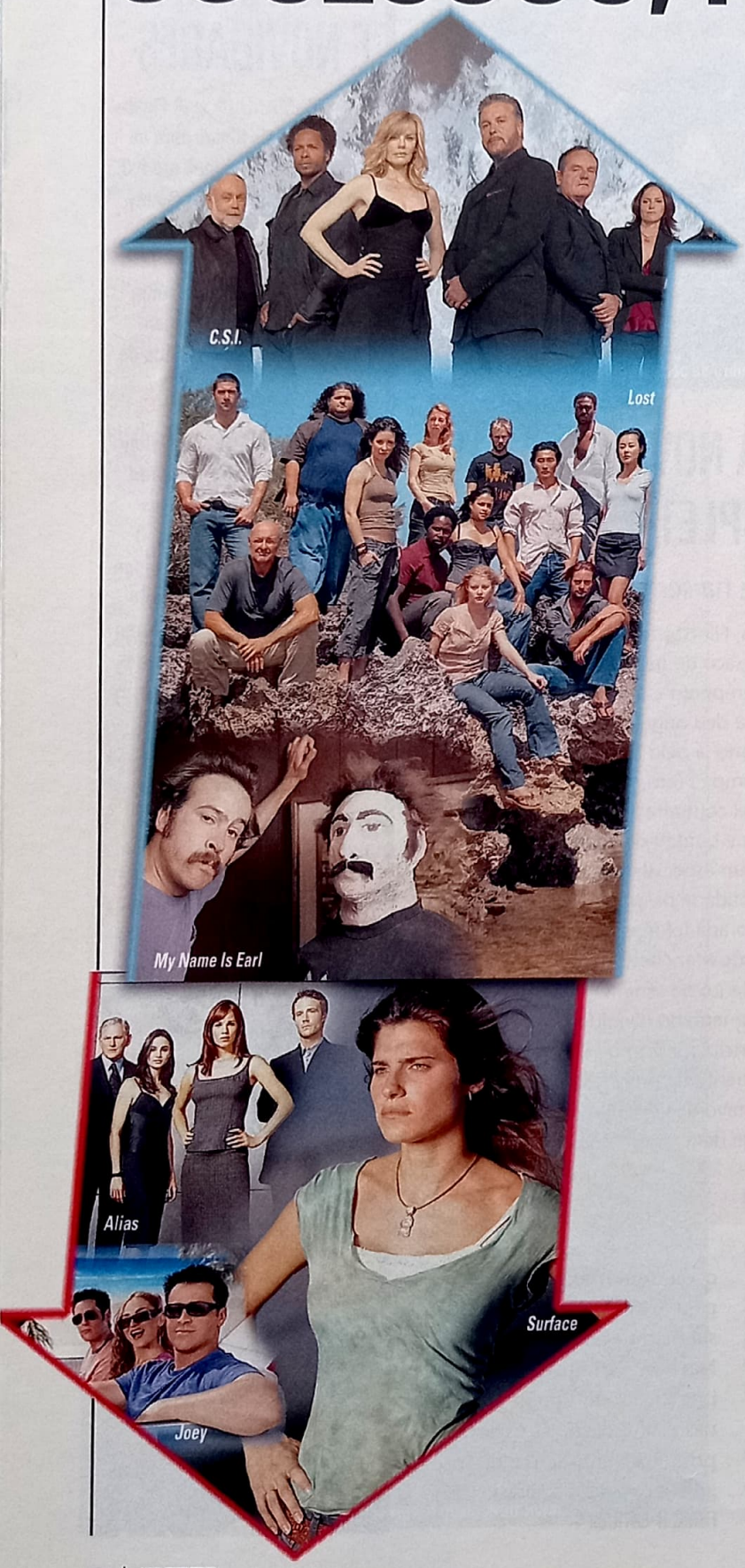
• MUNDO DOS NEGÓCIOS>> Depois de uma longa espera, finalmente o premiado documentário *The Corporation* chega ao DVD pela Imagem Filmes. Esta minuciosa análise sobre o mercado corporativo americano conta com depoimentos de diversos executivos e figuras da mídia, como o cineasta Michael Moore (diretor de *Fahrenheit 11 de Setembro*).

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

FOTOS: DIVULGAÇÃO

SUCESSOS, FRACASSOS E

Um balanço dos vencedores e perdedores da progra



Que temporada impressionante de séries na TV paga! Não foi à toa que o tema rendeu a primeira capa de SET dedicada à telinha. A safra 2005-2006 teve opções para todos os gostos. Tensão, ação e mistério com *Lost*, *24 Horas* e *Prison Break*. Risos e deboche com *My Name Is Earl* e *The Office*. Nos despedimos já com saudades de *That 70's Show* e não notamos que *Commander in Chief* sumiu do mapa. Televisão é assim: a cada ano torcemos para que nossos programas favoritos continuem no ar, enquanto acompanhamos a ciranda de quem estréia, quem continua e quem vai para o limbo. SET faz um balanço da temporada 2005-2006, apontando vencedores e perdedores.

QUEM SE DEU BEM

24 HORAS – A série cravou seu melhor ano desde a estréia, graças à entrada de Manny Coto como co-produtor executivo e roteirista. Coto fez a melhor (e infelizmente última) temporada de *Enterprise* e levou Jack Bauer onde nenhum agente jamais esteve.

C.S.I. – Seis anos no ar e apenas 5 por cento a menos de audiência do que a temporada passada: são 25 milhões de espectadores a cada semana nos EUA. À sua frente estão apenas as duas exibições de *American Idol*, o que torna *C.S.I.* a maior série de TV americana.

GREY'S ANATOMY – Quem diria que ainda haveria espaço para mais uma novelona médica tradicional na atual fase de sofisticação da TV americana? Quase 20 milhões de telespectadores nos EUA dizem que sim.

LOST – Apanhou um pouco na competição direta com a maior audiência da TV americana (*American Idol*), mas continuou movimentando polêmica com seus mistérios. Para a próxima temporada, a rede ABC fará a mesma estratégia da Fox com *24 Horas*: vai dividir a exibição de *Lost* em dois blocos de episódios, com uma nova atração entrando em seu horário no midseason, para evitar a sucessão de reprises que afugentou parte do público. Ou seja, os EUA enfim seguirão o molde de exibição brasileira com menos reprises, como é o caso de *24 Horas* por aqui.

MY NAME IS EARL e **THE OFFICE** – O combo de humor provou ser a salvação da rede NBC, a pior em audiência na temporada entre as quatro grandes emissoras dos EUA. As duas séries são um sopro de originalidade em um gênero – a sitcom – cujo formato tradicional vai mal das pernas nos EUA (apenas *Two and a Half Man*, representante da velha guarda do estilo, figura no top 20 da programação americana).

INJUSTIÇAS

nação das TVs por assinatura *Por André Gordirro*

PRISON BREAK – A série estreou como tapa-buraco (leia-se midseason) na interrupção de *24 Horas* e fez tamanho sucesso que a Fox americana se viu com a batata quente de não ter espaço na grade para completar a temporada (o que eventualmente ocorreu).

QUEM QUEBROU A CARA

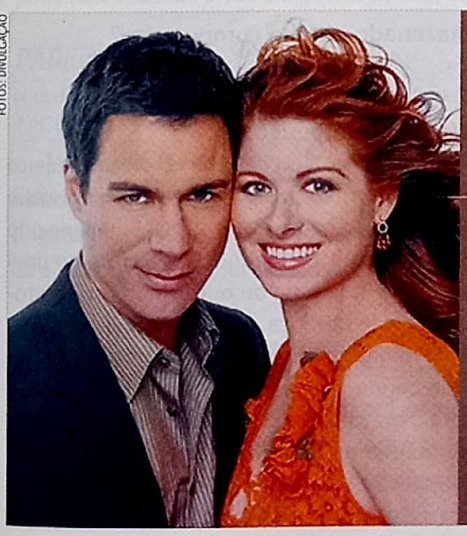
ALIAS – O afastamento de J.J. Abrams (mais preocupado com *Lost* e *Missão: Impossível III*), a gravidez de Jennifer Garner e as tramas complicadas e requentadas resultaram em um melancólico fim para as aventuras da espiã Sydney Bristow: o último episódio foi exibido no mesmo horário do encerramento da quinta temporada de *24 Horas*. Ninguém percebeu.

ARRESTED DEVELOPMENT – Não adiantaram todas as críticas positivas na imprensa especializada. Ninguém via mesmo e a Fox decidiu desligar os equipamentos que mantinham a ótima comédia na UTI.

COMMANDER IN CHIEF – Nem o Globo de Ouro dado a Geena Davis ajudou a salvar a série da troca de comando (seu criador Rod Lurie foi afastado por atrasar os roteiros) e da feroz concorrência em seu horário.

CLONES DE LOST – As séries que apostaram em mistérios sobrenaturais, com segredos e revelações chocantes (*Invasion*, *Surface*, *Night Stalker* e *Threeshold*), foram todas canceladas ou estão no limbo, sem promessa concreta de retorno.

JOEY – A maldição de *Friends* está provando ser tão forte quanto a de *Seinfeld*.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

DESPEDIDAS SENTIDAS

Depois de anos nos divertindo, *Will & Grace* e *That 70's Show* chegaram ao fim. *A Sete Palmos* também encerrou a saga de sua família disfuncional. Que novos bons programas os substituam

JOVENS INQUILINOS

Eurochannel A partir do dia 20, às 21h30

Prédio: drama e bom humor

A exemplo de *Burn It* (cuja segunda temporada começa em julho) e *Coupling*, *High Times* é mais uma série vinda do Reino Unido sobre o cotidiano da vida urbana. Iniciada em 2004, ela destacou-se por retratar com densidade e bom humor a rotina nem sempre fácil dos moradores de um prédio na cidade de Glasgow, às vésperas de seu fechamento para reforma. As diversas situações passam pelos jovens moradores do apartamento mais alto do edifício, Rab e Jake. O primeiro, interpretado por Stephen McCole (de *Band of Brothers*), parece ser um malandro nato. Desempregado, não fica angustiado com a situação, nem se acanha em tentar obter vantagens explorando a ingenuidade de Jake, vivido por Alan McCaferty. Este enfrenta momentos de amargura com o seu atual desemprego e com as dificuldades nos relacionamentos pessoais. Outros personagens que se destacam são um tímido guitarrista, um carteiro fanático pelo mundo do Velho Oeste e sua esposa que está desencantada com a própria vida. John Rooney é o criador desta série escocesa cujos dois primeiros episódios serão exibidos neste mês.

ESTRELA PORNÔ GANHA REALITY SHOW

FX Dia 11, às 23h

Aos 30 anos, a australiana Jodie Moore é uma celebridade no cinema pornô, onde estreou em 2000 depois da bem-sucedida carreira de stripper. Só que, ao contrário da maioria de suas colegas, em vez de ficar confinada aos limites impostos à indústria do filme adulto, ela ganhou destaque na mídia com participações políticas em seu país e agora com esta série em formato de reality show, exibido em vários canais da TV paga no planeta. *I Dream of Jodie: The Private Life of Jodie Moore* mostra a vida particular da moça durante sete dias, em meio a uma viagem que fez pelos Estados Unidos. O público fica conhecendo as pessoas que lhe são mais próximas, como o companheiro e agente Craig Fisher.

FESTEJANDO A BELEZA DA MULHER

TNT Dias 21 e 23, às 23h e 22h

Para os apreciadores da beleza feminina, dois programas bem apropriados. O primeiro, no dia 21, é o *Victoria's Secret Fashion Show*, tradicional desfile de moda que conta, entre outras, com as top models Gisele Bündchen, Heidi Klum e Adriana Lima, bem como Tyra Banks se despedindo das passarelas. Surgem em cena as novas beldades dessa marca. Caso de Selita Ebanks e Izabel Goulart, que já conquistaram destaque na mídia. O segundo, no dia 23, é a apresentação de *Miss Universo 2006*. O 55º concurso anual que escolhe a rainha da beleza do planeta será transmitido ao vivo diretamente do Shrine Auditorium, em Los Angeles. O programa, que prevê duas horas de duração, estima em 800 milhões de espectadores a sua audiência mundial. *Miss Universo 2006* será reprisado no dia 24, às 20h.

COM A MÃO NA MASSA

O genial Matt Groening mostra a cara e bate um papo sobre a 17ª temporada de *Os Simpsons*

Por Ricardo Matsumoto, de Los Angeles

Depois de tanto tempo no ar, *Os Simpsons* deixou de ser um mero desenho animado. É um verdadeiro ícone pop que está prestes a ir para o cinema. Aproveitando a estréia da nova temporada na Fox (no dia 16, às 20h30), SET conversou com o criador em pessoa, para tentar descobrir um pouco sobre como funciona essa mente brilhante.

Quando você criou *Os Simpsons*, imaginava que eles durariam todo esse tempo?

Todo santo dia sou lembrado de algum modo muito estranho como *Os Simpsons* viraram uma referência cultural. Veja neste hotel que estamos (*em Los Angeles*). Quando saí do elevador agora há pouco, havia um buraco na parede com um mosaico de cores sendo projetado em um fundo branco. Coloquei minha cabeça dentro e vi que era uma TV que estava virada para a parede e era a origem dos flashes coloridos. Adivinha o que estava sendo exibido no aparelho? *Os Simpsons*. Fiquei bastante honrado em ser usado dessa forma (*risos*).

Você já pensou em mudar alguma coisa, como os personagens? Eu pergunto isso porque eles permanecem basicamente do jeito que foram criados.

Não. A idéia que eu sempre tive era criar um universo, com a colaboração de minha equipe de roteiristas e produtores. Hoje temos algo em torno de 300 personagens e espero que, no futuro, aprendamos cada vez mais sobre personagens secundários da série.

Imagino que existam muitas celebridades que digam "Eu quero fazer parte de *Os Simpsons*", não é?

Sim, claro. Temos uma lista de quem quer participar da série. Tenho orgulho de falar que conseguimos a maioria das pessoas que corremos atrás.

E quem falta?

Bem, nós estamos tentando várias pessoas. Não posso falar... Se eu disser quem são, eles vão continuar recusando.

O inglês Ricky Gervais (*que ganhou popularidade na série original* The Office) participa desta temporada não é?

FOTOS: FOX

Criação marcante: Groening sofre para fazer o público rir

Sou um grande fã de Ricky Gervais. Eu vi a série *The Office* durante um vôo quando voltava de Londres há muito tempo. Era um dos poucos americanos que já tinham visto a série e falei como gostava dela em uma entrevista ao *New York Times* na época. Então era uma forma de conhecer o Ricky. Quando ele veio para Los Angeles, nós descobrimos que tínhamos muito em comum na influência da comédia. Quero dizer, uma das melhores coisas sobre Ricky é que ele é realmente um fã de comédia.

E como vocês mantêm o nível das piadas nesse tempo todo? Quantos episódios já foram produzidos?

No final desta temporada, eu acho que 385.

Vocês têm tudo armazenado em um computador?

Não, mas deveríamos...

E qual é o truque para evitar repetições?

Usamos a memória coletiva. Eu costumava ser um sujeito que tinha uma excelente memória, e hoje vejo um episódio à noite e não me lembro de como ele termina. Sou capaz de me divertir assistindo a capítulos antigos. Claro que no final sempre acabamos repetindo uma ou outra. Tem uma história engraçada sobre lembrança. Eu já fui jornalista sabe... No começo de minha carreira, entrevistei o David Byrne, então líder da banda Talking Heads. No final da entrevista, olhei para o gravador e estava quebrado. Não tinha gravado absolutamente nada. Byrne olhou para minha cara e disse: "Espero que você tenha uma boa memória" e foi embora (*risos*).•

DIVERSÃO ELETRÔNICA

Mês de férias, julho é ideal para a meninada ficar em casa na frente da TV. Sem exagero

GET ED

Jetix De segunda a sexta-feira, às 13h e 19h

A tradução do título original, "Peguem Ed", resume bem a idéia desse desenho. Num futuro distante, um gênio do mal persegue um dos superempregados de um serviço de entregas.

JANE & O DRAGÃO

Disney Sábado e domingo, às 11h

Ambientado na Idade Média, o desenho do argentino Juani Guiraldez tem como personagem principal uma garota de 12 anos que se revolta contra as regras e decide adotar a armadura em vez dos bons modos.

LOLA E VIRGÍNIA

Nickelodeon Terças e quintas, às 17h; domingos, às 11h30

Duas pré-adolescentes se conhecem na escola. Uma mora na periferia e cuida dos irmãos gêmeos enquanto a mãe trabalha. A outra é rica, bonita e mimada. As diferenças criam faíscas na relação.

A MANSÃO FOSTER

Cartoon Network De segunda a quinta-feira, às 20h

A mania americana dos amigos imaginários inspirou este desenho sobre um orfanato para onde são mandados os companheiros das crianças que ficam adultas. Os personagens principais são Mac e seu amigo imaginário, Blu.

PADRINHOS MÁGICOS

Nickelodeon Sextas, às 20h e Jetix De segunda a sexta-feira, 12h, 18h30, 21h, 23h30; sábados e domingos, às 13h, 21h, 23h30

Timmy Turner vive a rotina de qualquer criança: os pais ausentes, a babá furiosa, os colegas populares, os amigos perdedores, os valentões briguentos e tudo mais. Os padrinhos mágicos, Wanda e Cosmo, em vez de ajudar, na maior parte das vezes atrapalham.

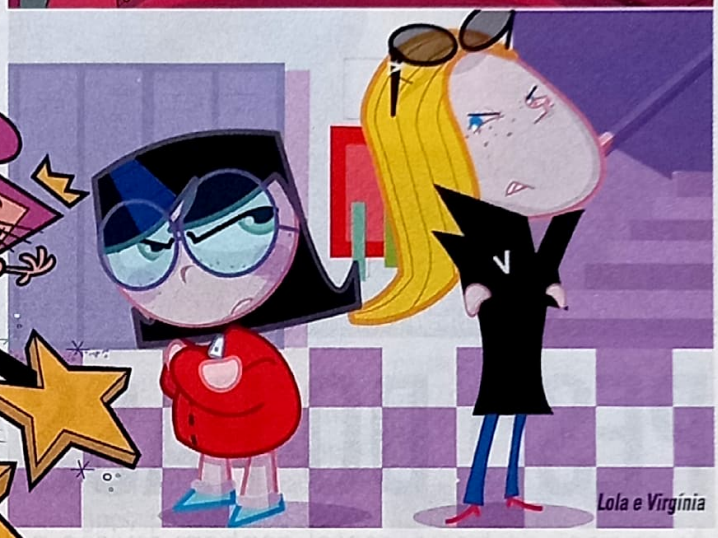
PICA-PAU

Boomerang Segundas, às 13h; de segunda a sexta-feira, às 2h30

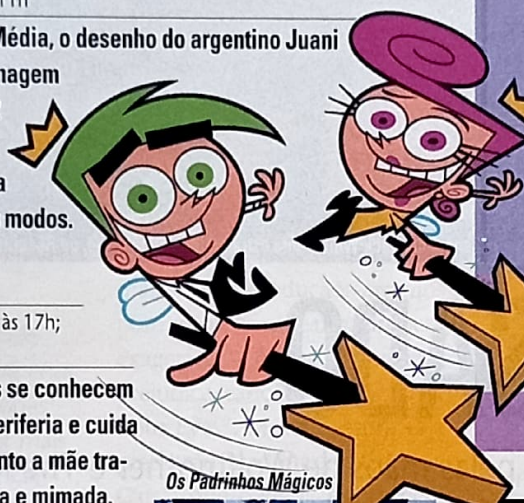
Criado por Ben Hardaway e Walter Lantz, o Pica-Pau diverte crianças e adultos com suas trapalhadas e a inconfundível gargalhada desde o final da década de 1950. Os desenhos clássicos continuam imbatíveis, mesmo com as releituras, como a que estréia este mês.

A Mansão Foster para Amigos Imaginários

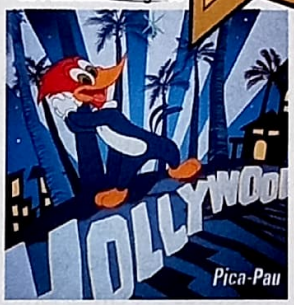
FOTOS: DIVULGAÇÃO



Lola e Virgínia



Os Padrinhos Mágicos



< ZAPEANDO >

NAS ALTURAS

Onde: National Geographic
Quando: Dia 14, às 21h
O Que: Série que registra atitudes extremas, quando algumas pessoas desafiam seus próprios limites físicos. O episódio de estréia acompanha vários pilotos em vôo de ultraleve a motor sobre os penhascos do Havaí e um passeio em pára-pente não motorizado por montanhas e vales dos EUA.

AMERICAN DAD

Onde: Fox
Quando: Dia 10, 23h30
O Que: *Os Simpsons* não estão sozinhos na Fox. Outra série animada sobre uma família desajustada está ganhando novos episódios. Trata-se de *American Dad*, que chega a sua segunda temporada. Para completar, o décimo ano de *O Rei do Pedaço* (dia 16, às 20h) também merece destaque.

ESPELHO

Onde: Canal Brasil
Quando: Dia 15, às 20h
O Que: Seis programas formam esta série sobre o universo afro-brasileiro, dirigida e apresentada por Lázaro Ramos. Nas gravações feitas em Salvador e Rio de Janeiro, o ator de *Madame Satã* debate e enfoca questões políticas e sociais que envolvem o negro em nosso país.

DIEGO TORRES

Onde: A&E
Quando: Dia 23, às 22h
O Que: Especial com um dos pilares da música pop latina desta década. Filho da também cantora Lolita Torres, aos 35 anos esse cantor e ator argentino faz mais sucesso junto ao público feminino juvenil. Um de seus maiores êxitos, a romântica "Se Puede", está no programa.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Cada banda tem a brincadeira que merece: Wolfmother segura a chama do rock, enquanto Jack White tenta estrangular seu parceiro, no Raconteurs, Brendan Benson

PESO DO PASSADO

As origens do heavy metal ganham revisão pelas mãos de Wolfmother e The Raconteurs, bandas que são as grandes promessas de 2006 *Por Rodrigo Salem*

WOLFMOTHER – *WOLFMOTHER*. UNIVERSAL THE RACONTEURS – *BROKEN BOY SOLDIERS*. SUM RECORDS

No dia 26 de agosto de 2006, o maior festival de rock do mundo voltará às origens. Criado para ser o ponto de encontro dos milhares de adolescentes que curtiam o novo hard rock inglês nos anos 70, o Reading Festival diluiu a proposta ao longo dos anos. Mas, por dois breves momentos, o evento fará os fãs de Led Zeppelin e Black Sabbath suarem como se estivessem vendo Robert Plant e Ozzy Osbourne baterem cabeças na sua frente. Neste sabadão, o Wolfmother assume o palco principal que foi do Black Sabbath em 1983, e The Raconteurs fecha a noite do palco secundário com a obrigação de mostrar que suas influências de Led Zeppelin, Beatles e Stooges são mais interessantes que as do White Stripes, grupo titular do guitarrista Jack White.

As comparações podem até chatear White, que ainda trafega pelo blues (assim como Jimmy Page) e não tem um décimo do alcance vocal de Plant. Isso não é problema para o Wolfmother. O trio de moleques australianos parece ter vindo diretamente das raízes do heavy metal, mas sem apelar para a ironia e fanfarronices, como faz o Darkness. A banda liderada por Andrew Stockdale hoje é dona da alcunha de "melhor show da Terra" e transforma um gênero risível há duas décadas em música de verdade. Estamos falando em agudos extremos, longos solos e letras sobre unicórnios e florestas encantadas. Fadado ao nicho do RPG metal que mantém coisas como Blind Guardian e Nightwish, o "romantic pre-heavy metal", como o próprio Wolfmother faz questão de se enquadrar, ganha força nas mãos de jovens que sabem o que fazer com a guitarra – sem exageros que só alegram freqüentadores das lojas de instrumentos da Teodoro Sampaio e sem erros que fariam essas mesmas pessoas arrancarem os cabelos compridos.

Stockdale não tem essa desvantagem. Cultiva um black power invejável, cultua os anos 70 sem a menor vergonha e, se Ozzy tivesse um pingo de orgulho, mandaria o cara substituí-lo no Black Sabbath e passaria o dia ouvindo o álbum de estréia dos guris de Sydney. O disquinho é uma pancada só, dividido por duas baladas zeppelinianas genais: "Mind's Eye" e "Where the Eagles Have Been". Se você não agüenta letras hipongas sobre anjos e paisagens oníricas, faça um teste e coloque "Dimension" e "Joker and the Thief" no volume máximo. Se passar dessas duas, estará preparado para "Woman", "Colossal" e "White Unicorn", a trinca Black Zeppelin de um dos grandes CDs do ano.

Fracassando no teste, ainda há uma esperança para você: The Raconteurs. Cansado de ouvir a ex-patroa atravessar todas as suas músicas, Jack White encontrou o também cantor/guitarrista Brendan Benson para formar nova banda com o pessoal do Greenhornets. Mandaram o single "Steady as She Goes" para algumas rádios e logo foram apelidados de "novo Nirvana". Falando sério, se Wolfmother não é o Led Zeppelin, o Raconteurs passa longe de ser um Nirvana. Na verdade, o mais próximo do grunge que conseguem chegar é na única canção ruim do primeiro disco, *Broken Boy Soldiers*. "Call It a Day" tem uma levada idêntica do período mais drogado do Alice in Chains. A música-título, no entanto, é o encontro de Robert Plant em seu período mais rocker com a guitarra crua de Ron Asheton, dos Stooges.

Para a comparação ser mais justa, o Raconteurs é o encontro do rock bluesy do White Stripes com a melodia inspirada na fase pop dos Beatles tão admirada por Benson em seus discos-solos. "Hands" e "Intimate Secretary" são a pura prova desse crossover. A química funciona melhor quando Benson domina o quarteto, como em "Together", balada de letras simples, porém tocante em sua batida sessentista. Em "Yellow Sun", o grupo larga as guitarras para a acusticamente alegre "Yellow Sun". White volta a incorporar Plant em "Blue Veins", sensacional mistura de soul e blues que nos remete diretamente a Bobby "Blue" Bland e Brook Benton, cantores inigualáveis entre os anos 50 e 60. Prova que nem sempre o passado é sinônimo de retrocesso.

WOLFMOTHER: 8,5
THE RACONTEURS: 8

SNOW PATROL

EYES OPEN. UNIVERSAL

Vida de roqueiro é engraçada. O Snow Patrol estava já em vias de pendurar o boné quando "Run" estorou no mundo todo e o disco *Final Straw* chegou ao milhão de cópias. No primeiro álbum pós-sucesso, a imprensa inglesa pega no pé da banda, dizendo que ela preferiu manter a segurança do último trabalho e não ousar em novas paragens. Colocam o grupo ao lado de Coldplay ou Embrace, mas se esquecem de que os irlandeses (ou escoceses) já trafegavam nesse rock, meio melódico, meio arena, desde o segundo disco. A diferença é que este novo *Eyes Open* recebeu uma dose animalesca de produção: arranjos pomposos, corais e uma limpeza exagerada – o que claramente prejudica canções como "Shut Your Eyes". Mesmo assim, essa pretensão funciona em "Chasing Cars", que poderia muito bem ser a nova "Run", e "You're All I Have". "You Could Be Happy" é uma bela canção de ninar e "It's Begininning to Get to Me" é puro Snow Patrol em começo de carreira. ***R.SI.***

NOTA: 7,5

BEN HARPER

BOTH SIDES OF A GUN. EMI

Produtor deve ser um artigo em falta nos Estados Unidos. Por mais bagagem que tenha Ben Harper, ele perdeu uma grande chance de transformar *Both Sides of a Gun* num clássico equivalente a seus primeiros discos. A mania de transformar todas as músicas em realidade fez o guitarrista dividir o álbum em dois CDs. O primeiro é onde está o filé: blues arrebatadores e tocantes, que flertam com Bob Dylan e Pink Floyd ("Waiting For You") e bluegrass ("Picture in a Frame"), e nunca perdem seu encanto até a última, a romântica "Happy Everafter in Your Eyes". O segundo CD é mais animado, porém menos atraente. Harper volta a exagerar no gospel, utiliza ritmos latinos e nunca mostra uma fagulha daquele hard rock vigoroso de *Burn to Shine*. Melhora o nível em "Black Rain", feita sobre a Nova Orleans do furacão Katrina e "Gather 'Round the Stone". Harper precisa aprender que menos é mais. ***R.SI.***

NOTA: 8 (DISCO 1) e 6 (DISCO 2)

THE VINES

VISION VALLEY. EMI

A exemplo de Hollywood, o rock adora histórias de pessoas que deram a volta por cima depois de perder tudo. Craig Nicholls, cantor e guitarrista do trio australiano The Vines, protagonizou uma minissaga com esses elementos. Em 2002, ano de lançamento de seu primeiro disco, o excelente *Highly Evolved*, a banda caiu nas graças das imprensas inglesa e americana. Os mais exagerados chegaram a comparar o grupo ao Nirvana. O Vines logo despencaria das alturas, no entanto. Seu segundo CD, *Winning Days*, de 2004, foi (merecidamente) detonado pela crítica. Pouco depois, Craig descobriu que sofre de um tipo raro de autismo. Este *Vision Valley*, que sai no Brasil agora, mostra que o trio virou o jogo. Mesmo não sendo uma coleção de hits como na estréia, o disco não decepciona. Menos furioso que de costume, Craig prova que ainda sabe compor rocks psicodélicos e redondos como poucos. Tente ouvir "Don't Listen to the Radio" e esquecer depois. Impossível. ***Bruno Porto***

NOTA: 7

O CÓDIGO DA VINCI

TRILHA SONORA. UNIVERSAL

A trilha sonora que teria sido responsável pela classificação mais adulta de *O Código Da Vinci* na Inglaterra merece a bela reputação que a antecedeu. Apesar de o filme ser medíocre, sua contraparte musical consegue passar o clima de mistério, tensão e pompa histórica que a obra de Dan Brown exige. Hans Zimmer usa muita orquestração de cordas e conta com a experiência de ter fabricado obras épicas como *Gladiador*. A melhor notícia é que a Sony precisará usar seus temas para compor as outras aventuras de Robert Langdon para os cinemas. Se a versão em película chegar aos pés da trilha, será anos-luz melhor que *O Código Da Vinci*. ***R.SI.***

NOTA: 8

NEIL YOUNG

LIVING WITH WAR. IMPORTADO

Cansado de esperar que algum roqueiro jovem e com energia se apresentasse para a missão, o veterano Neil Young resolveu ele mesmo empunhar a guitarra e fazer as honras. Gravado em seis dias, "no calor da hora", *Living with the War* lança dez petardos contra George W. Bush e seu governo belicoso e corporativista. Quem conhece a obra e o estilo de Young não vai encontrar grandes novidades no som, a guitarra sempre à frente da voz enrouquecida e raivosa. Mas com um pouco mais de paciência e atenção é possível identificar sinais de ironia. Basta apurar os ouvidos e acompanhar no livreto as letras de "The Restless Consumer", "Let's Impeach the President" e "America the Beautiful". ***Alessandro Giannini***

NOTA: 8,5

DVD MUSICAL

Ronaldo ou Wayne Coyne: atração por bolhas gigantes

COACHELLA

Filme sobre o maior festival de música dos EUA reúne Radiohead e Pixies *Por Bruno Porto*

VÁRIOS ARTISTAS. IMPORTADO

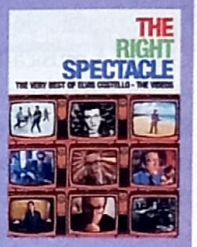
Algumas das melhores coisas da vida você só consegue usufruir depois de enfrentar uma série de obstáculos. É o caso do Coachella Valley Music and Arts Festival, o festival de música pop mais importante dos Estados Unidos. Pelos seus palcos, passaram nos últimos anos alguns dos principais nomes do rock, do rap e da eletrônica. Criado em 1994, o Coachella acontece no campo de pólo Empire, em pleno deserto californiano. São cerca de três horas de carro de Los Angeles até o lugar, que é bombardeado por um sol poderosíssimo. Recém-lançado nos EUA, o DVD duplo *Coachella* consegue reproduzir um pouco da magia que o festival exerce sobre jovens. Lançado pela empresa que organiza o evento, a Goldenvoice, o documentário alterna performances de artistas, depoimentos de fãs famosos de Coachella, como Beck, e entrevistas com anônimos. O bom da festa, claro, são os shows. E o melhor deles, claro, é o dos coroas psicodélicos do Flaming Lips. No meio de "Yoshimi Battles the Pink Robots", da obra-prima homônima, o vocalista Wayne Coyne entra numa bolha gigante e anda sobre a platéia – ele fez a mesma coisa num show recente em São Paulo. Outras atrações do palco principal de Coachella que estão no DVD são Radiohead ("Planet Telex"), Pixies ("Where's My Mind?") e Morrissey ("November Spawned a Monster"), todas impecáveis como sempre. Nos palcos menores (três no total), brilham os canadenses do Arcade Fire, que cantam o hit "Rebellion (Lies)" e terminam a apresentação no chão do palco, e os escoceses saltitantes do Belle & Sebastian ("The Boy with the Arab Strap"). Entre os extras, estão boas entrevistas.

NOTA: 8,5 EXTRAS: 7

ELVIS COSTELLO

THE RIGHT SPECTACLE – THE VERY BEST OF ELVIS COSTELLO – THE VIDEOS. WARNER

Elvis Costello é um dos nomes mais interessantes da música pop mundial. Egresso do punk e do new wave ingleses do final da década de 70, nos anos seguintes ele driblou rótulos e flertou com uma penca de ritmos diferentes, do soul ("Get Happy") ao country ("Almost Blue"), passando por jazz-pop ("For the Stars"). Infelizmente, esta primeira coletânea de clipes de Costello não tem a mesma criatividade que os seus discos. O DVD reúne vídeos promocionais de 1978 a 1994. A maioria esmagadora deles é tosca de dar dó. Se não fosse pela qualidade das músicas e das letras do cantor, compositor e guitarrista, ia ser ainda mais difícil encarar grande parte dos clipes. Já os extras do DVD são um pouco mais interessantes. É o caso da faixa de comentários gravada por Costello, que não perdoa a pobreza dos cenários e revela que fez pelo menos metade dos clipes bebum. Outro extra traz performances do inglês em programas de televisão, pe-quenos clubes e festivais. No fim, é mais negócio comprar o segundo DVD lançado por Costello, o excelente e ao vivo *Elvis Costello & the Impostors*, que saiu aqui há alguns meses. ***B.P.***



NOTA: 5
EXTRAS: 7.

PJ HARVEY

PJ HARVEY – ON TOUR: PLEASE LEAVE QUIETLY. UNIVERSAL

Polly Jean Harvey nunca foi dada a frescuras. Isso se reflete muito bem no primeiro DVD da cantora/guitarrista inglesa, *Please Leave Quietly*. Sem adornos e atrativos bacanudos, o filme acompanha Harvey pela turnê do último disco, *Uh Huh Her*. Mas, ao contrário de tudo o que a moça já fez na vida, sua estréia digital não parece revolucionária, raivosa ou moderna. A edição da diretora Maria Mochnacz é esquizofrênica e nunca se concentra por mais de cinco segundos em um único ângulo, parecendo vídeo de estudantes de jornalismo que desejam ser clipeiros da MTV. O lado bom é que ainda estamos falando de uma artista cuja música ao vivo é um soco na barriga, como conferimos há dois anos. O DVD se esquece de grandes músicas ("Shame", "Good Fortune"), mas transforma outras ("Dress", "My Beautiful Leah") em pancadas geniais. Destaque também para a versão da canção "Uh Huh Her", limada do disco homônimo em cima da hora. Os extras se resumem a uma entrevista mais íntima com a cantora. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 7
EXTRAS: 6

BRASIL
Sensacional!

FIICAV
1ª Feira Internacional da Indústria do Cinema e Audiovisual

23 a 25 de agosto de 2006
Centro de Exposições Imigrantes
São Paulo - SP

O CENÁRIO IDEAL PARA NEGÓCIOS

A **FIICAV** já conta com o Apoio Institucional de importantes empresas e entidades do audiovisual nacional e três grandes eventos complementam sua programação:

Feira • Seminário • Mercado de Conteúdo

Informações para Reserva de Estandes, Programação dos Seminários, Palestrantes e Participantes do Mercado de Conteúdo

Acesse o site www.fiicav.com.br, ligue para (21) 3974-2032 / 2033 / 2034 ou envie um e-mail para fiicav@certame.com.

PRINCIPAIS OBJETIVOS

- Incentivar o crescimento da indústria audiovisual;
- Criar oportunidade de negócios para os expositores e profissionais participantes do evento junto ao público profissional nacional e internacional;
- Desenvolver a abertura de novos mercados, principalmente entre os países da América Latina;
- Estimular o encontro dos profissionais da indústria audiovisual através do Programa de Seminários;
- Proporcionar um ponto de encontro para negócios da indústria de conteúdo audiovisual através do Mercado de Conteúdo.

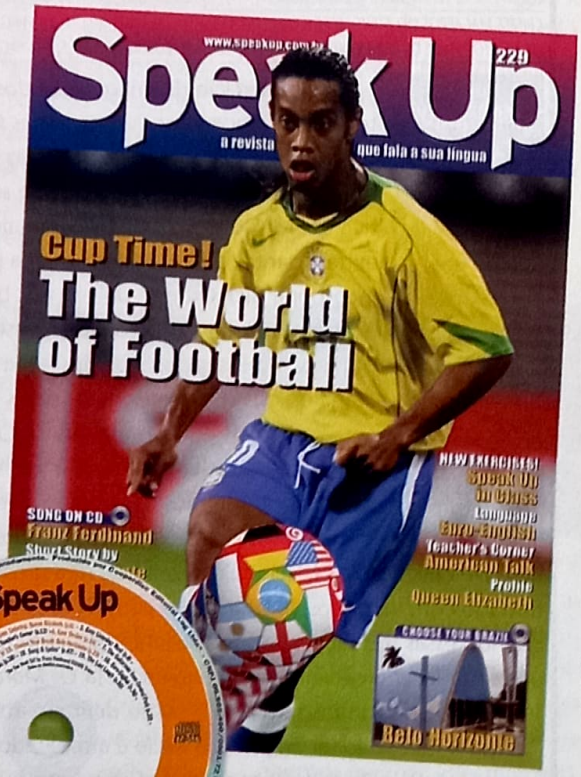
Apoio Institucional | Local | Promoção e Organização

Apoio

Speak Up

Football Madness.

É tempo de Copa do Mundo. E a revista ***Speak Up*** brinda seus leitores com histórias deste esporte que une praticamente todos os povos do mundo: o futebol. Você vai conhecer os principais termos do jogo em inglês, descobrir curiosidades e até acompanhar a narrativa de uma partida com o Brasil em campo. E ainda: em *Teacher's Corner* aprenda a falar como um norte-americano; conheça um site da internet que se propõe a encontrar a sua "alma gêmea"; e muito mais.



J.VENTURA

***Revista* Speak Up**
The multimagazine for your English.

EDITORA PEIXES

À venda nas melhores bancas, revistarias e pelo site www.lojapeixes.com.br

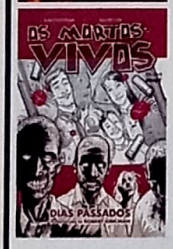
www.speakup.com.br

DIVULGAÇÃO

GANGUE DE MONSTROS

Dois dos melhores gibis de terror da década aportam no mesmo mês no Brasil *Por Rodrigo Salem*

CRIMES MACABROS DE: STEVE NILES E BEN TEMPLESMITH; ED. PIXEL MEDIA; 180 PÁGS.; PREÇO: R$ 34,90.
OS MORTOS-VIVOS DE ROBERT KIRKMAN E TONY MOORE; ED. HQ MANIACS; 144 PÁGS.; PREÇO: R$ 27,90



Num exercício de imaginação dos mais potentes, poderíamos dizer que, se James Cagney fosse transportado para nossa época, mas para um mundo habitado por monstros, ele seria o detetive Cal McDonald. Numa viagem ainda mais extravagante, Charlton Heston seria perfeito para incorporar Rick Grimes, policial dos bons que acorda do coma e todo o planeta está dominado por zumbis. Esses dois homens – durões, mas com códigos de ética exigidos pelos tempos extraordinários – são as estrelas de *Crimes Macabros* e *Os Mortos-Vivos*, dois dos melhores gibis de terror dos últimos dez anos. *Crimes Macabros* é uma mistura de noir e horror podreira sobre o detetive casca-grossa McDonald, sujeito de rara grosseria e acostumado com vampiros, lobisomens e zumbis. O problema surge quando essas três raças resolvem se juntar para um plano que pode significar o declínio da humanidade. Já *Os Mortos-Vivos* "é um filme de zumbis sem final", como define o autor Robert Kirkman. Pode não ter fim, mas o início é arrebatador. O primeiro volume, *Dias Passados*, acompanha Grimes em busca de sua família num mundo tomado por criaturas famintas por miolos. A diferença mais marcante é que Kirkman filosofa sobre zumbis de forma original e não perde de vista os personagens humanos.

CRIMES MACABROS: 8,5 OS MORTOS-VIVOS: 9

INCAL

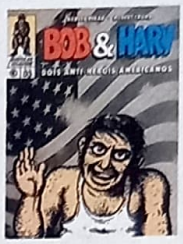
DE: ALEXANDRO JODOROWSKY E MOEBIUS; ED. DEVIR; 100 PÁGS; PREÇO: R$ 42,00

Fã de quadrinhos que se diz fã de quadrinhos já leu o *Incal*. Mas, por incrível que pareça, a obra nunca tinha sido lançada no Brasil. As versões francesa, americana e portuguesa fizeram a festa nos anos 80 e todos puderam colocar os olhos numa obra vital para quem deseja entender HQs. Para preencher esse vácuo, a Devir está lançando a primeira edição brasileira da ficção científica existencialista dos gênios Alexandro Jodorowsky e Moebius, mantendo o padrão de qualidade e espalhando as aventuras do detetive John Difool – o guardião do misterioso Incal, jóia de poder universal – para uma nova e sortuda geração. ***R.Sl.***

NOTA: 10

BOB & HARV – DOIS ANTI-HERÓIS AMERICANOS

DE: HARVEY PEKAR E ROBERT CRUMB; ED. CONRAD; 132 PÁGS.; PREÇO: R$ 33,00



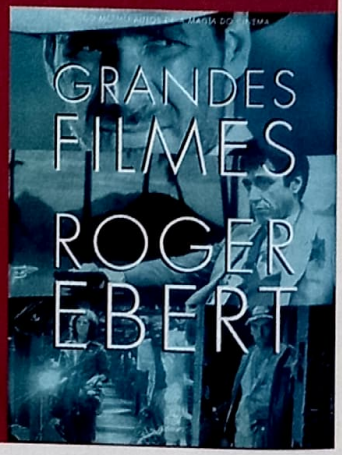
Numa das melhores histórias da coletânea *Bob & Harv*, Harvey Pekar (*American Splendor*) imagina-se passando um pito no amigo Robert Crumb, chamando-o de ultrapassado e convidando-o para ilustrar uma de suas tramas. Essa divertida "fantasia" talvez seja a maior mentira do álbum, que reúne as histórias realistas de Pekar com os desenhos do astro do underground, R. Crumb, inclusive várias que inspiraram o filme *O Anti-Herói Americano*. Quem sabe agora as editoras não se empolguem e lancem *American Splendor* e as novas revistas, como *The Quitter*. Harvey ia curtir a grana. Uma boa troca. ***R.Sl.***

NOTA: 9

GRANDES FILMES

DE: ROGER EBERT; EDIOURO; 532 PÁGS.; PREÇO: R$ 57,90

Decano da crítica cinematográfica americana, Roger Ebert sabe como ninguém colocar a erudição a serviço do leitor. Crítico do *Chicago Sun-Times* desde 1967, Ebert dá uma roupagem de crônica às análises dos filmes, o que cria um laço muito mais firme e forte com o público. Neste *Grandes Filmes*, que a Ediouro acaba de lançar, ele reúne textos sobre os cem títulos que considera mais relevantes na história da sétima arte. Prova viva de que não é preciso ser arrogante nem pedante para ser crítico de qualquer coisa, ele trata com o mesmo rigor e respeito tanto obras consagradas como *Aurora*, *A Regra do Jogo* e *Amarcord* quanto ícones pop modernos como *007 contra Goldfinger*, *Tubarão* e *Alien – O Oitavo Passageiro*. ***Alessandro Giannini***



NOTA: 8

FOTOS: DIVULGAÇÃO

X-MEN: THE OFFICIAL GAME

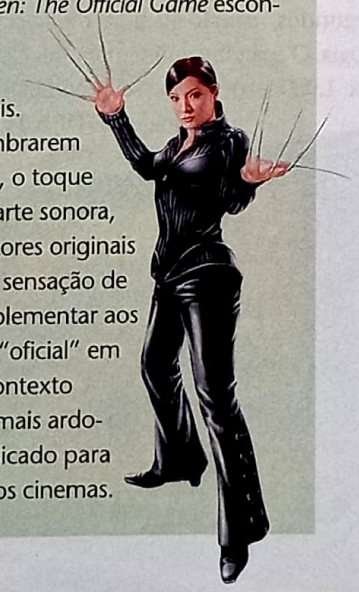
Mutantes em fúria *Por Pablo Miyazawa*

EUA, 2006. **PARA:** PC, PS2, XBOX, GAMECUBE, XBOX 360. **PRODUTORA:** ACTIVISION. **DESENVOLVEDORA:** Z-AXIS

Aproveitando o momento X-Men na mídia, surge o game que se assume como o jogo "oficial" dos mutantes. Mas não se engane: apesar do nome, *X-Men: The Official Game* nada tem a ver com o enredo de *X-Men – O Confronto Final*. Com trama localizada no intervalo entre *X2* e a nova obra, o jogo apresenta os heróis em situações inéditas e serve como ferramenta para explicar certas escolhas do filme, como a ausência de Noturno no elenco mutante.

Três personagens estão à disposição: Wolverine, Noturno e Homem de Gelo, cada um bastante distinto e com habilidades particulares. Logan, por exemplo, não oferece muito além de uma aperto de botões sem fim; o Homem de Gelo dispara jatos congelados com suas mãos; já Noturno é especialista em teletransportes e acrobacias. O esquema "destrua todos os adversários que encontrar, enfrente um mutante vilão e chegue ao final da fase" é tão simples quanto batido.

Para quem tiver paciência, *X-Men: The Official Game* esconde uma larga quantidade de itens colecionáveis, que dão acesso a novos uniformes e estágios especiais. Além das aparências dos heróis lembrarem as de suas contrapartes nas telonas, o toque cinematográfico é acentuado na parte sonora, com a dublagem da maioria dos atores originais do elenco. Mesmo assim, não há a sensação de se estar jogando um produto complementar aos filmes. Apesar de carregar o rótulo "oficial" em seu nome, *X-Men* parece fora do contexto mutante. Serve de consolo aos fãs mais ardorosos da série, mas não é muito indicado para o público ocasional dos mutante nos cinemas.



NOTA: 7

NEW SUPER MARIO BROS.

JAPÃO, 2006. **PARA:** NINTENDO DS. **PRODUTORA:** NINTENDO. **DESENVOLVEDORA:** NINTENDO

Apesar de ser um game exclusivo para o modernísimo Nintendo DS, *New Super Mario Bros.* tem cheiro de coisa velha – e isso, no caso, não é algo ruim. O game poderia muito bem ter sido criado nos anos 80, tamanhas são as referências aos jogos daquela era, nos tempos em que os joysticks não tinham mais que dois botões. Todo mundo que já jogou games do Super Mario naquela época (e não foi pouca gente) irá identificar-se imediatamente com o estilo incomparável, carregado de fases coloridas, castelos sinistros, princesas em perigo, inimigos vindos de todos os lados e temperado por aquele toque surrealista característico. Trintões em crise de meia-idade vão se esbaldar, com toda razão. ***P.M.***

NOTA: 9

THE DA VINCI CODE

EUA, 2006. **PARA:** PLAYSTATION 2, XBOX, PC. **PRODUTORA:** 2K GAMES. **DESENVOLVEDORA:** THE COLLECTIVE

Quando se pensava que as produtoras haviam aprendido a fazer games baseados em filmes, surge um produto como *The Da Vinci Code*. Se os leitores do caça-níqueis de Dan Brown se decepcionaram com o filme de Ron Howard, então agora eles terão ainda mais motivos para reclamar. O roteiro do game segue de perto o filme (apesar de os personagens não se parecerem nada com os protagonistas originais), conduzindo o jogador à busca pelo Santo Graal, resolvendo puzzles, procurando pistas e enfrentando inimigos ocasionais. Decifrar o código é a parte mais divertida, mas não compensa as deficiências técnicas das fases de ação. O que vale para o longa também vale para o game: o livro continua sendo bem melhor. ***P.M.***

NOTA: 6

FROM RUSSIA WITH LOVE

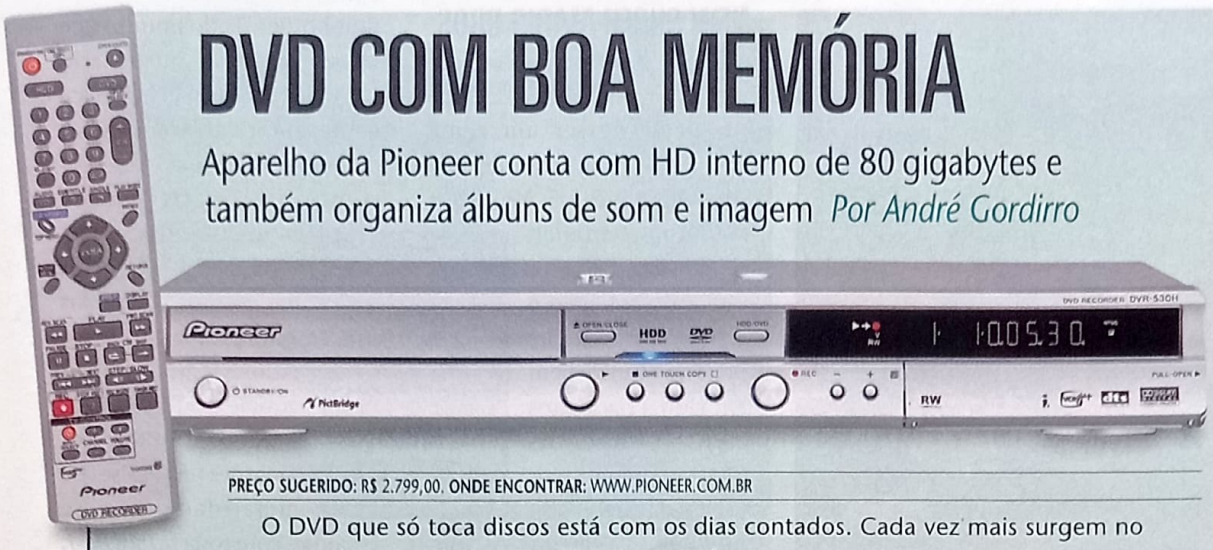
EUA, 2006. **PARA:** PSP. **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** ELECTRONIC ARTS

O PSP é o *gadget* ideal para ouvir mp3, assistir a episódios de *Lost* e até mesmo ler histórias em quadrinhos. Só mesmo para jogar games – sua função primordial – é que ele deixa a desejar em alguns momentos. Jogos de ação como *From Russia with Love* não entregam o esperado porque não conseguem oferecer boa solução de jogabilidade. Em outras palavras, é difícil jogar esse troço sem ganhar uma bela tendinite. Nesta versão do clássico de 007, o grande problema é fazer jus à "licença para matar" pela qual o agente é conhecido: é complicado mirar, atirar, se esconder dos inimigos e executar tarefas com rapidez. O lado positivo é que o jogo é fiel à versão original do game (lançada para consoles maiores). Não chega a comprometer a marca Bond, mas Sean Connery merecia algo melhor. ***P.M.***

NOTA: 6,5

DVD COM BOA MEMÓRIA

Aparelho da Pioneer conta com HD interno de 80 gigabytes e também organiza álbuns de som e imagem *Por André Gordirro*



PREÇO SUGERIDO: R$ 2.799,00. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.PIONEER.COM.BR

O DVD que só toca discos está com os dias contados. Cada vez mais surgem no mercado aparelhos versáteis, que além da reprodução, gravam DVDs e contam com memória interna – isso sem falar em realizar funções a princípio reservadas aos micro-computadores, como edição de fotos e legendas. O novo DVR-530H-S da Pioneer se enquadra nessa categoria do "fazemos de tudo um pouco", graças ao HD interno de 80 Gb de capacidade e portas de conexão USB em seu painel frontal e traseiro.

Por meio do HD é possível gravar a programação de TV enquanto ela é exibida ou mediante agendamento de até um mês de antecedência. Cabem de 11 a 227 horas de vídeo (dependendo da qualidade de compressão), que podem ser queimadas em DVD (R/RW) no próprio aparelho para liberar espaço. O HD ainda funciona como jukebox digital – basta mandar o conteúdo de um disco para a memória, que agüenta até 999 CDs (ou 100 músicas por Gb) – e como álbum de fotos, com a conexão de uma câmera digital em suas portas USB. O usuário pode classificar todo esse material (fotos, músicas e vídeos) usando um teclado USB para inserir títulos às bibliotecas de som e imagem gravadas no HD. Para parecer mais com um PC, só ficou faltando mesmo uma conexão à Internet.

LUZ NÃO É PROBLEMA

PREÇO SUGERIDO: R$ 3.999,00. **ONDE ENCONTRAR:** HTTP://BR.BENQ.COM/

Quem usa projetores portáteis sabe que nem sempre as condições de luz do local são ideais para uma boa apresentação. Pensando nisso, a BenQ lançou o modelo portátil MP610, com alto poder de luminosidade para encarar até o mais claro dos ambientes, como um ginásio, por exemplo. Com dimensões compactas (238 x 94 x 283 mm) e peso de 2,7 kg, o projetor tem brilho de 2 mil lumens e relação de contraste 2000:1. O modelo apresenta resolução nativa SVGA (800 x 600 pixels) e projeta imagens de 31 a 300 polegadas. Para facilitar a vida do usuário, o MP610 tem cinco ajustes pré-programados para sinais vindos de um computador, e quatro para aqueles oriundos de DVD ou VHS. A durabilidade da lâmpada é de 4 mil horas.

TELÃO PARA O MICRO

PREÇO SUGERIDO: R$ 48.999,00. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.LGE.COM.BR

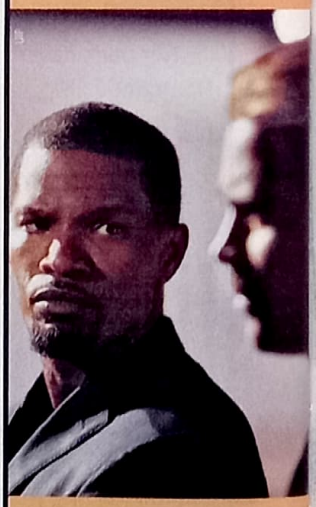
Ver DVDs em um telão de 55 polegadas, apesar de um sonho distante por causa dos preços, já é realidade do mercado brasileiro. Mas imagine trabalhar no seu computador (e jogar games, principalmente) em um monitor desse tamanho? Você pode fazer tudo isso com o novo monitor LCD de 55 polegadas da LG. O modelo 55LP1M tem tempo de resposta de 8 milissegundos, padrão para se rodar games nessa tecnologia. O aparelho apresenta resolução nativa de 1.920 x 1.080 pixels – ou seja, compatível com a imagem de HDTV, a TV digital.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

A DAMA NA ÁGUA

M. Night Shyamalan, diretor de *O Sexto Sentido* e *Sinais*, planeja um conto de fadas assustador e repleto de monstros... de verdade



MIAMI VICE

Esqueçam a série dos anos 80. Michael Mann retorna à sua criação e joga Colin Farrell e Jamie Foxx num thriller dark e complexo

SEM TELECINE,
ATÉ CHEGAR
A SUA TV
ELA JÁ ESTARIA
COM OUTRO.
Sr. & Sra. Smith
Com Angelina Jolie e Brad Pitt
ESTRÉIA 29/07
TELECINE. O MENOR TEMPO ENTRE
O CINEMA E A SUA TV.
ASSINE: NET 0800 726 0800 / SKY 4004 2868*
*Custo de uma ligação local. Para demais localidades e regiões metropolitanas,
ligue 0XX 11 4004 2868. Consulte o custo com sua operadora local.
TELE
CINE
O MELHOR DO CINEMA

jon favreau

Talvez boa parte do público se lembre de Jon Favreau como o namorado esquentado de Monica Geller (Courteney Cox) em *Friends* – série da qual participou em seis episódios. A verdade é que, como ator, esse nova-iorquino do Queens sempre foi um coadjuvante eficiente (*Impacto Profundo*, *Demolidor*). Mas é atrás das câmeras que está sua força. Primeiro como roteirista (é dele o texto de *Swingers*), depois se reinventando como diretor. Antes foi *Crime Desorganizado*, uma pérola em que ele retomou a parceria com Vince Vaughn. Então, a comédia *Um Duende em Nova York* e a aventura juvenil *Zathura*. Em *Separados pelo Casamento*, Favreau volta a dividir a cena com Vaughn, porém do outro lado: desta vez ele só atua, deixando a "administração" do projeto nas mãos do amigo. É sobre o equilíbrio do trabalho e seu futuro nessa indústria (ele dirigirá a aventura *Homem-de-Ferro* para a Marvel) que Jon Favreau fala na entrevista a seguir.

Vamos tirar a pergunta complicada do caminho: como você se envolveu em *Separados pelo Casamento*?

Sabia que Vince estava trabalhando nessa história há muito tempo. Quando ele deixou de ser Vince para virar astro com *Penetras Bons de Bico*, usou o moral para tirar o filme da gaveta. Eu estava editando *Zathura* e ele me convidou.

Em quanto tempo você rodou suas cenas?

Como disse, ainda estava finalizando *Zathura*, mas Vince foi generoso comigo (*risos*). Eu fui a Chicago por uma semana, e depois voltei para mais um dia.

É difícil manter esse equilíbrio?

Bom, hoje o que paga minhas contas é meu trabalho como diretor. Todo o resto tem de ser acomodado em minha rotina como diretor. Atuar hoje... bom, não posso dizer que é um hobby, mas com certeza não é mais a minha prioridade.

Você e Vince fizeram *Swingers* e *Crime Desorganizado* juntos. Existe algum plano de voltar a dirigi-lo?

Sabe, foi engraçado quando anunciaram que eu estaria em *Separados pelo Casamento*. Apesar de *Swingers* e *Crime Desorganizado* terem sido filmes pequenos, ainda tenho uma ótima resposta dos fãs. Se surgir um projeto bacana, com certeza! Adoro o Vince. E foi divertido estar num set em que ele era o chefão (*risos*), já que escreveu e produziu o longa. Para mim foi uma pausa remunerada de meu trabalho.

Depois de *Zathura*, você ia dirigir a adaptação de *John Carter of Mars*. O que aconteceu com esse projeto?

O roteiro que estávamos desenvolvendo era muito bom e o pessoal da Paramount estava contente. Mas daí J.J. Abrams se envolveu com o relançamento de *Jornada nas Estrelas* e o estúdio achou que eram muitos projetos de fantasia e ficção científica para ser produzidos ao mesmo tempo. Quando ficou claro que a opção não seria por *John Carter*, me envolvi com *Homem-de-Ferro* para a Marvel.

Que era exatamente onde eu ia chegar...

Olha, eu tenho de dizer que nunca me senti tão confortável para tocar um projeto com um estúdio. *Homem-de-Ferro* será o primeiro filme produzido pela Marvel sem nenhum parceiro.

De onde veio esse interesse no personagem?

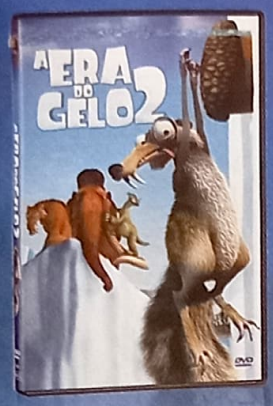
Eu jamais fui fanático por quadrinhos, é uma cultura muito específica que nunca tive a oportunidade de me aprofundar. Mas, assim como o Capitão América, o Homem-de-Ferro é um símbolo dos Estados Unidos e representa certo aspecto de nossa sociedade. Ele foi criado como uma arma nos anos 60, no meio da Guerra do Vietnã. De repente, o clima político mundial não está tão diferente do que era naquela época. Não pretendo mergulhar tanto na fantasia, a idéia é basear seu mundo na realidade, traçar nossos limites no que a tecnologia é capaz de fazer: *Homem-de-Ferro* permite um equilíbrio perfeito entre fantasia e espetáculo. Não será uma fábula escapista como *Homem-Aranha*.

Por que você acredita que o público se encontra tão ávido por histórias assim, sobre personagens e universos fantásticos?

É um reflexo dos tempos. Vivemos em uma época complicada. Acredito que as pessoas são inerentemente boas, mas o que tem acontecido no planeta borra as linhas no que as pessoas acreditam. A fantasia divide claramente o Bem e o Mal. Não que as histórias não sejam complexas, mas seu entendimento é mais simples. Os filmes desse gênero só refletem essa vontade de fazer com que o mundo faça sentido.

Roberto Sadovski

Leve para casa os Heróis Glaciais: Sid, Manny e Diego. Eles congelaram no tempo esperando por você.



LANÇAMENTO

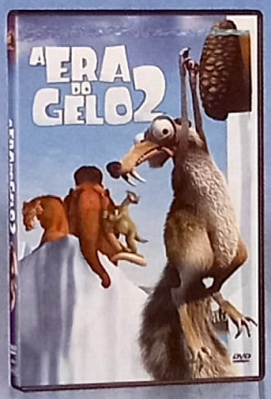
DVD Era Do Gelo 2
+ DVD Era Do Gelo
+ Caderno

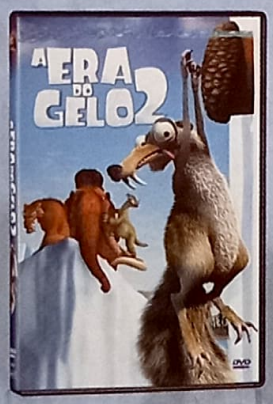
R$ 59,90
2x R$ 29,95

LANÇAMENTO

DVD A Era do Gelo 2
+ Caderno

R$ 44,90





LANÇAMENTO

DVD Era Do Gelo 2
+ Robôs + Caderno

R$ 54,90
2x R$ 27,45

Acesse: www.americanas.com.br

Compre também pelo telefone:
4003 1000**

AMERICANAS.com

Ofertas válidas para compras feitas pela internet ou telefone, até 01/07/2006, ou enquanto durarem nossos estoques. O produto pode esgotar-se antes do prazo previsto, já que os anúncios são feitos com grande antecedência. As fotos constantes neste anúncio são meramente ilustrativas. Todo site em 12 x sem juros - Somente no cartão de crédito, com parcela mínima de R$ 25,00, e exceto para produtos SONY, HP, TIM, Mormaii e Ingressos. Frete grátis nas compras acima de R$ 199,00, para entregas em todo Brasil - Para os departamentos de Eletrodomésticos e Eletroportáteis, FRETE GRÁTIS VÁLIDO SOMENTE para as entregas nas regiões SUL e SUDESTE. * * O serviço 4003 tem custo de ligação local + impostos locais, conforme o Estado de origem, para telefones-fixos. E custo de ligação + impostos para celulares, conforme a operadora, e serão cobrados na conta telefônica.

Capture a essência da imaginação.

Descubra a coleção CIRQUE DU SOLEIL™

Compre já em DVD VIDEO

Pela primeira vez no Brasil.

www.sonypictures.com.br | www.cirquedusoleil.com

© 2005 Cirque du Soleil™ Images. All Rights Reserved.
© 2006 Layouts and Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. All Rights Reserved.

Nas lojas e magazines:

Livraria Saraiva www.saraiva.com.br | CASA&VIDEO | 2001 o cinema está aqui | Submarino www.submarino.com.br | LOJAS AMERICANAS Grandes marcas, preços baixos, todos os dias. | fnac www.fnac.com.br | DVD WORLD | AMERICANAS.COM | BLOCKBUSTER www.blockbuster.com.br/store

Fire Within™ © 2002 Galafilm Productions (VIII) Inc. e Créations Musca Inc. Todos os Direitos Reservados. **Dralion**™ © 2000 Cirque du Soleil Images Inc. Todos os Direitos Reservados. **La Nouba**™ © 2003 Cirque du Soleil Images Inc. Todos os Direitos Reservados. **A Mágica Continua**™ © 1986 Cirque du Soleil Images (previamente conhecido como Productions Télémagik Inc.) Todos os Direitos Reservados. **Uma Nova Experiência**™ © 1991 Cirque du Soleil Images (previamente conhecido como Productions Télémagik Inc.) Todos os Direitos Reservados. **Solstrom** © 2003 Productions Conté II Inc. Todos os Direitos Reservados. **Midnight Sun** © 2004 Une production de/A production of Productions Conté IV Amérimage-Spectra Inc. Todos os Direitos Reservados. **Odisséia Barroca**™ © 1994 Cirque du Soleil Images Inc. Todos os Direitos Reservados. **Alegria**™ © 1999, 2001, 2004 Cirque du Soleil Images Inc. Todos os Direitos Reservados. **Saltimbanco** © 1994 Cirque du Soleil Images (previamente conhecido como Productions Télémagik Inc.) Todos os Direitos Reservados. **Corteo**™ © 2005 Productions Conté Inc. Todos os Direitos Reservados. **Quidam**™ © 1999 Cirque du Soleil Images. Todos os Direitos Reservados. **Varekai** © 2002 Productions Conté III Inc. e Serpent Films Ltd. Todos os Direitos Reservados. **A Jornada do Homem**™ © 1999 Sony Pictures Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados. **A Reinvenção do Circo**™ © 1989 Cirque du Soleil Images (previamente conhecido como Productions Télémagik Inc.) Todos os Direitos Reservados.

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT